

WALK
#walktheglobalwalk

Guião
do Recurso
Pedagógico para
Professores



WALK

#walktheglobalwalk

Guião do Recurso Pedagógico para Professores

Cofinanciado pela
União Europeia



Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da inteira responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia.

Cofinanciado por:



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

FICHA TÉCNICA:

COORDENAÇÃO:

Claudia Maffei

Oxfam Italia Intercultura

DESENHO GRÁFICO:

Nicola Zeloni

Region of Tuscany

EQUIPA DE TRABALHO DAS UNIDADES DIDÁTICAS:

Clemence Bisson, Jonas Bochet; Maline Astrid - FRANCE

2Idhp; Normandy Region

Chrisoula Stamatoukou, Dimitra Deroyiannis, Despoina Kardogerou - GREECE

ActionAid Hellas

Claudia Maffei, Chiara Carli; Serenella Ercoli, Laura Giannetti- ITALY

Oxfam Italia Intercultura; Professores

Sofia Lopes, André Nabais; Rui Verdial - PORTUGAL

AIDGLOBAL; Professor

QUESTÕES PARA REFLEXÃO:

Alan Britton

Glasgow University School of Education

COMENTÁRIOS E REVISÃO DA VERSÃO EM INGLÊS:

Polly Seton; Mandy Cridland Ballett - WALES

Carmarthenshire County Council; Dolen Cymru Lesotho

TRADUÇÃO DE INGLÊS PARA PORTUGUÊS:

Miguel Alcobia

REVISÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA DA VERSÃO PORTUGUESA:

M. Antonieta Pires

FEEDBACK:

Mariya Mincheva, Nelly Peycheva; Iliyana Georgieva, Stefana Petrova - BULGÁRIA

Município de Sófia; Professores

Ano: 2018

ÍNDICE

PLANOS DE AULA – ATIVIDADE COMUM	13
EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11 - ATIVIDADE 1	14
PLANOS DE AULA 1 – INCLUSÃO SOCIAL	25
EU PARTICIPO! – ATIVIDADE 1.1	26
SÊ INCLUSIVO! - ATIVIDADE 1.2.....	30
EU PERTENÇO! – ATIVIDADE 1.3	32
PLANOS DE AULA 2 – RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL	37
CRIAR UMA ESTÓRIA – ATIVIDADE 2.1.....	38
MENSAGEM NUMA GARRAFA – ATIVIDADE 2.2	41
TRANSPORTE SUSTENTÁVEL – ATIVIDADE 2.3	45
PLANOS DE AULA 3 – COMUNIDADES: RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA	51
ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS COMO BARREIRA PARA A DIVERSIDADE CULTURAL – 3.1.....	52
INTERAÇÃO ENTRE MEMBROS - ATIVIDADE 3.2	59
IDENTIDADES E DIVERSIDADE CULTURAL - ATIVIDADE 3.3	62
PLANOS DE AULA 4 - SEGURANÇA	65
HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA – ATIVIDADE 4.1.....	66
POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA – ATIVIDADE 4.2	77
DESASTRES NATURAIS HIDROLÓGICOS – ATIVIDADE 4.3	85

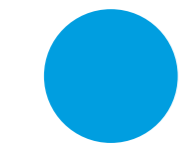
ESTRUTURA DO CURSO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL

1 hora de atividades comuns

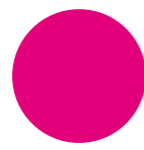
Explorar os 17 ODS, em particular o ODS 11



3 horas de trabalho individual. Abordagem, de 4 a 13 horas, de um ou mais dos seguintes temas:



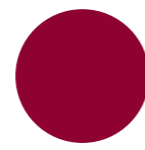
INCLUSÃO SOCIAL



RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL



COMUNIDADES: RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICA



SEGURANÇA

Competências-chave para a sustentabilidade

Competência de pensamento sistémico: capacidade de reconhecer e compreender interações, analisar sistemas complexos, pensar como os sistemas são incorporados dentro de diferentes domínios e escalas e lidar com a incerteza.

Competência antecipatória: capacidade de compreender e avaliar probabilidades – viáveis, prováveis e desejáveis —, criar visões próprias para o futuro, aplicar o princípio da prevenção, avaliar as consequências das ações e lidar com os riscos e as alterações.

Competência normativa: capacidade de entender e refletir sobre as normas e os valores que fundamentam as ações das pessoas e negociar medidas, princípios, objetivos e metas de sustentabilidade, em contextos de conflito de interesses e concessões, conhecimento inconsistente e contradições.

Competência estratégica: capacidade de desenvolver e implementar coletivamente ações inovadoras que promovam a sustentabilidade, a nível local e em contextos mais amplos.

Competência de colaboração: capacidade de interagir com outrem — aprender, compreender e respeitar as suas necessidades, perspetivas e ações (empatia), entender, relacionar e ser sensível (liderança empática), lidar com conflitos num grupo e facilitar a colaboração e a participação na resolução de problemas.

Competência de pensamento crítico: capacidade de questionar normas, práticas e opiniões, refletir sobre os próprios valores, perceções e ações e marcar posição no discurso da sustentabilidade.

Competência de autoconhecimento: capacidade de refletir sobre o próprio papel na comunidade local e na sociedade (global), avaliar(-se) continuamente e motivar ainda mais as suas ações e lidar com os seus sentimentos e desejos.

Competência de resolução integrada de problemas: grande capacidade de definir diversas formas de resolver problemas complexos de sustentabilidade e desenvolver opções de solução viáveis, inclusivas e equitativas que promovam o desenvolvimento sustentável, integrando as competências mencionadas.

Fonte: Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Objetivos de Aprendizagem (UNESCO, 2017)

Este Guião é o resultado de uma intensa colaboração de uma equipa especializada em Educação, composta por elementos oriundos de 4 organizações europeias (International Institute For Human Rights And Peace – França, ActionAid Hellas – Grécia, AIDGLOBAL – Portugal e Oxfam Italia Intercultura – Itália, com o apoio da Universidade de Glasgow, Unidade de Educação para a Cidadania Global — Escócia) e pelo Comité de Professores selecionado, tendo contado com a cooperação dos restantes 7 parceiros do projeto (da Croácia, Chipre, País de Gales, Bósnia-Herzegovina, Albânia, Bulgária e Roménia). Devido à sua especificidade, o presente trabalho assume uma dimensão Europeia e é adaptável a cada contexto nacional, com o objetivo de desenvolver uma comunidade de aprendizagem comum, a nível europeu.

EM QUE CONSISTE?

Este Guião do Recurso Pedagógico (GRP) faz parte do programa educacional de “Walk the Global Walk” para apoio a professores e a alunos (principalmente com idades entre os 13 e os 18 anos) visando um envolvimento criterioso nas atuais tendências e temas globais, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

É uma ferramenta simples e acessível, destinada a docentes que queiram incorporar os temas e métodos da Educação para a Cidadania Global (ECG) na disciplina que lecionam e desenvolver aulas interdisciplinares, colaborando com outros colegas. Ela proporciona aos professores toda a informação, orientação e apoio ao trabalho didático com abordagens pedagógicas mais inovadoras.

O Guião do Recurso Pedagógico foca-se, em particular, no ODS 11: Tornar Cidades e comunidades, inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.

A parte inicial do Guião trata dos ODS de forma abrangente, caminhando progressivamente para questões mais específicas e especializadas. Apesar de os planos poderem ser implementados de forma isolada e aleatória, promover o debate dos temas pela ordem sugerida neste Guião permitirá aos participantes avançar gradualmente na complexidade dos assuntos abordados. Os professores devem estar cientes de que as

propostas de planos de aula aqui apresentados são suscetíveis de serem adaptados a outras realidades e a contextos locais.

Cada atividade prevê um diálogo/troca de ideias necessariamente breve, pelo que compete ao professor decidir se lança apenas uma ou mais questões ou se propõe aos alunos que algumas sejam tratadas, complementar e posteriormente, por escrito. De qualquer forma, recomenda-se vivamente dedicar algum tempo a um breve debate com a turma. As atividades foram elaboradas para serem o mais inclusivas possível: abordam-se questões associadas aos migrantes e às pessoas com certas incapacidades ou deficiências. Os docentes, que conhecem os seus alunos melhor do que ninguém, devem assegurar a dimensão inclusiva e adaptar as atividades, caso achem que elas podem ferir a sensibilidade ou os sentimentos de alguém.

Para implementar as dinâmicas deste Guião, recomenda-se que os professores leiam, inicialmente e com muita atenção, todas as secções e sigam os conselhos sobre como associar as atividades propostas às disciplinas que lecionam. Irão encontrar, em determinados pontos do documento, algumas QUESTÕES PARA REFLEXÃO que foram delineadas para ajudar os docentes a estruturar o seu pensamento e a planificar momentos particulares de ensino-aprendizagem.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ECG), DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CURRÍCULO ESCOLAR

É cada vez mais evidente que vivemos num mundo complexo e globalizado, com novas tendências globais, novas questões e novos contributos. A dimensão global faz parte do nosso quotidiano e coloca alguns desafios, especialmente a jovens com dificuldades em compreender, exprimir o seu ponto de vista e passar à ação. O sistema escolar formal representa-se-lhes como um espaço seguro e inclusivo onde têm a oportunidade de aprender, refletir e testar novas competências globais que são necessárias na sociedade global onde vivem.

Na Europa e no resto do mundo, a sociedade civil e instituições educacionais uniram esforços em prol de uma paulatina aplicação da Educação para a Cidadania Global em contextos formais. O Conselho Europeu, a UNESCO, o GENE (Global Education Network Europe) e outras importantes organizações e redes de trabalho à volta do mundo ajudaram a desenvolver estratégias de ECG e práticas, em colaboração com governos nacionais e locais.

Definida, em 2002, na Declaração da Educação Global de Maastricht como “a educação que abre os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo globalizado e que as desperta para viabilizarem um mundo com mais justiça, igualdade e direitos humanos para todos”, a ECG desenvolve competências transversais de cidadania global. Estas competências, nomeadamente o pensamento crítico, a resolução de problemas ou a

TITLE:	I Participate
AGE GROUP:	15-18 years old
ESTIMATED DURATION:	60 minutes
MATERIALS:	Computer, data show, sound columns, blank paper, pens, flipchart, stickers and images
ROOM REQUIREMENTS:	Movable tables, movable chairs and space to work in groups
OBJECTIVES:	To sensitive to the importance of incorporating the voice of young people into policies and actions
GCE Main Competences developed	<input type="checkbox"/> Systems thinking competencies <input type="checkbox"/> Anticipatory competency <input type="checkbox"/> Normative competency <input type="checkbox"/> Strategic competency <input type="checkbox"/> Collaboration competency <input type="checkbox"/> Critical thinking competency <input type="checkbox"/> Self-awareness competency <input type="checkbox"/> Integrated problem-solving competency
SUBJECTS	Citizenship Education and Portuguese
00:00 – 00:15	Participation is... <ul style="list-style-type: none"> • Invite each learner to write in a small paper what it is for him/her to participate in the society. • Join in pairs and discuss what mean for them to participate in the society. They both write the resumed idea in another paper. • Join 2 pairs (groups of 4) and do the same exercise. • Ask groups to present their definitions/ideas to all participants. • Resume the shared ideas and present the definition of participation according to the European Charter on the Participation of Young People in Local and Regional Life (2003): “The active participation of young people in decisions and actions at local and regional level is essential if we are to build more democratic, inclusive and prosperous societies. Participation in the democratic life of any community is about more than voting or standing for election, although these are important elements. Participation and active citizenship is about having the right, the means, the space and the opportunity and where necessary the support to participate in and influence decisions and engage in actions and activities so as to contribute to building a better society.”
IDEAS FOR FOLLOW-UP AND ACTIONS <ul style="list-style-type: none"> • Complement the “Ladder of participation” activity and give each learner stickers with different themes: “Poverty”, “Hunger”, “Health”, “Inclusion of refugees”, “Environment”, “Gender Equality”, “Human Rights” and “Peace”. Ask them to choose 2 of the themes that are most important for them and invite to place those themes near the step of the ladder they would like to be involved in terms of participation (example: Inclusion of refugees – step number 7). Share thoughts and opinions. • Watch videos about initiatives made and promoted by young’s towards Human Rights and Sustainable Development. For example “Florida shooting: students walk out of schools to call for gun control” (2011) or “North American students that mobilized for a protest against the free access of guns” 	
ADAPTATION SUGGESTIONS FOR YOUNGER LEARNERS <ul style="list-style-type: none"> • Instead of using a ladder of participation, spend more time sharing and debating the ways of participation in the society, showing images and videos. 	
LINKS TO OTHER TBP ACTIVITIES <ul style="list-style-type: none"> • ALL THE OTHER ACTIVITIES OF THE LESSON PLANS • 1.1 “I PARTICIPATE”, 1.2 “BE INCLUSIVE”, 1.3 “I BELONG” 	
REFERENCES <p>The activity “The colours of a sustainable world” is inspired by http://worldslargestlesson.globalgoals.org/introduce-the-global-goals/.</p> <p>The “Let’s build SustainabilityLand” is inspired by the North South Center of the CoE’s activity https://www.coe.int/en/web/north-south-centre</p>	

capacidade de falar em público são essenciais para os jovens perceberem, pensarem e agirem na interligação local e global do mundo de hoje e se tornarem catalisadores da mudança.

A história da ECG mostra-nos que ela engloba diferentes tipos de educação: Educação para o Desenvolvimento, Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Preservação da Paz e Prevenção de Conflitos, Educação Intercultural e Educação para a Cidadania. Como foi salientado pela UNESCO no documento “Educação para Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Objetivos de Aprendizagem” (2017), a Educação para a Cidadania Global “tem de ser integrada no currículo escolar formal. [...] Acima de tudo, não pode ser encarada como uma extensão curricular ou como uma disciplina autónoma com trabalhos individuais e autónomos. Na educação escolar, a ECG deve tornar-se parte integrante de temas nucleares de ensino e aprendizagem.”

Ao privilegiar uma abordagem transversal, intercurricular e baseada em competências, o presente Guião do Recurso Pedagógico visa apoiar professores e educadores a integrarem temas relacionados com a Cidadania Global integrando, no currículo escolar, uma educação baseada nos Direitos Humanos, através de uma abordagem inovadora, inclusiva e abrangente.

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 1:

Em que medida, como professor, já incorpora a Educação para a Cidadania Global no seu processo educativo?

As atividades propostas no presente documento centram-se no aluno e são utilizados diversos recursos pedagógicos e métodos para se compatibilizarem

com o estilo de aprendizagem de cada um, valorizando a opinião individual, promovendo a colaboração, a resolução de problemas, o diálogo, o pensamento crítico e estimulando a curiosidade e a criatividade. Os estudantes aprendem, através de uma abordagem local-global, micro-macro e partilham informação e histórias de todas as partes do mundo, desencadeando processos de reflexão pessoal e coletiva, incluindo aspetos emocionais e racionais.

As competências transversais apontadas no Guião destinadas a serem desenvolvidas pelos estudantes estão em consonância com as “Competências-chave para a Sustentabilidade” delineadas no documento da UNESCO “Educação para o Desenvolvimento Sustentável - Objetivos de Aprendizagem” (<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197por.pdf>).

As atividades propostas também se enquadram nas Competências Globais do Programa PISA, identificadas pela OCDE no documento “Preparing our youth for an inclusive and sustainable world. OECD PISA Global Competence Framework” (“Preparando a nossa Juventude para um Mundo inclusivo e sustentável”), em 2018 (<http://www.oecd.org/pisa/Handbook-PISA-2018-Global-Competence.pdf>).

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O papel do professor é determinante para criar um mundo mais sustentável. Em todo o mundo, educadores estão a unir-se para promover a Educação para a Cidadania Global e o projeto “Walk the Global Walk” é um exemplo disso. De facto, não estamos sozinhos: todos os anos, em setembro, a ONU lança “A Maior Lição do Mundo” (<http://worldslargestlesson.globalgoals.org>), uma plataforma com planos de aula e materiais pedagógicos para motivar os docentes a desenvolverem atividades em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também denominados Objetivos Globais ou Agenda 2030.

Em 2015, conscientes da interconectividade do nosso mundo, os líderes mundiais lançaram os ODS, “um plano de ação visando as pessoas, o planeta e a prosperidade” a ser cumprido até 2030. Os ODS apresentam metas claras e quantitativas e os resultados esperados, num âmbito global.

Objetivo 4.7	Indicador 4.7.1
Até 2030, garantir que todos os estudantes adquirem os conhecimentos e as capacidades necessários para promover o desenvolvimento sustentável, incluindo, entre outros, através da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e de não-violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.	Em que medida (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de género e os direitos humanos, têm sido integrados em todos os níveis de: (a) políticas nacionais de educação, (b) currículo, (c) formação de professores e (d) avaliação de alunos.

A educação ocupa um lugar central dentro da Agenda 2030: é um objetivo em si e um caminho transversal no qual o desenvolvimento sustentável pode ser alcançado, pois a única maneira de quebrar o ciclo de pobreza e facilitar o desenvolvimento social é garantir uma educação de qualidade para todos. De facto, a educação deve apetrechar os cidadãos de um conjunto de saberes, valores, procedimentos e competências que possam ser usados em qualquer área de trabalho, em qualquer parte do mundo.

Por este motivo, o ODS 4 “Educação de Qualidade” visa “Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Mais especificamente, promove também a Educação para a Cidadania Global como prática universal.

Por último, mas não menos importante, é necessário reconhecer que, antevendo um mundo em que as necessidades dos mais vulneráveis sejam colmatadas, a Agenda 2030 pode contribuir substancialmente para a salvaguarda dos Direitos Humanos.

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 2:

Sente que tem suficientes conhecimentos e autoconfiança, nesta etapa profissional, para incorporar a Educação para a Cidadania Global no planeamento do seu trabalho?

Para mais informação:

Vídeos:

- United National Development Programme: Transitioning from the MDGs to the SDGs* https://www.youtube.com/watch?v=5_hLuEui6ww
- United National Foundation: A Look at the Sustainable Development Goals <https://www.youtube.com/watch?v=5G0ndS3uRdo>
- Michael Green, TED Talk How We Can Make the World a Better Place by 2030* https://www.ted.com/talks/michael_green_how_we_can_make_the_world_a_better_place_by_2030

Websites:

- http://www.instituto-camoes.pt/images/ods_2educacao_web_pages.pdf

- Incheon Declaration Education 2030 and Framework for Action towards SDG http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/education-2030-incheon-framework-for-action-implementation-of-sdg4-2016-en_2.pdf
- Learning Cities and the SDGs: A Guide to Action <http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002604/260442e.pdf>

(* Ativar as legendas em português/tradução automática)

Considerados como um todo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não constituem tão somente um item de agenda política. Eles podem ser usados como um *corpus* educacional que incentiva as Escolas não só a aprofundarem cada um dos ODS como também a articulá-los com o currículo formal. Os professores e estudantes, em parceria com a comunidade local, podem promover competências de cidadania global recorrendo a estratégias de aprendizagem e experiential. Os docentes podem trabalhar as suas matérias disciplinares sob uma perspetiva mais ampla e global utilizando, como referência, os ODS e, sobretudo, não os encarando como um conteúdo adicional. Estes professores não estão apenas a interagir didaticamente com os seus alunos. Eles estão, acima de tudo, a formar jovens cidadãos globais que necessitam de conhecimentos mais amplos, de capacidades e competências para desempenharem um papel ativo nas sociedades globais.

ODS 11

No século XIX, o filósofo norte-americano David Henry Thoreau lançou a seguinte questão: “Qual a utilidade de uma casa, se não se tiver um planeta decente onde a colocar?”. Esta questão põe em destaque 2 das 3 dimensões do Desenvolvimento Sustentável: a sócio-humanitária e a ambiental (sendo a terceira, a económica).

Será que se deve tomar como garantido que todas as pessoas, neste planeta, vivem numa habitação decente e segura? Para além disso, como se pode assegurar que as cidades, povoações e comunidades são inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis? Como se pode ter a certeza de que todas as identidades são respeitadas e que o património cultural é encarado como uma mais valia, independentemente de onde se venha? Como é que as pessoas se podem envolver na sua comunidade local de forma significativa e impactante, sendo-lhes concedido o direito à fala e um espaço participativo no discurso público? Como se pode maximizar a felicidade e bem-estar de todos? Como se pode garantir que as comunidades sejam resilientes a desastres naturais? Como é que a inação de cada um perante as Alterações Climáticas afetará os locais do mundo que menos podem assumir as despesas relativas aos danos provocados por esse fenómeno? Como se pode assegurar meios de transporte sustentáveis e inclusão social? Como se pode garantir um ambiente seguro no contexto local de cada um?

Em décadas recentes, o mundo vivenciou um crescimento urbano sem precedentes. Em 2015, perto de 4 mil milhões de pessoas — 54 por cento da população mundial — vivia em cidades e prevê-se o aumento desse número para 5 biliões, em 2030. A rápida urbanização trouxe enormes desafios, incluindo números crescentes no que diz respeito a habitantes de bairros degradados, aumento da poluição atmosférica, infraestruturas e serviços básicos inadequados e expansão urbana não planeada, deixando, consequentemente, as cidades mais vulneráveis aos desastres naturais.

Quanto à sustentabilidade energética, os níveis de consumo energético e poluição são também um problema para o planeta e para os seus habitantes. As Nações Unidas, no documento “Cidades Sustentáveis: Porque são importantes?” referiu que “As cida-

des ocupam apenas 3 por cento de espaço na Terra, mas contam com 60-80 por cento do consumo de energia e 75-95 por cento da expansão urbana que nas próximas décadas irá ter lugar nos países em desenvolvimento”. Além disso, em 2018, a Organização Mundial de Saúde afirmou que, no mundo inteiro, nove em cada dez pessoas respiram ar que contém altos níveis de poluição e que essa mesma poluição é a causa de 7 milhões de mortes em cada ano.

A desigualdade nas nossas cidades e comunidades tem tantas variantes que a necessidade da sustentabilidade pode passar despercebida. Contudo, estes aspetos afetam, na realidade, qualquer cidadão, em qualquer parte do mundo.

Apresentam-se, de seguida, as metas e os indicadores definidos para o ODS 11.

	METAS	INDICADORES
11.1	Até 2030, assegurar a todos o acesso a habitação adequada, segura, a preços acessíveis, aos serviços básicos e à melhoria das condições dos bairros degradados.	Proporção da população urbana a viver em bairros degradados, aglomerados populacionais informais ou habitações inadequadas.
11.2	Até 2030, assegurar a todos o acesso a sistemas de transportes seguros, económicos, acessíveis e sustentáveis, à melhoria da segurança rodoviária nomeadamente expandindo a rede dos transportes públicos, dando especial atenção às necessidades de pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.	11.2.1 – Proporção da população que tem acesso adequado a transportes públicos, por sexo, idade e pessoas com deficiência.
11.3	Até 2030, reforçar a urbanização inclusiva e sustentável e as capacidades para realizar e gerir um planeamento habitacional participativo e integrado, em todos os países.	11.3.1 – Rácio da taxa de ocupação de território em relação à taxa de crescimento populacional. 11.3.2 – Proporção de cidades com participação direta na estrutura da sociedade civil no que concerne à gestão e planeamento urbano e que operam regular e democraticamente.
11.4	Intensificar esforços no sentido de proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.	11.4.1 – Total da despesa (pública e privada) <i>per capita</i> gasta na preservação, proteção e conservação de todo o património cultural e natural, por tipo de património (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Património Mundial), nível de governo (nacional, regional e local), tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, sector privado sem fins lucrativos e patrocínios).
11.5	Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e de pessoas afetadas por catástrofes e reduzir substancialmente os prejuízos económicos diretos por elas causados, em relação ao produto interno bruto global, incluindo desastres naturais relacionadas com a água, prestando especial atenção à proteção dos mais pobres e pessoas em situação de vulnerabilidade.	11.5.1 – Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas afetadas por desastres naturais, em cada 100 000 indivíduos. 11.5.2 – Perdas económicas diretas em relação ao PIB, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos.

11.6	Até 2030, reduzir o impacto ambiental adverso <i>per capita</i> das cidades, nomeadamente prestando especial atenção à qualidade do ar e à gestão de todo o tipo de resíduos municipais e outros.	11.6.1 – Proporção de resíduos urbanos sólidos recolhidos regularmente e com uma descarga final adequada, em relação ao total de resíduos sólidos urbanos, por cidade. 11.6.2 – Níveis médios anuais de partículas finas no ar (ex. PM2.5 e PM10), nas cidades (população ponderada).
11.7	Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes particularmente a mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência.	11.7.1 – Proporção de espaço aberto para uso público nas cidades para o total da população, por sexo, idade e população com deficiência. 11.7.2 – Proporção da população vítima de assédio físico ou sexual, por sexo, grupo etário, incapacidade e local da ocorrência, nos últimos 12 meses.
11.A	Apoiar relações económicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, otimizando o planeamento do desenvolvimento nacional e regional.	11.A.1 – Proporção da população que vive em cidades que implementam planos urbanos e regionais de desenvolvimento, integrando estimativas em relação à população e suas carências, de acordo com o tamanho de cidade.
11.B	Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e povoações, adotando e implementando políticas e planos de integração em prol da inclusão, da eficiência de recursos, da mitigação e da adaptação às alterações climáticas, da resiliência a desastres naturais, desenvolver e implementar um amplo plano de gestão de risco de calamidade a todos os níveis, de acordo com a Declaração de Sendai para a Redução do Risco de Desastre Natural — 2015-2030 (Sendai Framework for Disaster Risk Reduction — 2015-2030).	11.B.1 – Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução do risco de desastres naturais, em consonância com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastre Natural — 2015-2030 11.B.2 – Número de países com estratégias de redução de riscos de desastres naturais, a nível nacional e local.
11.C	Apoiar os países menos desenvolvidos, através de assistência técnica e financeira, construindo edifícios resilientes e sustentáveis usando matéria-prima existente na região.	11.C.1 – Proporção de apoio financeiro aos países menos desenvolvidos que é atribuído à construção e modernização de edifícios sustentáveis, resilientes e eficientes, utilizando matéria-prima existente na região.

Fonte: <https://sustainabledevelopment.un.org/ODS11>

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 3

Tendo em conta os indicadores atrás referidos, considera que a sua escola faz parte de uma cidade/vila/comunidade sustentável? A sua escola já contribui para a concretização desses indicadores?

Quadro Referencial das principais áreas do recurso pedagógico (Complexidade crescente — progressão linear)

- Inclusão social** - Proporciona um enquadramento dos benefícios de se envolver e de participar ativamente na comunidade local, encarando as indicações dos atores e das partes interessadas como decisões em que não participou.
- Resiliência social e ambiental** - Faz um balanço dos desafios GLOCAIS, principalmente das Alterações Climáticas e Migrações e do seu impacto, à escala global e local. Como preparar-se para isso? Como verificar qual é o melhor caminho? (Será que é necessário agir? Colaboração vs execução, aberto vs fechado)
- Comunidades** - Promove o respeito e a valorização da diversidade cultural e étnica. Mais pessoas com competências diversas põem as suas aptidões ao serviço da comunidade, interagem com os outros e contribuem com os seus saberes para a resolução de problemas. Esta fonte de recursos não pode ser aproveitada se a essas pessoas não lhes for concedido o direito de se expressarem e de participarem no sucesso da comunidade.
- Segurança** - Garante o acesso a uma segurança a longo prazo no que diz respeito aos desafios ambientais/sociais, às diferentes formas de adaptação/resolução de conflitos e que todos possam seguir os seus próprios caminhos de felicidade, apoiados em plataformas de apoio (infraestruturas/opportunidades).

A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL EM PORTUGAL

Portugal preconiza o «reforço da temática de Educação para a Cidadania nos currículos escolares», tendo aprovado, em 2017, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC). Esta Estratégia integra um

conjunto de “direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor”. A importância da articulação com as ONG, entre outros *stakeholders*, é um dos pontos destacados na ENEC.

A criação da disciplina Cidadania e Desenvolvimento foi uma das medidas implementadas no âmbito da ENEC para que se promova a participação plural e responsável de todos na construção de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos.

Um dos documentos orientadores da ENEC é a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022). A Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global pretendem configurar um “processo de aprendizagem e transformação através da ação individual e/ou colaborativa orientada para a justiça social e o bem comum”.

Em 2017, o Ministério da Educação lançou o documento “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” cujo prefácio é assinado por Guilherme d’ Oliveira Martins. Aí se encontram preocupações comuns à ENED, como se pode ler na afirmação: “Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças.”

Fontes: Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (2017) | “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (2017) | Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2018-2022) | Ficha Temática de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (Plataforma das ONGD, 2018)

PLANOS DE AULA

ATIVIDADE COMUM

ATIVIDADE COMUM	
TÍTULO:	Explorando os 17 ODS e o ODS 11 — Atividade 1
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 15 minutos para a preparação (imprimir e recortar)
MATERIAIS:	Computador, colunas de som, projetor de vídeo/ <i>datashow</i> ou quadro interativo Pré-preparação: Anexo 1 impresso a cores (em alternativa, recortar separadamente cartões com os ODS); Anexos 2 e 2a para serem mostrados no quadro virtual (<i>e-board</i>) ou impressos; Anexo 3 para ser apresentado numa folha de papel-cenário/folha de grandes dimensões; Anexo 4 policopiado (especialmente pelos símbolos) ou visualizado no écran.
REQUISITOS DA SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os 17 ODS e entender o contexto global; • Aprofundar o ODS 11 e ter ideia do papel dos cidadãos e dos governantes; • Compreender a interligação entre os 17 ODS e as 3 diferentes dimensões do Desenvolvimento Sustentável.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Todas
ODS abordados	Todos os 17 ODS ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Descrevendo as atividades:

00:00 – 00:30

As cores de um mundo sustentável

- Dizer aos alunos que vão embarcar numa viagem através do nosso mundo sustentável, cidades e comunidades.
- Dividir a turma em grupos de 3 alunos (ou pares) de forma a que pelo menos dois elementos trabalhem um Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Os ODS são 17 e devem ser todos abordados. **As imagens dos cartões originais com os ODS foram alteradas retirando-lhes a legenda identificativa, sendo apenas visível a cor e os símbolos. (Anexo 1)**
5 min
- Dar a cada par/grupo um cartão com um ODS (aleatoriamente) e pedir para, depois de o analisarem cuidadosamente, dialogarem sobre ele: O que acham que cada cartão representa? (Os cartões podem ser encontrados no Anexo 1).
5 min
- Pedir para partilharem, rapidamente, as suas reflexões.
- Depois de cada grupo/par ter falado, perguntar: Estes cartões têm algo em comum?
10 min
- “Visualizar o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=9-xdy1Jr2eg> (em inglês)”.
5 min
- Por esta altura já todos devem ter as suas respostas. **Faça-se uma breve revisão lançando estas simples perguntas: O que são os ODS? Quando foi assinado este pacto e por quem? Dê-se-lhes a definição certa constante na Introdução do documento “Educação para a Cidadania Global e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.**
- Mostrar à turma os 17 ODS (ver Anexo 2) e pedir para escreverem a denominação de cada um dos ODS no cartão respetivo. Os cartões podem, a partir de então, ficar na sala de aula, expostos nas paredes! **Se se quiser que os alunos se apercebam da dimensão abrangente dos ODS, pode mostrar-se-lhes a imagem do Anexo 2a, que lhes vai dar uma nova compreensão da posição de cada objetivo no contexto macroscópico.**
5 min

00:30 – 00:60 Vamos construir a Cidade da Sustentabilidade

- Dizer aos alunos que vão, de seguida, ser os habitantes da Cidade da Sustentabilidade, uma cidade muito especial que está a ser construída através de uma dinâmica participativa (como deveria ser sempre!): cada aluno é um habitante da cidade (ver exemplo no Anexo 3), que está dividida em 6 bairros. Os cidadãos vão propor o que querem ter no seu bairro. Colocar com antecedência uma folha de papel-cenário no chão e pedir aos alunos/cidadãos que circulem pela sala até ouvirem o professor bater palmas. Assim que ouvirem esse som, devem de entrar no bairro mais próximo. Cada bairro tem de ter o mesmo número de habitantes, logo, caso não fique equilibrado nesse sentido, alunos excedentes devem deslocar-se para outro bairro. **Dependendo do tempo disponível, também é possível informar os cidadãos que podem criar o logótipo, identidade e até atribuir um nome ao seu bairro.**
 - Dar a cada grupo uma lista de infraestruturas, para que selecionem as que querem construir no seu bairro. (A lista pode ser encontrada no Anexo 4). **Em alternativa, em vez de uma listagem escrita, imprimir as imagens também constantes no Anexo 4, o que poderá ser uma melhor opção para alunos mais novos.**
 - Dizer aos alunos/cidadãos que cada grupo/bairro deve escolher 10 infraestruturas, estruturas ou serviços que gostassem de ter no seu bairro. No entanto, têm de ser realistas e, por isso, devem escolher, também, 5 estruturas que possam prejudicar a beleza, a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos. (Lista no Anexo 4) Cada grupo pode propor uma infraestrutura que não tenha sido sugerida. **15min**
 - Recolher as propostas de cada bairro, escrevendo-as/fixando as imagens no quadro. Quais foram os elementos comuns às diferentes propostas?
 - Solicitar, de seguida, que todos juntos, selecionem 10 infraestruturas para toda a cidade, listando-as de 1 a 10, de acordo com as prioridades comuns e justificando a preferência. Recortar os itens que foram escolhidos da lista/conjunto de imagens e fazer colagens construindo um poster. Expô-lo na sala de aula, já que outras atividades podem vir a estar relacionadas com ele!
 - **Introduzir o conceito de insuficiência de recursos, colaboração e transporte entre bairros (ex: partilhar viaturas, entre outros), para que os alunos reflitam sobre a partilha de recursos, contrariando as ideias de isolacionismo/sectarismo e defendendo o consenso através de discussões profícuas.**
 - **Sintetizando: A vossa cidade é sustentável? O que faz com que ela o seja? O que é, para vocês, importante que haja ou que queiram fazer na vossa cidade? Porquê? Quais das infraestruturas escolhidas podem pôr em risco a sustentabilidade? Houve prioridades comuns entre os grupos de alunos/cidadãos? Quais foram? Quais delas decidiram pôr de parte? Porquê? Ficaram satisfeitos com o resultado final? Como foi trabalhar em equipa? Quais os momentos mais fáceis e quais os mais difíceis enquanto estavam no bairro? Como se comportaram os munícipes da Cidade da Sustentabilidade?**
 - Fazer a ligação com a atividade seguinte lançando a questão: Acham importante que as pessoas exprimam a sua opinião quando se trata de tomar decisões sobre o lugar onde vivem? Acham que isso, realmente, acontece? Têm conhecimento de algum caso em que tal tenha ocorrido?
- Fotografar o poster e partilhá-lo na plataforma.**
- Usar o quadro virtual/e-board para as anotações, gravá-las e fazer upload na plataforma. Em alternativa, as anotações podem ser escritas no quadro, ser fotografadas e fazer upload.**

ALTERNATIVA E IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

Existe uma versão mais complexa da atividade “**Vamos construir a Cidade da Sustentabilidade**”. São necessários 60 minutos e, nela, são referidos não só os diferentes aspetos das cidades e comunidades sustentáveis como também a participação democrática e procedimentos. A alternativa é a seguinte:

- Dizer aos alunos que, a partir desse momento, vão ser os habitantes da Cidade da Sustentabilidade, uma cidade muito especial que está a ser construída através de uma dinâmica participativa (como deveria ser sempre!): os cidadãos vão propor o que querem ter no seu bairro/cidade e o Presidente da Câmara e os seus assessores vão reunir-se e debater o assunto. A cidade está dividida em 6 bairros e cada aluno é, também, habitante da cidade mas, com eleições, pode vir a ser Presidente da Câmara ou Assessor Municipal.
- Faça-se a votação e eleja-se o Presidente da Câmara e os seus assessores. (Pelo menos 3).
- Colocar, com antecedência, uma folha de papel-cenário no chão e pedir aos alunos/cidadãos, que circulem pela sala até ouvirem o professor bater palmas. Assim que ouvirem esse som, devem entrar no bairro mais próximo. Cada bairro deve ter o mesmo número de habitantes, logo, caso não fique equilibrado nesse sentido, os excedentes devem deslocar-se para outro bairro. Dependendo do tempo disponível, também é possível dizer aos cidadãos que podem criar o logótipo, identidade e até atribuir um nome ao seu bairro.
- Cada grupo de cidadãos deve eleger um porta-voz que o irá representar nas conversações com o Presidente da Câmara e os seus assessores.
- O Presidente da Câmara e os assessores entregam aos cidadãos a lista de todas as infraestruturas que pretendem construir na cidade. (Lista no Anexo 4) Dependendo do tempo disponível, também é possível dizer aos cidadãos que podem criar o logótipo, identidade e até atribuir um nome ao seu bairro.
- Cada grupo/bairro tem de escolher 10 infraestruturas, estruturas, ou serviços que gostassem de ter no seu bairro. No entanto, têm de ser realistas e, por isso, devem assinalar, também, 5 estruturas que possam prejudicar a beleza, a saúde e a qualidade de vida dos cidadãos. (Lista no Anexo 4). Cada grupo pode propor uma infraestrutura que não tenha sido indicada pelo Presidente da Câmara e pelos seus assessores.
- As propostas de cada bairro serão apresentadas na primeira Assembleia Municipal, onde o Presidente da Câmara e os assessores falarão com os representantes de cada bairro. **25 min**
- O Presidente da Câmara e os assessores reúnem as propostas e pedem a cada bairro para chegarem a acordo na seleção de 10 infraestruturas, atribuindo valores de 1 a 10, de acordo com as suas prioridades, justificando a escolha.
- O Presidente da Câmara pergunta aos habitantes dos bairros se pretendem mudar o seu representante através de novas eleições internas. A atividade continua.
- Na Assembleia: os assessores e os representantes debatem o Plano Diretor Municipal da Cidade da Sustentabilidade.
- **Sintetizando: A vossa cidade é sustentável? Quais das infraestruturas escolhidas podem pôr em risco a sustentabilidade? O que decidiram excluir da vossa seleção? Porquê? Ficaram satisfeitos com o resultado final? Como foi trabalhar em equipa? Quais os momentos mais fáceis e quais os mais difíceis enquanto estavam no bairro? Como se comportaram os munícipes da Cidade da Sustentabilidade?** **35 min**
- Passeiem pela vossa cidade ou comunidade e observem: Algumas pessoas fizeram-se ouvir? Existem na cidade algumas infraestruturas referidas na atividade da aula? Onde estão localizadas? Existe alguma na vossa área de residência? O que rodeia a vossa escola? Acham que a vossa cidade/comunidade é sustentável? Porque é importante que o local onde vivem seja sustentável?
- Pesquisar na Internet as cidades mais sustentáveis do mundo: Quais das deliberações foram levadas a cabo? O que excluíram? Por que meio foram propostas essas resoluções? Que alterações foram necessárias fazer na cidade? Será que elas apresentam projetos visionários que talvez, de momento, não tenham total apoio?

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Existe uma alternativa ao vídeo sugerido, que poderá ser mais adequada a alunos mais novos e também aos mais velhos, envolvendo a Malala Yousafzai: https://www.youtube.com/watch?v=ry_9SU0eq9M (em inglês).

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- Todas as outras atividades dos Planos de Aula
- 1.1 EU PARTICIPO; 1.2 SÊ INCLUSIVO; 1.3 EU PERTENÇO

REFERÊNCIAS

“As cores de um mundo sustentável” é inspirada na atividade proposta pela organização A Maior Lição do Mundo apoiada pela UNICEF em: <http://worldslargestlesson.globalgoals.org/introduce-the-global-goals/>

“Vamos construir a Cidade da Sustentabilidade” é inspirada na atividade proposta pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa (North South Center of the CoE) <https://www.coe.int/en/web/north-south-centre>

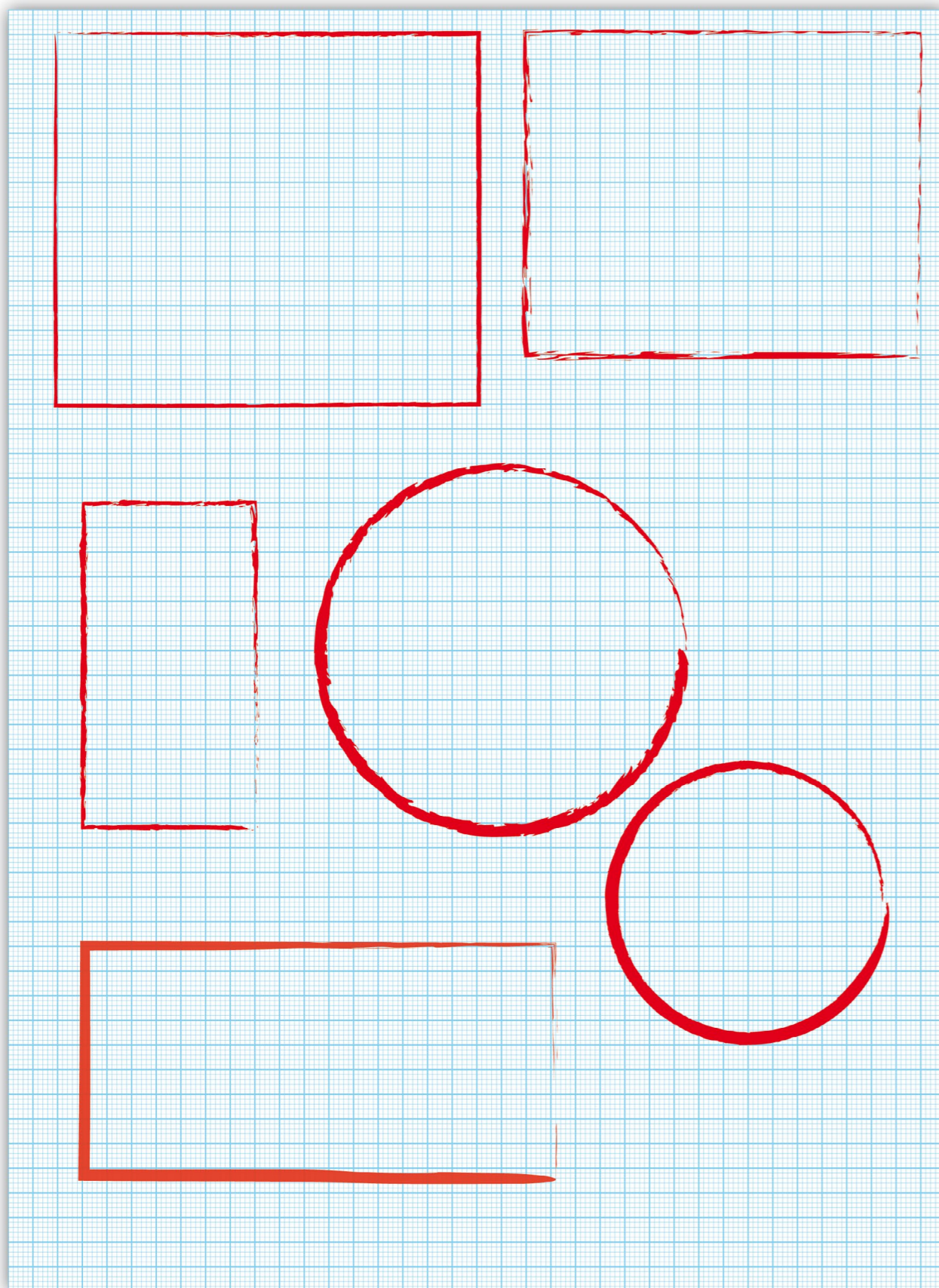


OS OBJETIVOS GLOBAIS

Desenvolvimento Sustentável

<p>1 ERRADICAR A POBREZA</p>	<p>2 ACABAR COM A FOME</p>	<p>3 VIDA SAUDÁVEL</p>	<p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>
<p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>	<p>6 ÁGUA E SANEAMENTO</p>	<p>7 ENERGIAS RENOVÁVEIS</p>	<p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p>
<p>9 INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS</p>	<p>10 REDUZIR AS DESIGUALDADES</p>	<p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	<p>12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL</p>
<p>13 COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS</p>	<p>14 OCEANOS, MARES E RECURSOS MARÍTIMOS</p>	<p>15 ECOSISTEMAS TERRESTRES E BIODIVERSIDADE</p>	<p>16 PAZ E JUSTIÇA</p>
<p>17 PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO</p>	<p>THE GLOBAL GOALS For Sustainable Development</p>		





- Câmara Municipal
- Centro de Juventude
- Casa das culturas onde pessoas de toda a parte do mundo e da cidade podem receber informação, serviços, aulas de línguas, etc.
- Centro para pessoas com necessidades especiais
- Hospital
- Supermercado
- Mercado local
- Centro Comercial
- Sala de Concertos
- Discotecas e bares
- Zona comercial
- Área de escritórios
- Estação de Correios
- Jardins públicos
- Espaços de Restauração
- Centro de Gestão de Resíduos
- Cemitério
- Acampamento de cidadãos de etnia cigana
- Autoestrada
- Pista de ciclismo

- Escola básica 1,2,3
- Escola Secundária
- Universidade
- Antenas de banda larga (internet de alta velocidade)
- Loja de Comércio Justo
- Estação de comboios
- Paragem de autocarro
- Metropolitano
- Estação de elétricos
- Espaços públicos para associações trabalharem em conjunto
- Posto de Polícia
- Igreja
- Mesquita
- Outro tipo de locais de culto
- Fábricas
- Estações de carregamento de carros elétricos
- Prisão
- Espaços públicos para desporto (patinagem, basquete, futebol, corrida)
- Biblioteca
- Museus
- Espaços de arte de rua





PLANOS DE AULA 1


INCLUSÃO SOCIAL

PLANOS DE AULA 1	
INCLUSÃO SOCIAL	
TÍTULO	
FAIXA ETÁRIA:	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 15 minutos para a preparação (imprimir e recortar)
MATERIAIS:	Computador, projetor de vídeo, colunas de som, quadro interativo, folhas de papel (se possível reciclado), canetas, papel-cenário/folhas de grandes dimensões, autocolantes e imagens (Anexo 5). Pré-preparação: Imprimir a Escada de Participação (Anexo 5) ou desenhá-la numa folha de grandes dimensões, imprimir as legendas descritivas dos 8 degraus ou registá-las em folhas de papel A4 (reciclado).
REQUISITOS DA SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os diferentes níveis de participação em atividades; Refletir sobre o conceito de participação; Tomar consciência da importância de incorporar os contributos dos jovens nas políticas e outras iniciativas.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Cidadania e Desenvolvimento, Português
ODS Presentes	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
00:00 – 00:15	Participação é... <ul style="list-style-type: none"> Solicitar a cada aluno que escreva, numa folha de papel, o que entende por participar na sociedade. Convidar a turma a discutir, em pares, o que significa participar na sociedade. Após chegarem a uma única ideia consensual, os pares devem registá-la noutra folha de papel. Juntar 2 pares (grupos de 4) e repetir o exercício. Pedir a estes novos grupos que apresentem as suas ideias à turma. Fazer uma síntese-conclusiva dos contributos e comparar com ao conceito/definição de participação constante na “Carta Europeia Revista sobre a participação dos jovens na vida local e regional” (2003): “A participação ativa dos jovens em decisões e ações, a nível local e regional, é essencial, se quisermos construir sociedades mais democráticas, inclusivas e prósperas. Apesar de serem elementos importantes, a participação na vida democrática de qualquer comunidade é mais do que votar e candidatar-se a eleições. Participação e cidadania ativa é ter o direito, os meios, o espaço e a oportunidade e, quando necessário, o apoio para participar e influenciar decisões e envolver-se em ações e atividades, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade melhor.” 15 min

00:15 – 00:30	Escolas democráticas? <ul style="list-style-type: none"> Perguntar aos alunos se sentem que participam nas diretrizes da sua escola e, em caso afirmativo, identificar quais os espaços onde se processa esse contributo. As respostas podem ser inscritas numa tabela que categorize a informação debatida. Respostas possíveis: <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Escola</th> </tr> <tr> <th>Turma</th> <th>Conselho de Turma</th> <th>Orgão de Administração e gestão (Diretor)</th> <th>Outro</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Projetos</td> <td>Inclusão das opiniões do Delegado de Turma/Sugestões dadas pela turma</td> <td>Reuniões com o diretor da escola</td> <td>...</td> </tr> </tbody> </table> <ul style="list-style-type: none"> Promover a reflexão sobre os diferentes níveis de participação de cada aluno e como os estudantes se podem fazer ouvir. 15 min	Escola				Turma	Conselho de Turma	Orgão de Administração e gestão (Diretor)	Outro	Projetos	Inclusão das opiniões do Delegado de Turma/Sugestões dadas pela turma	Reuniões com o diretor da escola	...
Escola													
Turma	Conselho de Turma	Orgão de Administração e gestão (Diretor)	Outro										
Projetos	Inclusão das opiniões do Delegado de Turma/Sugestões dadas pela turma	Reuniões com o diretor da escola	...										
00:30 – 00:45	Escada de participação <ul style="list-style-type: none"> Explicar brevemente o “Modelo da Escada de Participação Infantil” (de Roger Hart, adaptado ao contexto juvenil) reproduzido previamente numa folha de papel-cenário ou impresso numa folha A3 (ver imagem no Anexo 5). Recuperar a atividade anterior — “Escolas Democráticas?” — e solicitar aos alunos que identifiquem, na escada/escala de participação, o seu posicionamento, de acordo com o seu envolvimento nas normas/atividades da escola. Convidá-los a partilharem as suas ideias e a registarem, no quadro, o nível de participação que gostariam de ter. 15 min												
00:45 – 00:55	A minha voz é ouvida <ul style="list-style-type: none"> Espalhar, no chão, imagens ilustrativas de participação na sociedade, abaixo listadas. Pedir aos alunos para caminharem em redor das imagens e escolherem aquela com que mais se identificam, partilhando, posteriormente, com a turma, as razões da sua escolha. <table border="1"> <thead> <tr> <th>Formas de Participação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Assinar uma petição</td> </tr> <tr> <td>Promover um debate na escola sobre um tema específico</td> </tr> <tr> <td>Participar num grupo cénico que atue segundo o modelo do Teatro do Oprimido</td> </tr> <tr> <td>Votar</td> </tr> <tr> <td>Participar numa Assembleia Municipal</td> </tr> <tr> <td>Aderir a um partido político</td> </tr> <tr> <td>Ingressar numa organização sem fins lucrativos de âmbito social ou desportivo</td> </tr> <tr> <td>Partilhar causas sociais nas redes sociais</td> </tr> <tr> <td>Organizar uma <i>flashmob</i> sobre um tema específico</td> </tr> <tr> <td>Escrever uma carta a uma empresa ou ao governo no sentido de denunciar um abuso dos direitos humanos ou outra causa</td> </tr> <tr> <td>Participar numa manifestação pública pacífica</td> </tr> </tbody> </table> 10 min	Formas de Participação	Assinar uma petição	Promover um debate na escola sobre um tema específico	Participar num grupo cénico que atue segundo o modelo do Teatro do Oprimido	Votar	Participar numa Assembleia Municipal	Aderir a um partido político	Ingressar numa organização sem fins lucrativos de âmbito social ou desportivo	Partilhar causas sociais nas redes sociais	Organizar uma <i>flashmob</i> sobre um tema específico	Escrever uma carta a uma empresa ou ao governo no sentido de denunciar um abuso dos direitos humanos ou outra causa	Participar numa manifestação pública pacífica
Formas de Participação													
Assinar uma petição													
Promover um debate na escola sobre um tema específico													
Participar num grupo cénico que atue segundo o modelo do Teatro do Oprimido													
Votar													
Participar numa Assembleia Municipal													
Aderir a um partido político													
Ingressar numa organização sem fins lucrativos de âmbito social ou desportivo													
Partilhar causas sociais nas redes sociais													
Organizar uma <i>flashmob</i> sobre um tema específico													
Escrever uma carta a uma empresa ou ao governo no sentido de denunciar um abuso dos direitos humanos ou outra causa													
Participar numa manifestação pública pacífica													

00:55 - 00:60

Sintetizando:

- Na vossa opinião, é importante participar?
 - Pretendem envolver-se a um nível mais elevado do que atualmente?
- 5 min**
-  Upload 1. Algumas das imagens selecionadas na atividade "A minha voz é ouvida"; 2. Reprodução das ideias partilhadas na atividade "Escolas Democráticas?"

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- **Complementar a atividade "Escada de participação" e dar a cada um dos alunos autocolantes com temas diferentes:** "Pobreza", "Fome", "Saúde", "Inclusão de Refugiados", "Ambiente", "Igualdade de Género", "Direitos Humanos" e "Paz". Pedir-lhes para escolherem 2 dos temas que sejam para eles mais importantes e convidá-los a colá-los junto ao degrau da escada no qual gostassem de estar envolvidos em termos de participação (exemplo: Inclusão de Refugiados – degrau número 7). Convidar a turma a partilhar opiniões e reflexões.
- **Visualizar vídeos sobre iniciativas promovidas e criadas por jovens a favor dos Direitos Humanos e do Desenvolvimento Sustentável, por exemplo "Massacre de Flórida: Estudantes saem das escolas para exigir leis a favor do controle de armas"** https://www.youtube.com/watch?time_continue=114&v=zsAQQG-M-B5M (2'01").
- Organizar uma visita à sede do governo regional ou nacional para observar *in loco* a democracia em ação.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

- Em vez do uso da escada de participação, dedicar mais tempo à partilha e debate de formas de participação na sociedade, mostrando imagens e vídeos. Alternativamente, usar a escada de participação, mas centrar-se nas seguintes questões: "A minha voz não é ouvida e os outros pensam por mim", "A minha voz é ouvida", "A minha opinião é ouvida e tida em consideração nas decisões", "Eu inicie projetos com ideias próprias e trabalho juntamente com adultos".

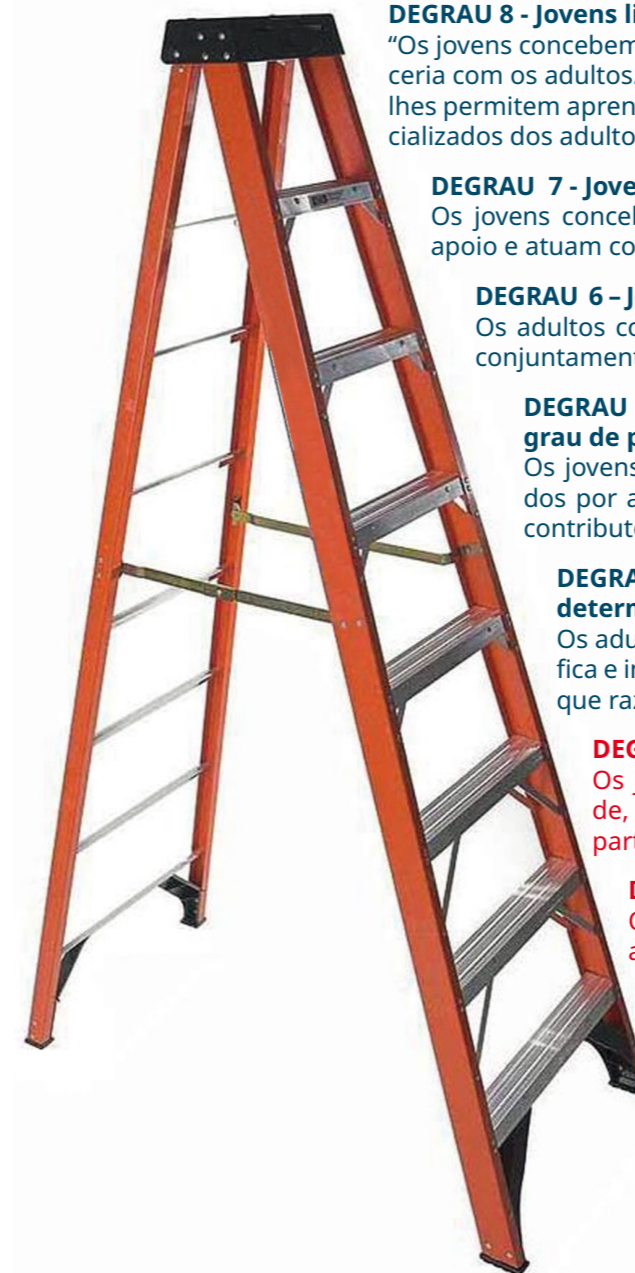
LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1. "EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11"
- 3.2 "INTERAÇÃO ENTRE MEMBROS".

REFERÊNCIAS

Carta Europeia Revista da participação dos jovens na vida local e regional (2003) – Disponível em: <http://fajdp.pt/wp-content/uploads/2014/05/Carta-Europeia-Revista-da-Participação-dos-Jovens-na-Vida-Local-e-Regional.pdf>

Proteção Europeia das Minorias (2016) – Disponível em: https://minorityinclusion.files.wordpress.com/2016/02/roger-hart_s-ladder-of-young-people_s-participation.pdf

ESCALA DA PARTICIPAÇÃO DE ROGER HART**DEGRAU 8 - Jovens lideram e partilham decisões com adultos**

"Os jovens concebem e dirigem projetos e as deliberações são tomadas em parceria com os adultos. Esses projetos capacitam os jovens, ao mesmo tempo que lhes permitem aprender a tomar decisões e beneficiar dos conhecimentos especializados dos adultos (European Minority Social Inclusion, 2016).

DEGRAU 7 - Jovens lideram e gerem com apoio de adultos

Os jovens concebem e administram projetos. Os adultos dão-lhes apoio e atuam como motivadores/mentores.

DEGRAU 6 - Jovens colaboram nas deliberações que são tomadas

Os adultos concebem projetos, mas as deliberações são tomadas conjuntamente com os jovens.

DEGRAU 5 - Jovens são consultados e informados do seu grau de participação

Os jovens são consultados em relação a projetos concebidos por adultos que os informam do modo como os seus contributos vão ser integrados nas deliberações a tomar.

DEGRAU 4 - Jovens são encarregados de uma determinada tarefa

Os adultos atribuem aos jovens uma função específica e informam-nos em que é que ela consiste e por que razão lhes foi confiada.

DEGRAU 3 - Jovens têm participação simbólica (Tokenismo)

Os jovens, aparentemente, são consultados, mas, na realidade, têm pouca ou nenhuma escolha sobre aquilo em que vão participar.

DEGRAU 2 - Jovens têm apenas um papel decorativo


Os jovens são usados para apoiar um projeto, mas os adultos não fingem que ele é liderado por um jovem.

DEGRAU 1 - Jovens são manipulados por adultos

Os adultos usam os jovens para apoiar um projeto, fingindo que ele é liderado por um jovem.

Adaptado de Hart, R. (1992). Children's Participation from Tokenism to Citizenship. Florence: UNICEF Innocent Research Centre, as cited in www.freechild.org/ladder.htm

PLANOS DE AULA 1	
INCLUSÃO SOCIAL	
TÍTULO: SÊ INCLUSIVO! — Atividade 1.2	
FAIXA ETÁRIA:	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 10 minutos para a preparação do material reciclado
MATERIAIS:	Computador, projetor de vídeo, colunas de som ou quadro interativo, folhas de papel em branco (reciclado, de preferência), cola, fio de arame ou corda, lápis de cera, marcadores, vendas para tapar os olhos.
REQUISITOS DA SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender mais sobre cidades inclusivas; • Refletir sobre as necessidades especiais e como providenciar aos cidadãos os serviços a que têm direito; • Consciencializar os mais novos para a importância de uma cidade inclusiva, especialmente sobre como suprir as necessidades das pessoas com deficiência.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input type="checkbox"/> Competência estratégica <input type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Educação Visual, Educação Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento
ODS Presentes	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Reduzir a Desigualdade ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
00:00 – 00:20	Construindo uma casa <ul style="list-style-type: none"> • Dividir os alunos em 4 ou 5 grupos e pedir para construírem uma casa com materiais reciclados, cola e fio de arame/corda (dar exatamente a mesma quantidade e tipo de materiais a todos os grupos). Explicar que cada grupo deve ser constituído por 3 pessoas nas seguintes condições: uma com os olhos vendados, outra com as mãos atadas e outra que não pode falar/muda. Convide-se um ou dois alunos que, não incluídos nos grupos, atuem como observadores. Conceder 10 minutos para construir a casa. Seja-se extremamente sensível para o caso de algum aluno padecer de deficiência visual ou mudez e tenha-se em consideração que se trata de uma simulação. • Sintetizando: <i>Como decorreu o trabalho? Como se sentiram aqueles que, por limitações físicas, não puderam fazer o mesmo do que os outros colegas? De que forma as pessoas com incapacidades foram integradas (ou não) no grupo?</i> 20 min
00:20 – 00:30	Participação de todos <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar o vídeo “Inclusão de pessoas com deficiência” (2’30”) e reforçar a importância de saber lidar com a diferença, incluindo todos no processo de tomada de decisões e implementação de atividades. O vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rjluLV1F-UI. Tem legendas em todas as línguas. 10 min

00:30 - 00:55	Cidades inclusivas <ul style="list-style-type: none"> • Propor aos alunos que, em grupos, respondam à questão: “O que é uma cidade inclusiva?” e, de seguida, partilhem as suas ideias, em plenário. Uma cidade inclusiva foi definida como aquela que promove o desenvolvimento baseado na igualdade. “É um lugar onde toda a gente, independentemente das suas possibilidades económicas, género, raça, etnia ou religião, é considerada habilitada e capacitada para participar integralmente nas oportunidades sociais, económicas e políticas que as cidades têm para oferecer.” (NU-Habitat 2001) Uma cidade inclusiva proporciona um “ambiente seguro, habitável, com acesso fácil e equitativo a serviços urbanos a preços acessíveis (abastecimento de água, saneamento, tratamento de resíduos sólidos, habitação e transportes públicos), serviços sociais (saúde, educação, cultura e espaços públicos) e oportunidades para criar meios de subsistência para todos os habitantes e outros utilizadores da cidade, de forma a promover um desenvolvimento favorável do seu capital humano e garantir o respeito pela dignidade humana e pela igualdade.” (Adaptado do Banco Asiático de Desenvolvimento, 2017) • Convidar os alunos a assumirem o papel de arquitetos e, em 10 minutos, elaborarem um projeto de uma cidade inclusiva, tendo em conta espaços – escolas, jardins, hospitais, Câmara Municipal, locais de fé (igrejas, ...) –, pessoas – crianças, jovens e idosos com ou sem problemas de saúde físicos ou mentais, com outras culturas, diversas orientações sexuais,... – e áreas de intervenção – pobreza, fome, direitos, meio-ambiente. Esta dinâmica é baseada no plano “Explorando os 17 ODS e o ODS 11” da Atividade Comum, anteriormente apresentado. • Pedir a alguns alunos para mostrarem os seus projetos e explicarem de que forma as cidades delineadas são inclusivas. 25 min
00:55 - 00:60	Sintetizando <ul style="list-style-type: none"> • <i>Solicitar aos alunos que exponham, resumidamente, o modo como as cidades poderiam ser mais inclusivas.</i> 5 min <p> Upload 1: Projetos da atividade “Cidades Inclusivas”</p>

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- Ver o vídeo “Os semáforos não nos param” (5’ 23”) sobre um grupo de pessoas que se juntou para tornar a sua cidade mais inclusiva. O vídeo está disponível em https://www.youtube.com/watch?time_continue=315&v=BQEf-y08-To e tem legendas automáticas em todas as línguas;
- Fazer uma exposição na escola com os projetos da turma;
- Convidar os alunos a explorarem e fotografarem diferentes locais da sua comunidade que eles acham que podem ser mais inclusivos. Partilhar essas fotografias e criar projetos (argumentos, sensibilização, etc.) de forma a contribuir para esse progresso.

SUGESTÃO DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

- Convidar um especialista para partilhar algumas ideias de como uma cidade pode ser inclusiva

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 4.1 “HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA”

REFERÊNCIAS

- A atividade “Construindo uma Casa” é retirada do manual “Global How? Facilitating Global Learning – A Trainer’s Manual” (página 62), disponível em: http://aidglobal.org/userfiles/FINAL_Manual_global_how_2pages_online-reading.pdf
- Adaptado do Banco Asiático de Desenvolvimento – Disponível em: <https://www.adb.org/sites/default/files/institutional-document/223096/enabling-inclusive-cities.pdf>

PLANOS DE AULAS 1	INCLUSÃO SOCIAL
TÍTULO:	EU PERTENÇO! — Atividade 1.3
FAIXA ETÁRIA:	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 5 minutos para a preparação (imprimir e recortar)
MATERIAIS:	Computador, <i>datashow</i> /projektor de vídeo, colunas de som, canetas, folhas de papel (se possível reciclado), quadro/quadro interativo e cartões do Anexo 6
REQUISITOS DE SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as diferentes dimensões da inclusão social; • Criar empatia com pessoas de diferentes estratos sociais; • Conscencializar os mais jovens para a importância da Inclusão Social.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS:	Cidadania e Desenvolvimento, Português
ODS Presentes	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Reduzir a Desigualdade ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
00:00 – 00:15	Social, o quê? <ul style="list-style-type: none"> • Escrever “Inclusão Social” no quadro, numa cartolina ou numa folha de grandes dimensões e promover uma “tempestade de ideias”/ <i>brainstorming</i> sobre esse tema: ideias, projetos, problemas que venham à mente dos alunos quando evocam estas duas palavras. Salientar que a Inclusão Social é “um processo que garante que aqueles que estão em risco de pobreza ou de serem alvo de exclusão social tenham as oportunidades e os apoios necessários para poderem participar, em pleno, na vida económica, social, política e cultural, de forma a usufruírem de um modo de vida que seja considerado normal nas sociedades em que vivem” (...). A inclusão “garante que grupos e pessoas em situação de vulnerabilidade tenham uma mais ampla participação nas tomadas de decisão que afetam as suas vidas e que, também, possam ter acesso aos seus direitos fundamentais.” (União Europeia, 2010) 15 min
00:10 – 00:15	Pararias? <ul style="list-style-type: none"> • Visualizar o vídeo “Pararias se visses esta menina na rua? UNICEF” (3’05”) e perguntar o que é que os alunos sentiram em relação ao que viram no filme. O vídeo está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MQcN5DtMT-0 5 min

00:15 - 00:50	Assembleia Participativa <ul style="list-style-type: none"> • Dividir a turma em 5 grupos, cada um representando as cinco personagens cujo perfil está definido no Anexo 6. Note-se que as personagens podem ser alteradas de acordo com as preferências do professor (ex: o Presidente da Câmara pode ser de sexo feminino). • Distribuir a cada grupo um cartão com a descrição da personagem que lhe foi atribuída e expor a seguinte situação: “Sérgio, Maria, Mário, Susana e Pedro foram escolhidos para representar as suas associações/entidades numa reunião municipal sobre políticas sociais locais. O Presidente da Câmara anunciou um programa de 50 milhões de euros para promover a Inclusão Social e pediu opiniões sobre as medidas que achavam que deviam ser implementadas/reforçadas no município, de forma a suprir as necessidades dos grupos mais vulneráveis da sociedade e que verbas deveriam ser alocadas a cada uma dessas medidas.” • Pedir aos grupos para pensarem que medidas sugeririam para promover a Inclusão Social e para quantificarem a verba (dos 50 milhões) que seria necessária para as concretizar. • Convidar, um grupo de cada vez, a partilhar as suas ideias e a indicar a quantia que precisam, mas primeiro têm de se apresentar, dizendo quem são, onde trabalham ou se são voluntários. Devem, também, particularizar os desafios que enfrentaram (Cada grupo escolhe um porta-voz). • O professor faz um esquema das ideias, no quadro, e soma todos os valores propostos, assumindo o papel de Presidente da Câmara. Se o orçamento proposto for superior aos 50 milhões de euros deve pedir aos grupos para ajustarem as suas medidas, de forma a não ultrapassar esse total. • Facilitar o debate de forma a promover a colaboração entre todos os grupos, com o objetivo de chegar a um consenso no que diz respeito às medidas gerais de distribuição de verbas. Crie-se o ambiente adequado para a encenação, colocando as mesas e cadeiras em “U”, usando apetrechos, etc.
00:50 - 00:55	Sintetizando: <ul style="list-style-type: none"> • <i>O que sentiram ao assumir o papel da vossa personagem? Inspiraram-se em casos reais de pessoas que conhecem?</i> 5 min
00:55 - 00:60	Desafiando a crise: <ul style="list-style-type: none"> • Mostrar o vídeo “Uma história sobre economia solidária e social desafiando a crise” (4’40”) disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=a6fTpAyqSpk que tem legendas disponíveis em todas as línguas. 5 min • Sintetizando: <i>Porque é tão importante promover a Inclusão Social? O que aprenderam (lição) com esta atividade?</i> 5 min <p> Upload 1: Algumas fotos dos alunos a debaterem propostas na atividade “Assembleia Participativa”.</p>
IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES	
<ul style="list-style-type: none"> • Dividir a turma em dois grupos e pedir a um deles para pesquisar sobre a existência de políticas locais que promovam a Inclusão Social e o apoio a pessoas com dependência de drogas, álcool e problemas de saúde mental. Pedir ao outro grupo para pesquisar sobre instituições que apoiem, a nível local, esse tipo de situações. Depois de reunida a informação, os grupos partilham os resultados com a turma. Promova-se a reflexão crítica, debatendo a seguinte questão: Tendo em conta as necessidades existentes, estes programas serão suficientes? Ajude-se a turma a identificar o tipo de ações que podem desenvolver (fazer uma campanha, escrever cartas a políticos, assinar petições, participar em associações, ...) Pedir aos alunos para elegerem um tema e uma ação (exemplo: escrever uma carta ao Presidente da Câmara a pedir mais apoio para os sem-abrigo) e implementá-la na comunidade. 	

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Substituir o último filme por uma história motivacional “Os melhores vídeos motivacionais para estudantes” (3’03”) e explicar que as ações diárias de cada um de nós são importantes, mas só se a sociedade se unir e participar em associações, partidos políticos e outras entidades coletivas é que o nosso contributo individual se valoriza e a mudança pode acontecer numa escala maior. O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tjnq5StX68g>

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1 “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 3.3 “IDENTIDADES E DIVERSIDADE CULTURAL”
- 4.1 “HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA”

REFERÊNCIAS

Inclusão Social, União Europeia – Disponível em:
http://ec.europa.eu/employment_social/esf/docs/sf_social_inclusion_en.pdf

1 **SÉRGIO** É UM EX-TOXICÓDEPENDENTE QUE FEZ A SUA RECUPERAÇÃO QUANDO UMA ASSOCIAÇÃO LOCAL FINANCIADA PELO ESTADO O AJUDOU NO SEU PROCESSO DE DESINTOXICAÇÃO E NA PROCURA DE EMPREGO, APÓS A RECUPERAÇÃO, ATUALMENTE TRABALHA COMO VOLUNTÁRIO NA ASSOCIAÇÃO QUE O APOIOU.

2 **MARIA** FOI ALCOÓLICA DURANTE 20 ANOS. ELA VIVIA NAS RUAS E SÓ CONSEGUIU RECUPERAR QUANDO ALGUÉM DO BAIRRO CONTACTOU UMA ASSOCIAÇÃO, QUE TINHA UM PROGRAMA QUE ENVOLVIA APOIO PSICOLÓGICO. NO SEU TRABALHO, ELA É, HOJE EM DIA, RESPONSÁVEL POR UM PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL QUE PRESTA APOIO ÀS FAMÍLIAS DE TRABALHADORES, SEMPRE QUE ENFRENTAM PROBLEMAS DE SAÚDE OU DE FALTA DE DINHEIRO.

3 **MÁRIO**, 80 ANOS, COSTUMAVA PASSAR OS SEUS DIAS SOZINHO ATÉ QUE UMA IGREJA LOCAL CRIOU UM CENTRO DE DIA E COMEÇOU A PROMOVER INTERAÇÕES COM ESCOLAS, CONVIDANDO CRIANÇAS A VISITAREM O CENTRO E A FAZEREM ATIVIDADES COM OS IDOSOS. ATUALMENTE É ENQUANTO VOLUNTÁRIO, O MÁRIO AJUDA A EQUIPA DO CENTRO DE DIA TENDO COMO MISSÃO ENVOLVER MAIS ESCOLAS DO MUNICÍPIO, NO PROJETO.


4 **A SUSANA** É UMA REFUGIADA. QUANDO ELA TINHA 8 ANOS, VEIO PARA A EUROPA (ESPECIFICAR UM PAÍS) COM A SUA FAMÍLIA PARA ESCAPAR A UMA PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA QUE PUNHA EM RISCO A SUA VIDA. ELA SÓ COMEÇOU A SENTIR-SE BEM-VINDA E INTEGRADA NA SOCIEDADE QUE A ACOLHEU, QUANDO A SUA ESCOLA IMPLEMENTOU PROGRAMAS CULTURAIS, DE ENSINO DA LÍNGUA E PROCEDIMENTOS *ANTI-BULLYING*, PERMITINDO QUE TODOS, NA ESCOLA, (ALUNOS E PROFESSORES) CONHECESSEM/COMPREENDESSEM A SUA CULTURA E QUE LHE PRESTASSEM APOIO, DE ACORDO COM AS SUAS NECESSIDADES, POR EXEMPLO NA COMUNICAÇÃO COM OS OUTROS. A SUSANA É, HOJE EM DIA, PROFESSORA E É RESPONSÁVEL POR UM PROGRAMA SOCIAL QUE AUXILIA REFUGIADOS E FAMÍLIAS MIGRANTES.

5 **PEDRO** SOFRIA DE PROBLEMAS PSIQUIÁTRICOS E VIVEU NAS RUAS DURANTE 6 ANOS. OS SEUS PAIS NUNCA TIVERAM DINHEIRO PARA TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS E, NOS SEUS PRIMEIROS ANOS NA ESCOLA, NÃO HAVIA APOIO EDUCACIONAL ADEQUADO. FELIZMENTE, A DADA ALTURA, O GOVERNO MUDOU E O PARTIDO VENCEDOR IMPLEMENTOU NOVAS MEDIDAS, DISPONIBILIZANDO ÀS ESCOLAS PROFESSORES DE ENSINO ESPECIAL E O APOIO DE ASSOCIAÇÕES QUE AJUDAM PESSOAS COM PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL A TEREM UMA VIDA INDEPENDENTE, O QUE PERMITIU A PEDRO TORNAR-SE AUTÓNOMO E ENCONTRAR UM EMPREGO ADEQUADO. O PEDRO É, ATUALMENTE, ATIVISTA NUMA ORGANIZAÇÃO NACIONAL QUE PROMOVE A IMPORTÂNCIA DO VOTO.

PLANOS DE AULAS 2

**RESILIÊNCIA
SOCIAL E AMBIENTAL**

PLANOS DE AULA 2:	RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL
TÍTULO:	Criar uma História – Atividade 2.1
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 2 minutos para imprimir
MATERIAIS:	2-3 folhas de papel para cada aluno, (se possível reciclado), lápis de cera, lápis e marcadores Pré-preparação: Anexo 7 - uma cópia da história inacabada “O Grande Balancé do Planeta” (Anexo 7) para cada grupo
REQUISITOS DE SALA:	A sala de aula ou, em alternativa para um maior impacto, um espaço confortável com almofadas e música
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> Introduzir e abordar o conceito de sustentabilidade; Interessar-se em ter um papel em prol da sustentabilidade do Planeta; Imaginar, visualizar e sentir-se motivado para tornar o Planeta mais sustentável.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input type="checkbox"/> Competência normativa <input type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Cidadania e Desenvolvimento, Linguagem, Estudos Sociais, Ciências, Arte e <i>Design</i>
ODS Presentes	ODS 2 - Erradicar a Fome ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis ODS 13 – Ação Climática ODS 14 – Proteger a Vida Marinha ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre ODS 17 – Parcerias para a implementação de Objetivos
Descrevendo as atividades:	
00:00 – 00:05	<ul style="list-style-type: none"> Explicar que, de seguida, vão ouvir uma história. <i>Se for usado um espaço confortável, reduzir um pouco a luz, encorajar os alunos a sentarem-se confortavelmente, pôr música e, depois, pedir-lhes para fecharem os olhos.</i> Ler a história “O Grande Balancé do Planeta” (Anexo 7) Salientar que a história não tem final e que, por isso, vão ter de criar um! 5 min
00:05 – 00:10	<ul style="list-style-type: none"> Distribuir a cada aluno algumas folhas de papel em branco e material de desenho. Explicar que vão ouvir a história, de novo, mas, desta vez, podem tirar notas ou desenhar o que estiverem a sentir ou o que os possa ter impressionado, enquanto a história estava a ser contada. <i>Na leitura, fazer algumas pausas de forma a dar algum tempo aos alunos para fazerem as suas anotações ou desenharem.</i> 5 min
00:10 – 00:25	<ul style="list-style-type: none"> Dividir a turma em grupos de 4 ou 5 elementos. Encorajá-los a partilhar com o grupo as suas ideias, as suas reações e os seus desenhos. Pedir-lhes para redigirem, em conjunto, um final para a história! 15 min

00:25 – 00:35	<ul style="list-style-type: none"> Cada grupo lê o desfecho que criou para a história. 10 min
00:35 – 00:60	Sintetizando: <ul style="list-style-type: none"> <i>Porque escolheram esse desenlace? Qual dos finais apresentados vos parece mais adequado? Avaliar cada um deles, numa escala de 1 a 5. Todas as respostas devem ser justificadas com argumentos consistentes! Quais eram os motivos que levavam o ser humano a querer baloiçar-se mais alto que os outros animais da floresta? Fazer uma lista das observações, no quadro, e continuar o debate. Dar alguns exemplos da vida real de como o equilíbrio no planeta foi perturbado (social, ambiental e economicamente) devido aos motivos atrás mencionados. O que podemos fazer de forma a manter e a promover o equilíbrio e a sustentabilidade?</i> 25min  Upload Os alunos devem fazer o upload dos seus finais da história, começando com o mais sustentável e terminando com o menos sustentável. Os contributos dos alunos devem ser carregados na plataforma. Pode ser feito o seu upload diretamente no quadro interativo ou, em alternativa, registados no quadro, fotografados e colocados, também, na plataforma.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- Os alunos criam uma banda desenhada ou um livro ilustrado da história “O Grande Balancé do Planeta” com os finais que criaram.
- Os alunos transformam a história numa peça de teatro. Melhor ainda que representar a história com os seus finais, será pedir ao público para propor, também, algumas formas de terminar a história. (Referir técnicas do Teatro do Oprimido/Fórum Teatro).
- Os alunos pesquisam fotografias, artigos, vídeos ou pequenos filmes que exemplifiquem o desequilíbrio. Também podem pesquisar bons exemplos de comunidades que promovam o equilíbrio e a sustentabilidade. Dê-se à turma todas as explicações, dando especial atenção à credibilidade da fonte de informação, ao autor da fotografia, ao autor do vídeo ou artigo e à mensagem por detrás da história. De seguida, debater esses diferentes modos de vidas e o impacto na vida das pessoas.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Não há necessidade de adaptação para alunos mais novos.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 1.1 “EU PARTICIPO”
- 4.1 “HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA”

REFERÊNCIAS

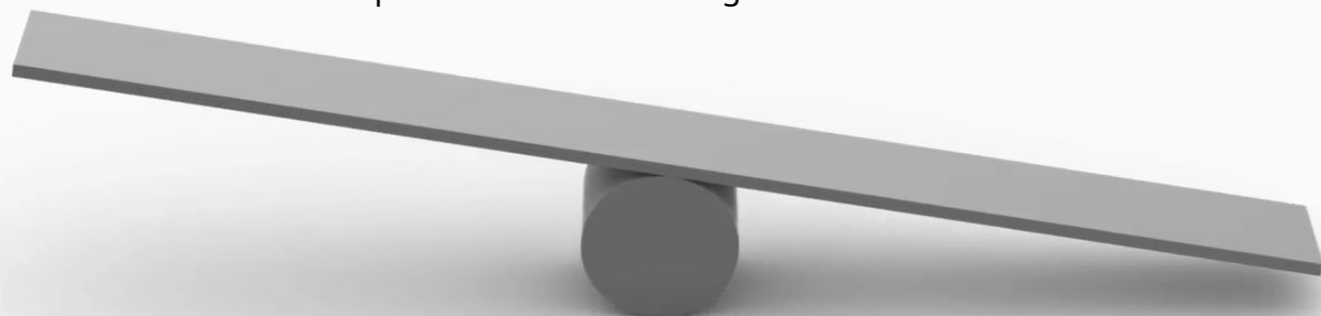
Toda a atividade e a história “O Grande Balancé do Planeta” faz parte do livro “Cidadãos ativos, dentro e fora da sala de aula” ActionAid Hellas da autoria de Despoina Kardogerou, Dimitra Deroyianni, Mariza Tsachali, publicações Patakis, Atenas 2016.
Em relação às técnicas do Teatro do Oprimido/Fórum Teatro, consulte-se: <https://dramaresource.com/forum-theatre/>, jogos e técnicas teatrais para atores e não atores, Augusto Boal, Routledge, Londres e Nova Iorque, 2002

A História

O Grande Balancé do Planeta

Quando tudo começou, era tudo mais ou menos assim... Ao lado da árvore Luna estavam muitas outras árvores, umas mais pequenas, outras maiores, outras de copa mais ampla, outras mais altas, outras mais finas, mas todas juntas faziam a Grande Floresta. É claro que, nessa floresta, viviam muitas outras criaturas e seres fantásticos. Algumas cantavam, outras soltavam guinchos, outras, enquanto deambulavam, emitiam um som sinistro e outras falavam como nós. O seu divertimento favorito era elevarem-se no balancé. E como não conseguiam que todos os diferentes habitantes da floresta o conseguissem, de modo perfeito, resolveram construir um outro balancé que desse para toda a espécie de criaturas. Assim, num dia, podia encontrar-se lá um mocho, um castanheiro, um homem ou uma flor e, no outro dia, podia ver-se ali uma ribeira, um falcão, uma pedra ou um veado. Todos, em conjunto, inventaram a melhor forma de se altearem no balancé. Todos procuravam alcançar o equilíbrio perfeito, dando a todos aquilo que cada um necessitava, não ficando ninguém privado de nada, o que tornou o balancé totalmente igualitário. Era, de facto, impressionante como o balancé se tornara perfeito, facto que se tornou conhecido para além das fronteiras da Terra.

A certa altura, um humano pensou como seria se conseguisse chegar a um ponto mais alto do que os outros. No dia seguinte, tentou e gostou. O resto das criaturas viu mas não disse nada. O humano gostou tanto que, na vez seguinte que foi para o balancé, elevou-se ainda mais alto e ficou lá muito mais tempo. O resto das criaturas viu, mas continuou a não dizer nada. Naquelas alturas, ele sentia-se tão bem que começou a sonhar sobre como poderia alcançar o infinito e ficar lá para sempre. E sim! Ele adorou essa ideia. Para tentar atingir o seu objetivo, começou a elevar-se mais alto e mais frequentemente e tomar para si muito mais do que precisava, sem partilhar nada com ninguém. Ele cortou mais árvores (apesar de não saber o que fazer com elas), ele pescou mais peixes (apesar de não conseguir comê-los todos) e ele destruiu a terra, num frenesim imparável, para tirar tudo o que houvesse para tirar. Os dias passaram e tornaram-se anos e nunca mais ninguém falou no equilíbrio do balancé. Ninguém ou talvez...



PLANOS DE AULA 2

RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL

TÍTULO:

Mensagem numa Garrafa – Atividade 2.2

FAIXA ETÁRIA

11-18 anos

DURAÇÃO ESTIMADA:

60 minutos
15 minutos de preparação dos materiais

MATERIAIS:

Computador, projetor de vídeo, colunas de som, quadro interativo, folhas de papel (se possível reciclado), canetas e marcadores, etiquetas autocolantes.

Pré-preparação: Espalhar lixo pela sala de aula (garrafas de água e de refrigerantes, latas de alumínio e plástico ou outras embalagens, sacos de plástico, garrafas de vidro, brinquedos de plástico partidos, copos de plástico, ...), elaborar etiquetas autocolantes ou a fixar com fita-cola com dados estatísticos sobre a eliminação de resíduos (Anexo 8), imagens do projeto de Chris Jordan.

REQUISITOS DE SALA:

Uma sala de aula normal – sem necessidade de adaptação

OBJETIVOS:

- Tomar conhecimento das quantidades e gestão de resíduos em todo o mundo;
- Refletir sobre o impacto da eliminação de resíduos;
- Avaliar a importância dos métodos sustentáveis de gestão dos resíduos.

COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS

- Competência de pensamento sistémico
- Competência antecipatória
- Competência normativa
- Competência estratégica
- Competência de colaboração
- Competência de pensamento crítico
- Competência de autoconhecimento
- Competência de resolução integrada de problemas

DISCIPLINAS

Cidadania e Desenvolvimento, Matemática, Estudos Sociais, Ciências, Artes

ODS Presentes



ODS 3 – Saúde de Qualidade
ODS 6 – Água Potável e Saneamento
ODS 10 – Reduzir as Desigualdades
ODS 12 – Produção e Consumo Sustentáveis
ODS 13 – Ação Climática
ODS 17 – Parcerias para a Implementação de Objetivos

Descrevendo as atividades:

00:00 – 00:25

Preparação antes da atividade:

- Fazer entrar os alunos, como habitualmente, na sala de aula, onde foi recriada uma rua suja, com o lixo espalhado pelo chão e onde está exposta uma imagem do projeto do fotógrafo de arte Chris Jordan <http://www.chrisjordan.com> (Poderá ser boa ideia começar com o tema das garrafas de plástico, o mais comum dos desperdícios <http://geotypografika.com/2008/02/24/chris-jordan-plastic-bottles/>) Não são feitos ou dada atenção a quaisquer comentários sobre o facto, antes do início da aula.
- Explicar à turma que vão começar o dia falando de Arte. Referir o trabalho do fotógrafo Chris Jordan, que é muito motivante e impressionante pelo impacto que provoca.

	<ul style="list-style-type: none"> Pedir-lhes para observarem a imagem exposta, tentarem perceber o que nela é retratado e como o fotógrafo conseguiu realizá-la. Mostrar duas outras fotos do <i>site</i>, que surgem gradualmente aumentadas até se perceber de que desperdício se trata. De seguida, identificar e debater a mensagem que o artista quis transmitir. A sequência das atividades poderá variar dependendo do momento em que os alunos fizerem perguntas sobre o lixo espalhado pelo chão. Sempre que os estudantes se referirem ao lixo espalhado pelo chão, responder: Porque estão tão admirados? O planeta inteiro está cheio de lixo como o desta sala de aula, só que, nem sempre, as pessoas se dão conta disso. Se não acreditam, peguem num desses desperdícios e leiam o rótulo. As estatísticas constantes no Anexo 8 são meramente indicativas. Podem ser pesquisados e acrescentados outros dados interessantes, de acordo com o país onde vivem e variando conforme o lixo que foi exposto. 25 min
00:25 – 00:40	<p>Sintetizando: <i>O que mais vos impressionou nas estatísticas que leram? Quantos dos objetos que acabam no lixo usam, diariamente, vocês, a vossa família, a vossa escola? Gostariam de viver num ambiente cheio de lixo? Existem locais no mundo onde as pessoas vivem literalmente no lixo. Sabem o que acontece, no nosso país/cidade, aos desperdícios?</i> 15 min</p>
00:40 – 00:60	<ul style="list-style-type: none"> Dialogar, com os alunos, sobre as seguintes questões: Objetos atirados para o lixo são, na maioria das vezes, transportados para uma lixeira onde permanecem durante muito tempo ou o lixo é queimado numa incineradora e as cinzas são depositadas em lixeiras ou aterros. Alguns desses desperdícios são enviados para uma estação de reciclagem nos nossos países ou até para fora da Europa. Dar o exemplo da China e visualizar o vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=sfeHsI4F-TE (5'05"). Em janeiro de 2018, a China deixou de importar 24 tipos de desperdícios para reciclar, provenientes de países europeus. 20 min Sintetizando: <i>Porque acham que a China tomou essa decisão? Que impacto teve ela nos países europeus? Como vão eles proceder para reciclarem os respetivos desperdícios? Que tipo de soluções para gestão de resíduos propõem vocês no vosso país?</i> Fazer considerações sobre uma das seguintes opções: escolhas pessoais, vida escolar, empresas e fábricas e governos. Sublinhar que, antes de se passar à reciclagem, é muito importante reduzir o desperdício. 20 min <p> Fazer <i>upload</i> de uma fotografia que mostre o cenário montado na sala de aula vendo-se, também, os alunos.</p> <p> Partilhar as anotações das considerações finais. Pode ser usado o quadro interativo para gravar e fazer o seu <i>upload</i>. Em alternativa, registá-las no quadro, tirar fotos e fazer o seu <i>upload</i> na plataforma.</p>

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- Assistir ao filme “Trashed” cujo produtor executivo é o conhecido ator britânico Jeremy Irons. <https://www.youtube.com/watch?v=bKkRD9I8KII> (51' 49"), em italiano.
- Investigar o sistema de gestão de resíduos da região ou país. Como são recolhidos os desperdícios? Visitar uma estação de reciclagem. Entrevistar um funcionário de recolha do lixo. Tentar descobrir qual é o lixo mais despejado que podia ser reciclado.
- Analisar como é tratado o problema em países desenvolvidos. Todos eles têm um sistema de tratamento do lixo? Que tipo de sistema para gestão de resíduos têm eles? Encontrar informação importante em <https://www.oxfamitalia.org/documento/waste-management-capacity-building-ekurhuleni-south-africa/>
- Como funciona o sistema para gestão de resíduos nos campos de refugiados? Consultar a seguinte nota informativa <https://policy-practice.oxfam.org.uk/publications/domestic-and-refugee-camp-waste-management-collection-and-disposal-126686> e visualizar um vídeo para verificar como a gestão de resíduos pode ser associada à resiliência: <https://www.youtube.com/watch?v=4rcWLy2MgDQ> (1' 50")

- Investigar quanto tempo é necessário para a decomposição dos diferentes produtos. Fazer uma lista numa tabela com duas colunas, uma com o tempo que se pressupõe e outra com o tempo real que cada produto precisa para se decompor. Escolher produtos que sejam mais frequentemente descartáveis.
- Organizar um dia sem plástico, de desperdício zero ou um piquenique.
- Usar o lixo do chão para criar obras de arte com esse material reciclado. Procurar inspiração na obra de Mohamed Sulemain, um refugiado Saarauí (grupo étnico do deserto do Saara Ocidental) https://www.youtube.com/watch?v=zVLUbj_F23k&feature=youtu.be (2'45")
- Organizar um dia de serviço comunitário. Escolher uma zona e fazer a sua limpeza, recolhendo o lixo! Juntar-se a outras Associações da zona para trabalharem, em conjunto, este projeto! Juntos, somos mais fortes!

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Selecionar e centrar-se, durante toda a atividade, apenas numa categoria específica de resíduos (por exemplo papel ou plástico), optando por soluções sustentáveis para a vida pessoal e escolar.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1. EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11;
- 4.2 POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA
- 4.3 DESASTRES NATURAIS HIDROLÓGICOS | Imagens complementares sobre desastres hidrológicos — “In Hurricane Katrina’s Wake: Portraits of Loss from an Unnatural Disaster (2005)” <http://www.chrisjordan.com/gallery/katrina/#reddoor>

REFERÊNCIAS

Material Educacional: *Alimentação Mediterrânica, Aspetos Históricos, Ambientais, Culturais e de Saúde*, Michael Scoullou-Vasiliki Malotidi, Atenas 2007
http://www.medies.net/uploaded_files/publications/MED_food_total_PORTUGAL.pdf
Material Educacional /Manual do aluno: *Waist in our life/O Desperdício na nossa vida*, Michael Scoullou-Dimitris Papadopoulos, Argyro Alampeí & Vasiliki Malotidi, Atenas 2007.

RÓTULOS com estatísticas

- Um milhão de garrafas de plástico são compradas a cada minuto, por todo o mundo, e este número irá aumentar 20% até 2021.
- O consumo mundial de cerveja e refrigerantes utiliza cerca de 200 mil milhões de latas de alumínio a cada ano. Isto significa 6700 latas a cada segundo – o suficiente para dar a volta ao Planeta a cada 17 horas.
- Uma tonelada de desperdício alimentar pode economizar cerca de 4,2 toneladas de CO₂.
- Cinco mil milhões de sacos de plástico são utilizados em cada ano! São mais de 160 000 por segundo e mais de 700, por ano, por cada habitante do Planeta.
- 50% do desperdício oriundo das atividades comerciais é composto por papel.
- O papel contabiliza 25% dos resíduos em aterro e 33% de resíduos urbanos.
- Cerca de 560 milhões de toneladas de produtos feitos com papel são consumidos, em cada ano.
- 167 kg de embalagens foram produzidos, por habitante, em 2015, na UE, (variando entre 51,2 kg por habitante, na Croácia e 222,2 kg por habitante, na Alemanha).
- Papel e cartão foram os materiais mais comuns de resíduos de embalagens, na UE, de 2006 a 2015.

**PLANOS DE AULAS 2****RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL****TÍTULO:****Transporte Sustentável – Atividade 2.3****FAIXA ETÁRIA**

11-18 anos

DURAÇÃO ESTIMADA:60 minutos
2 minutos de preparação (imprimir)**MATERIAIS:**

Computador, colunas de som, projetor de vídeo ou quadro interativo, folhas de papel (se possível, reciclado) ou *notebooks*, canetas, marcadores, tabela (Anexo 9), Esquema de Sustentabilidade (Anexo 10), cartões com o perfil das 3 cidades campeãs (Anexo 11), calculadora *online*.

Pré-preparação: Imprimir os cartões das cidades mundiais com transportes mais sustentáveis.

REQUISITOS DE SALA:

Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo

OBJETIVOS:

- Refletir sobre o que significa transporte sustentável;
- Sugerir soluções e apresentar propostas de promoção de uma economia de baixo carbono para a sua cidade/comunidade.
- Sentir-se responsável pelos impactos ambientais e sociais decorrentes do seu próprio estilo de vida.

COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS

- Competência de pensamento sistémico
- Competência antecipatória
- Competência normativa
- Competência estratégica
- Competência de colaboração
- Competência de pensamento crítico
- Competência de autoconhecimento
- Competência de resolução integrada de problemas

DISCIPLINAS

Cidadania, Ciências, Estudos Sociais, Matemática, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

ODS Presentes

ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis
ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas
ODS 13 – Ação Climática
ODS 17 – Parcerias para a Implementação de Objetivos

Descrevendo as atividades:**00:00-00:20****Fazer o mapeamento dos transportes públicos e conhecer o seu impacto.**

- Pedir aos alunos para construir uma tabela numa folha de papel ou *notebooks*, segundo o modelo “Quando nos deslocamos” (Anexo 9). Pedir-lhes para preencherem a tabela de acordo com a forma como eles e as suas famílias se deslocam num dia normal. Incentivá-los a usarem outros meios de transportes sustentáveis no seu trajeto, não só em relação à ida e volta da escola como também a outras atividades diárias (atividades extracurriculares, passeios, excursões, ida dos pais para o trabalho, etc.)
- Fazer o cálculo das emissões de CO₂ de cada deslocação, podendo ser usada a seguinte calculadora *online* <https://calculator.carbonfootprint.com/calculator.aspx>. Os alunos sabem o que são emissões de CO₂? Fazer com que exponham o que pensam que significa. Caso não consigam, dar-lhes a devida explicação. (Pode ser usada a definição apresentada em: <https://study.com/academy/lesson/carbon-dioxide-lesson-for-kids-definition-facts.html>)
- Convidar a turma a dar a conhecer alguns dos meios de transporte que cada um utiliza diariamente.

	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar, no quadro, os diferentes modos como os alunos e as suas famílias se deslocam. • Contabilizar o modo como a maior parte deles vai para a escola (quantos de carro, a pé, de autocarro, de bicicleta ou motorizada, etc.) Apresentar, no quadro, os resultados da sondagem. Quais das formas de transporte listadas vos parece mais sustentável? 20 min
00:20 – 00:50	<p>Descobrir o que significa “Transporte Sustentável”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, no quadro, “Transporte Sustentável” e pedir aos alunos para trocarem ideias sobre o seu significado. <i>Pode ser usado o esquema dos três pilares da sustentabilidade (economia, sociedade, planeta), no anexo 10, para encorajar os alunos a apresentarem ideias nessas áreas.</i> • Dividir a turma em 3 grupos e entregar a cada equipa um cartão com a apresentação de uma das 3 cidades constantes em “Cidades mundiais campeãs em meios de transporte mais sustentáveis” (Anexo 11). Explicar que, em cada cartão, está uma cidade que tem transportes muito sustentáveis, segundo o Index de Mobilidade 2017, apresentado em https://www.arcadis.com/assets/images/sustainable-cities-mobility-index_spreads.pdf (pág. 26). Solicitar aos alunos que sejam lidos, em conjunto, no seu grupo, os respetivos cartões com as cidades e depois ponderem as boas-práticas exercidas por outras cidades, evidenciando novos exemplos para debater e aprofundar a definição de Transporte Sustentável. • Como o transporte sustentável contribui para o ODS 11? Refletir sobre o assunto e registar a síntese das reflexões, no quadro. • Regressar aos meios de transporte que os alunos e as suas famílias utilizam (e se registaram no quadro) e pedir-lhes para os organizarem, por ordem decrescente, o transporte mais sustentável para o menos sustentável, explicando as suas razões. 30 min
00:50 – 00:60	<p>Sintetizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Porque é importante reduzir as emissões de carbono? Quão sustentável é o modo como nos deslocamos na nossa comunidade/cidade/país? Quais das práticas adotadas por outros países, ou propostas por vocês, seriam passíveis de serem implementadas na vossa comunidade?</i> 10 min 📷 Fazer <i>upload</i> de uma foto dos alunos enquanto fazem a atividade “Cidades mundiais campeãs...”. 📷 Partilhar respostas e reflexões sobre a questão “Como é que o transporte sustentável contribui para o ODS 11?”. Pode ser usado o quadro interativo para gravar e fazer o <i>upload</i>. Em alternativa, registar as observações no quadro, tirar fotos e fazer o seu <i>upload</i> na plataforma.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- **Criar uma campanha subordinada ao tema “Caminhar até à Escola”** ou qualquer outra alternativa como “Ir de bicicleta”.
- **Fazer um levantamento, em toda a escola, sobre o modo como os alunos e as suas famílias se deslocam** no seu dia a dia. Fazer um cartaz a promover meios de transporte mais sustentáveis.
- **“Fazer da minha cidade uma campeã!”** Escrever uma carta às entidades locais e propor a criação de uma estratégia de mais opções de “transporte sustentável” nessa localidade.
- **Pedir aos alunos para refletirem sobre países em desenvolvimento.** Será que produzem a mesma quantidade de CO2? Como se deslocam? Em que se diferenciam relativamente ao vosso país? Quem tem a mesma pegada ecológica?

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Criar menos colunas na tabela “Quando nos deslocamos...”. Investigar uma categoria de cada vez. Fazer pequenos resumos de duas das cidades campeãs.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

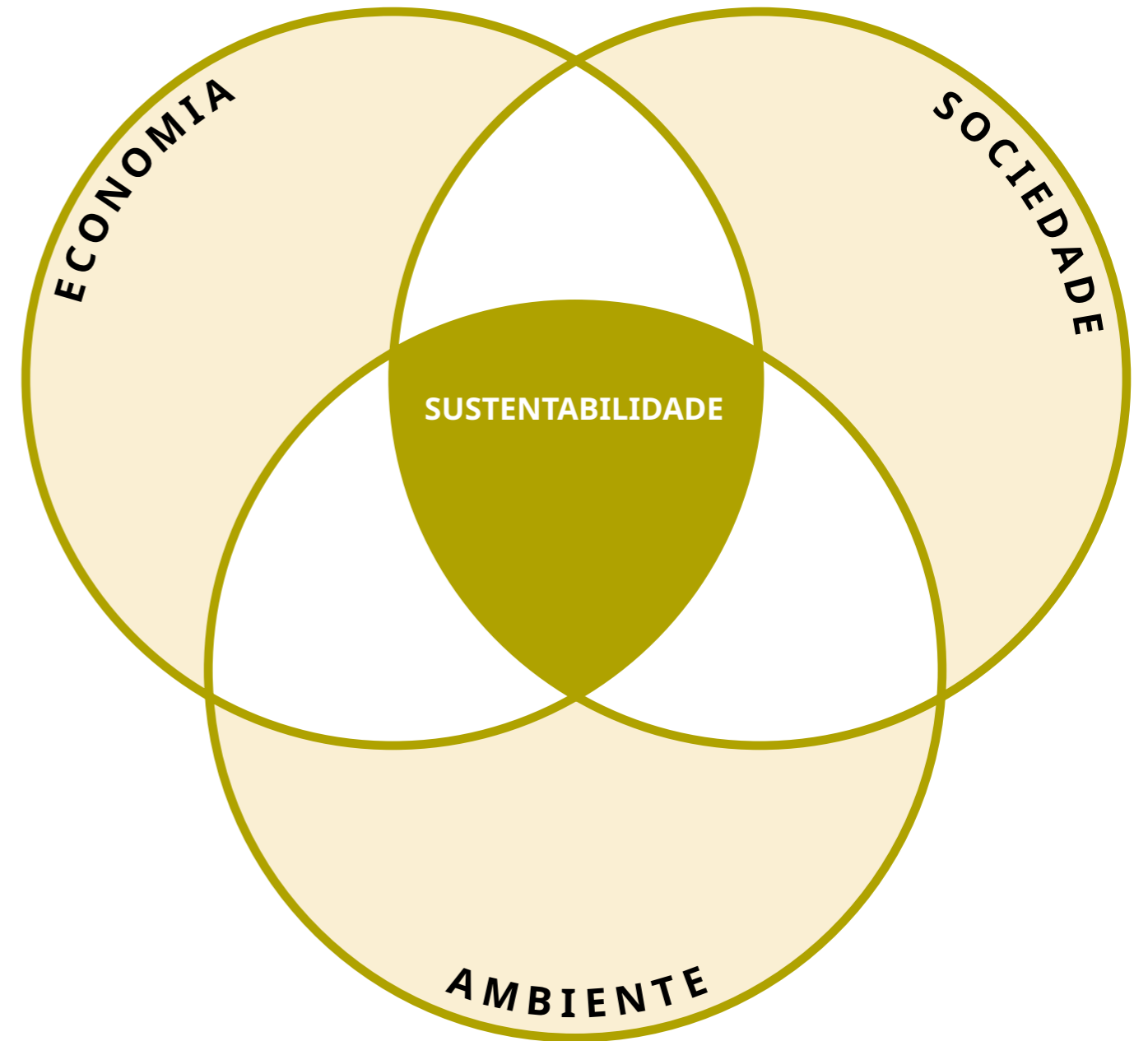
- 1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 1.2 “SÉ INCLUSIVO!”
- 4.1 “HABITAÇÃO SEGURA E ADEQUADA”
- 4.2 “POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA”

REFERÊNCIAS

Ver todos os links acima referidos.

Trajetos diários	Meios de transporte	Distância (em metros)	Energia utilizada (unidade calórica, eletricidade, gasolina, etc.)	Número de pessoas a contabilizar	Emissões de CO2
ex. casa-escola	a pé	1000m	Aprox. 50 calorias	1	0

Os 3 Pilares da Sustentabilidade



HONG KONG

(1º lugar em número de utentes)



Photo: <https://commons.wikimedia.org/>

Hong Kong é uma das cidades do planeta com maior densidade populacional. No entanto, enfrenta desafios muito particulares no que diz respeito a providenciar um sistema de transportes eficiente que possa suprir as necessidades de 7.3 milhões de pessoas.

O sistema de transporte público de Hong Kong proporciona, diariamente, transporte a 12.6 milhões de passageiros e o seu sistema ferroviário é reconhecido como um dos mais eficientes a nível mundial. Em comparação com outras cidades do mundo, os transportes públicos são relativamente baratos e são considerados excelentes! Existem, à escolha, comboios, carros-elétricos, autocarros e táxis e todos são limpos, rápidos e, acima de tudo, pontuais.

O sistema de transporte ferroviário compreende o comboio subterrâneo ou metro(politano), o comboio à superfície e o carro-elétrico. O sistema cobre todos os principais distritos de Hong Kong e é, certamente, um dos meios de transporte mais eficientes. Autocarros e Minibus: as rotas dos autocarros estendem-se, praticamente, a toda a região de Hong Kong. Ligeiramente mais baratos do que o Metro, os autocarros de Hong Kong são uma ótima forma de viajar pela cidade – e claro, pode sempre desfrutar-se de uma excelente vista.

Factos interessantes:

- Menos de um quinto da população de Hong Kong possui um automóvel.
- Comparado com outras cidades europeias, o uso da bicicleta é raro, o que se deve, em parte, ao clima e à topografia de Hong Kong, se bem que a cidade pouco tenha feito para encorajar a aceitação deste meio de transporte.

ZURIQUE

(1º lugar em investimento no bem-estar)



Photo: <https://commons.wikimedia.org/>

<https://en.reset.org/blog/zurich-transportation-going-sustainable-way-10212014>

Zurique é a maior cidade da Suíça, com 415 000 habitantes, significativamente mais do que Berna, a capital oficial do país. O número de residentes é superado pelo número de pessoas que vão trabalhar para a cidade (450 000) e pela população da região metropolitana de Zurique (mais de um milhão).

- Desde 1996 que os locais destinados a estacionamento foram reduzidos, quando a cidade resolveu converter esses espaços em benefício da população e não dos seus automóveis.
- Medidas restritivas de estacionamento no centro da cidade foram estabelecidas como resultado de um referendo direto e, atualmente, existe apenas um espaço de estacionamento por cada 1200 metros quadrados.
- Zurique é líder, na Europa, na utilização de transportes públicos, infraestruturas de transportes de baixo custo e utilização limitada de automóveis, mesmo em períodos de maior afluência.
- (a) serviço de transporte para bairros residenciais feito em autocarros de ligação entre zonas específicas, (b) alta frequência de partidas, (c) plena cobertura diária e noturna, (d) ampla abrangência geográfica, (e) passes intermodais e combinados para transportes públicos, (f) bilhetes de tarifa reduzida, (g) pesquisa sobre as necessidades dos utentes (h) forte interação com os cidadãos, através de uma ampla rede de meios de comunicação incluindo marketing direto.

Se bem que carros-elétricos, autocarros, comboios urbanos e até barcos e ascensores/elevadores constituam uma rigorosa e eficiente rede de transportes públicos, ainda há espaço para inovações. Estão planeados mais percursos de autocarros e comboios e toda a rede da companhia de transportes de Zurique (Zürcher Verkehrsbetriebe) está a ser ampliada com a introdução de novos trajetos.

Outras das medidas projetadas para melhorar a sustentabilidade ambiental do sistema de transportes foram a substituição dos autocarros a diesel por autocarros elétricos e o apoio a famílias carenciadas.

O sistema provou ser tão eficaz que a empresa foi, mesmo, acusada de favorecimento aos peões e aos transportes públicos. Um aspeto positivo: conseguiu manter o estacionamento de automóveis particulares na cidade, por habitante, abaixo dos 50%, o que é digno de nota.

FRANKFURT

(1ª lugar na defesa do Planeta)



Graças à sua localização no cruzamento de diversas rotas de comércio europeias, Frankfurt é um Centro Financeiro e de Comércio internacionais e a sede de várias instituições europeias importantes. Consequentemente, o número de trabalhadores na cidade é considerável: aproximadamente 360 000 pessoas entram em Frankfurt para trabalhar, aumentando a população urbana para quase um milhão.

Cerca de metade da superfície de Frankfurt é “verde”, de acordo com o Departamento Ambiental da cidade, que estima em 52% a área urbana que foi reservada para atividades de recreio e para contrabalançar as alterações climáticas: parques, matas, áreas de cultivo, pomares, prados, locais e jardins de lazer, espaços verdes nas bermas das estradas e pontos de água.

Nos últimos 25 anos, a cidade desenvolveu o seu próprio Departamento de Energia e é um dos membros fundadores da Aliança Climática das Cidades Europeias (Alliance Climate European Cities), empenhada em restringir as emissões de dióxido de carbono em 10% ao ano, o que significa um decréscimo de 50% até 2030.

O município pretende que toda a energia consumida seja proveniente de fontes de energia renováveis, até 2050, o que significa uma redução de 95% em emissões.

Uma rede de transportes públicos mais próxima do utente e com cobertura mais alargada está a ser implementada, apontando para a extensão das linhas ferroviárias já existentes e a instalação de novas. Irão ser criadas linhas circulares e linhas secundárias visando descentralizar o tráfego. As estações de caminho-de-ferro vão ser ampliadas para permitir viagens regulares de comboios urbanos e de longo curso. A cidade também tem vindo a reduzir o trânsito rodoviário, ao limitar o número de novos lugares de estacionamento na cidade e implementando um sistema de estacionamento que favorece os residentes em detrimento dos que vão trabalhar para a cidade. Frankfurt segue, também, uma estratégia de e-mobilidade (tração elétrica) que não só apoia veículos elétricos como também encoraja o uso de bicicleta e afins. Mais pontos de carregamento elétrico estão a ser instalados.

PLANOS DE AULA 3

COMUNIDADES:
RESPEITO E
VALORIZAÇÃO DA
DIVERSIDADE ÉTNICA
E CULTURAL

PLANOS DE AULA 3	
INCLUSÃO SOCIAL	
TÍTULO:	Estereótipos e preconceitos como barreira para a diversidade cultural — Atividade 3.1
FAIXA ETÁRIA	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 5 minutos para a impressão
MATERIAIS:	Quadro, folhas de papel (se possível reciclado), caneta, material de desenho, fita-cola, patafix/bostik, cartões com palavras impressas, formulários individuais e grupais, (Anexo 12), imagens dos diagramas da Pirâmide do Ódio (Anexo 13) e dos Estereótipos de Segregação (Anexo 14). <i>Pré-preparação:</i> impressão dos cartões com as palavras para desenhar, de modo a que se assemelhem a pequenos pedaços de papel; cópias dos formulários individuais e de grupo (Anexo 12).
REQUISITOS DE SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos níveis de participação; • Refletir sobre o conceito de participação; • Ponderar a importância de se ter em conta os contributos dos jovens nas políticas locais.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Arte e <i>Design</i> , Cidadania, Inglês, História, Geografia, Sociologia, Economia e Filosofia
ODS Presentes	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 10 – Reduzir a Desigualdade ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes
Descrevendo as atividades:	
00:00 – 00:20	Jogo do “Cultionary” <ul style="list-style-type: none"> • Pedir aos alunos para formarem grupos com 4- 6 elementos. • Dizer às equipas para pegarem nalgumas folhas de papel e um lápis e para se sentarem de forma a ficarem ligeiramente isoladas umas das outras. • Dar a cada grupo um conjunto de cartões com as palavras da lista abaixo indicada e explicar que só podem ler os cartões um de cada vez e só quando o professor lhes disser para começarem. <i>Distribuir palavras iguais a diferentes grupos, de forma a ser possível comparar as diversas interpretações de cada uma delas.</i> • Regras: Pedir aos alunos para escolherem um primeiro representante que irá desenhar a palavra enquanto os membros da outra equipa tentam adivinhar. Só podem desenhar imagens, não podem ser usadas palavras ou algarismos. Não podem falar, exceto para confirmar a resposta certa. O resto da equipa só pode dar dicas, não pode fazer perguntas. <i>É importante deixar o grupo funcionar e contornar as suas próprias dificuldades, não dando palpites nem fazendo julgamentos sobre o modo como estão a fazer as suas representações gráficas. Esta abordagem será útil quando for feita a síntese do processo.</i>

- Quando a palavra for descoberta, pedir à equipa para escolher outro membro para desenhar uma outra palavra de um novo cartão. *Ter especial atenção a quem não tem dotes para o desenho e que, por esse motivo, pode ter dificuldades. Lembrar que não se pretendem obras de arte e encorajem-se todos os alunos a participarem como autores dos desenhos. Simplicidade é o segredo: descomplicar!*
- Solicitar ao desenhador que escreva na sua imagem (desenho finalizado ou não) qual era a palavra em questão.
- Pedir às equipas, no final do jogo, para colarem os seus desenhos no quadro, de forma a que as diferentes interpretações e imagens das palavras possam ser comparadas e debatidas. Pedir explicações sobre as razões por que decidiram desenhar cada palavra exatamente daquela forma.

Lista de Palavras (A lista de palavras pode ser adaptada de acordo com o contexto nacional/local):

- Racismo
- Diferença
- Educação
- Discriminação
- Antissemitismo
- Um migrante
- Conflito
- Europeu
- Um cidadão (do país onde decorre a atividade)
- Meio-Ambiente
- Sustentabilidade
- Igualdade
- Um camponês
- Pobreza
- Um muçulmano
- Uma mulher muçulmana
- Uma pessoa homossexual
- Cultura
- Paz
- Justiça
- Diversidade
- Uma pessoa seropositiva
- Uma pessoa de etnia cigana
- Um japonês
- Um russo
- Um africano
- Um americano
- Direitos Humanos
- Meios de comunicação social
- Um turista
- Um estrangeiro
- Solidariedade
- Um refugiado
- Uma pessoa cega
- Amor
- Um árabe
- Um moldavo
- Um(a) empregado(a) doméstico(a)

- É provável que esta atividade ponha em evidência os estereótipos mais imediatos e comuns que se tem em relação a certas pessoas, incluindo estrangeiros ou minorias. Apesar de este exercício constituir uma dinâmica criativa e muito divertida, é, no entanto, fundamental que não se fique pelo ato de desenhar, mas que se promova a reflexão e se entendam os riscos de se criarem estereótipos, sendo importante apurar a origem das representações que se têm (e que são o reflexo das ideias pré-concebidas de cada um). Todos precisam de estereótipos para se poderem relacionar com o ambiente e com as pessoas que os rodeiam. Todos têm e convivem com os seus próprios estereótipos, o que não só é inevitável como também necessário. Consequentemente, deve ser evitado qualquer julgamento sobre os estereótipos dos intervenientes na atividade. O que a análise e a discussão devem evidenciar é que é importante estar-se consciente de que os estereótipos não são mais do que disso: imagens e pressuposições que, a maior parte das vezes, têm muito pouco a ver com a realidade. É fundamental estarmos conscientes dos nossos estereótipos e dos riscos que eles implicam e esta é a melhor forma de prevenir pré-conceitos que podem levar à discriminação. Tome-se em consideração que a desconstrução de estereótipos constitui, em si, uma lição e que o estereótipo precisa de ser tratado com cuidado para evitar fortalecer essas ideias pré-concebidas.

20 min

00:20 – 00:50 “Eurorail à la carte”

- Dar a cada aluno uma policópia do formulário individual (Anexo 12).
- Descrever, brevemente, o cenário e pedir para lerem a lista das pessoas assinaladas na lista.
- Solicitar aos alunos para, individualmente, fazerem a sua primeira seleção dos três indivíduos com quem prefeririam partilhar a tenda e as três pessoas com as quais menos gostariam de ficar (7 minutos).
- Constituir, de seguida, grupos de 4-5 elementos e entregar o formulário grupal (Anexo 12).
- Propor à turma partilhar as suas escolhas e debater as razões dessas opções. Seguidamente, convidar os alunos a elaborarem uma lista única, consensual, das três pessoas favoritas e das três mais rejeitadas (12 minutos).
- No plenário, os grupos e/ou elementos do grupo apresentam à turma os argumentos que conduziram às suas escolhas, após o que deverá ser feita uma reflexão conjunta sobre as seguintes questões: Será que o género, a orientação sexual, a religião, a profissão, o estado de saúde, ... podem definir uma pessoa? Alguém é “melhor” ou “pior” dependendo dessas particularidades? Será que o nosso histórico (experiências, saberes, ...) influencia as perspetivas que temos dos outros?
- O objetivo desta atividade é que os participantes reflitam sobre os preconceitos que estão interligados com os estereótipos.

30 min

00:50 – 00:60 Sintetizando:

Gostaram das atividades? Qual foi a que mais gostaram? Como desenharam as imagens? Porque escolheram ou rejeitaram algumas das palavras? Quem ficou preocupado com os estereótipos? Pensem na vossa cidade em particular: quais são as consequências dos estereótipos e preconceitos na diversidade cultural? Quais são os riscos, para uma cidade, da ausência de diversidade cultural?

Depois desta síntese, o processo que parte das representações até à discriminação pode ser figurado na Pirâmide do Ódio (Anexo 13) e nos Estereótipos de Segregação (Anexo 14).

10 min

- 📁 Upload 1. Fotos de algumas imagens e palavras escolhidas que sejam demonstrativas dos estereótipos; 2. Uma foto das reflexões feitas na síntese (no caso de terem sido registadas no quadro ou qualquer documento que as contenha.)

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- **Os alunos podem reunir exemplos dentro do seu contexto institucional** (Escola, Associações, a sua cidade, etc.) que divulgue estereótipos (imagens, jornais, vídeos,...). Propor-lhes divulgarem-nos na plataforma fazendo-os acompanhar de uma mensagem ou comentário a favor da luta contra os estereótipos difundidos pelos meios de comunicação. Quem são as vítimas habituais desses preconceitos e estereótipos?
- **A turma pode escrever uma carta aos meios de comunicação sugerindo-lhes que evitem estereótipos** ou podem reescrever o artigo publicado por eles, eliminando os estereótipos. Como fica a peça jornalística reformulada? Envie-se para os media!

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Escolher palavras mais fáceis para o jogo “Cultionary”.

Na atividade “Eurorail à la carte” podem ser usadas fotografias em vez de nomes. O número de elementos listados pode ser reduzido.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1 “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 1.2 “SÉ INCLUSIVO!”
- 1.3 “EU PERTENÇO”

REFERÊNCIAS

As atividades deste plano de aula são uma adaptação do pacote educativo “Todos diferentes, todos iguais” do Conselho Europeu: <http://www.eycb.coe.int/edupack/>

FORMULÁRIO INDIVIDUAL

Nome:

“O aquecimento global tem, infelizmente, más consequências para muitas cidades no mundo. A tua cidade ficou inundada (*adaptar o seu contexto*), após chuvas torrenciais. Tu e a maioria das pessoas da tua cidade/aldeia não conseguem ir para as suas casas. O Presidente da Câmara decide criar um acampamento, na área circundante, para prestar auxílio às vítimas das cheias. Ele anuncia aos habitantes que não poderão regressar a casa, durante uma semana! A cidade providencia diversas tendas que, no entanto, têm de ser partilhadas por várias pessoas. Tens de escolher os 3 indivíduos com quem gostarias de a dividir e as 3 pessoas com quem não queres ficar.”

1. Um soldado
2. Um banqueiro suíço
3. Um DJ italiano que aparenta ter muito dinheiro.
4. Uma mulher africana que vende produtos em pele.
5. Um jovem artista seropositivo
6. Um homem de etnia cigana
7. Um homem que acabou de sair da prisão.
7. Um nacionalista que viaja regularmente para a Rússia.
8. Um *rapper* alemão que vive um estilo de vida muito alternativo.
9. Um cego austríaco que toca acordeão.
10. Um estudante ucraniano que não quer regressar ao seu país.
11. Uma mulher romena de meia-idade que não tem visto e tem uma criança de um ano ao colo.
12. Um *skinhead* sueco, ostensivamente sob influência de álcool.
13. Uma prostituta polaca de Berlim.
16. Um agricultor francês que só fala francês e tem um cesto cheio de queijos com um cheiro muito intenso.

Tens 7 minutos:

Eu preferiria partilhar a tenda com:	Eu não queria ficar na tenda com:

FORMULÁRIO EM GRUPO

Nomes:

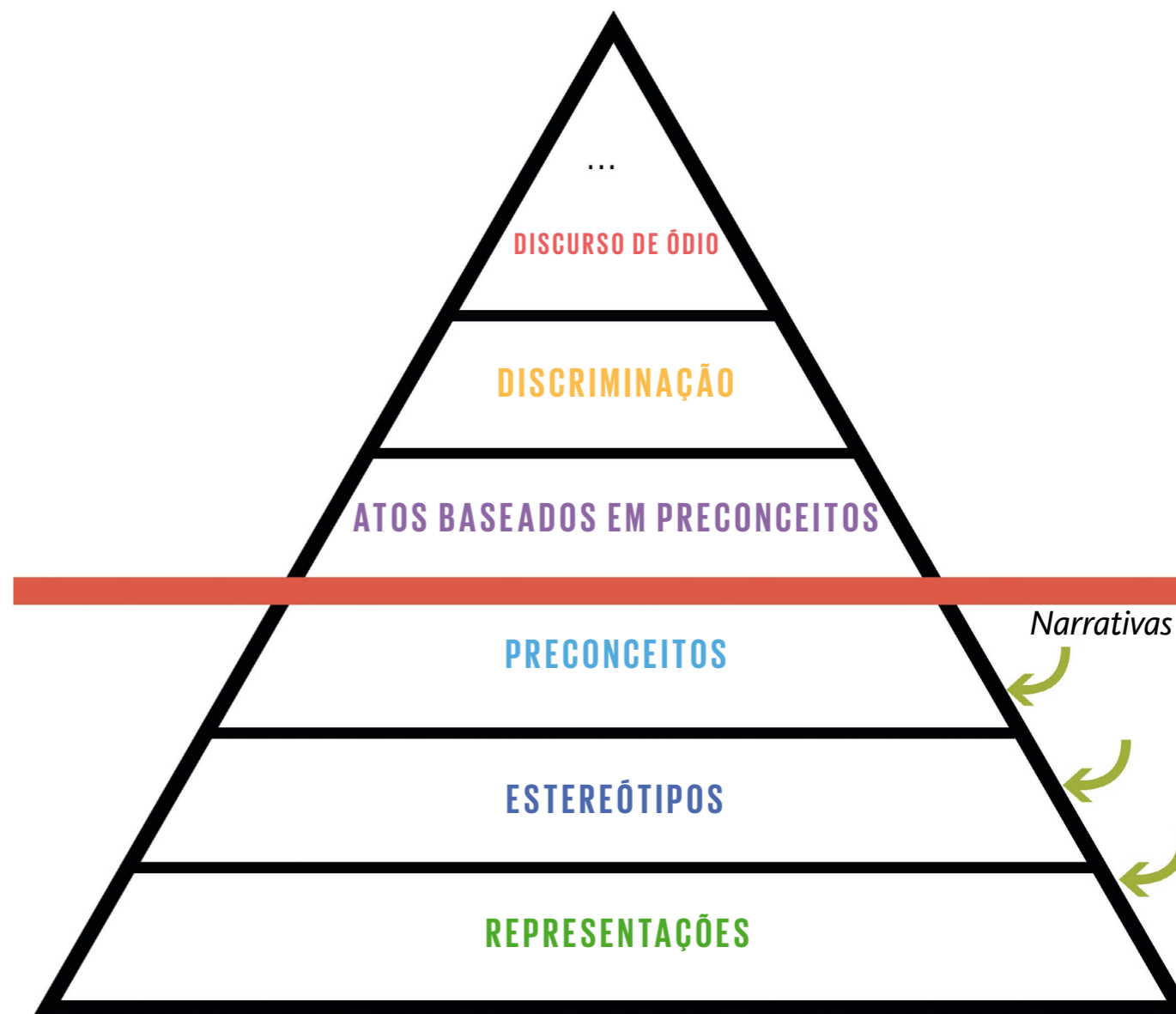
“O aquecimento global tem, infelizmente, más consequências para muitas cidades no mundo. A vossa cidade ficou inundada (*adaptar ao teu contexto*), após chuvas torrenciais. Vocês e a maioria das pessoas da vossa cidade/aldeia não conseguem ir para as suas casas. O Presidente da Câmara decidiu criar um acampamento, na área circundante, para prestar auxílio às vítimas das cheias. Ele anuncia aos habitantes que não poderão regressar a casa, durante uma semana! A cidade providencia diversas tendas que, no entanto, têm de ser partilhadas por várias pessoas. Vocês têm de escolher os 3 indivíduos com quem querem dividir a vossa tenda e as 3 pessoas com quem não querem ficar.”

1. Um soldado.
2. Um banqueiro suíço.
3. Um DJ italiano que aparenta ter muito dinheiro.
4. Uma mulher africana que vende produtos em pele.
5. Um jovem artista seropositivo.
6. Um homem de etnia cigana.
7. Um homem que acabou de sair da prisão.
7. Um nacionalista que viaja regularmente para a Rússia.
8. Um *rapper* alemão que vive um estilo de vida muito alternativo.
9. Um cego austríaco que toca acordeão.
10. Um estudante ucraniano que não quer regressar ao seu país.
11. Uma mulher romena de meia-idade que não tem visto e tem uma criança de um ano ao colo.
12. Um *skinhead* sueco, ostensivamente sob influência de álcool.
13. Uma prostituta polaca de Berlim.
16. Um agricultor francês que só fala francês e tem um cesto cheio de queijos com um cheiro muito intenso.

Têm 12 minutos:

Nós preferiríamos partilhar a tenda com:	Nós não quereríamos ficar na tenda com:

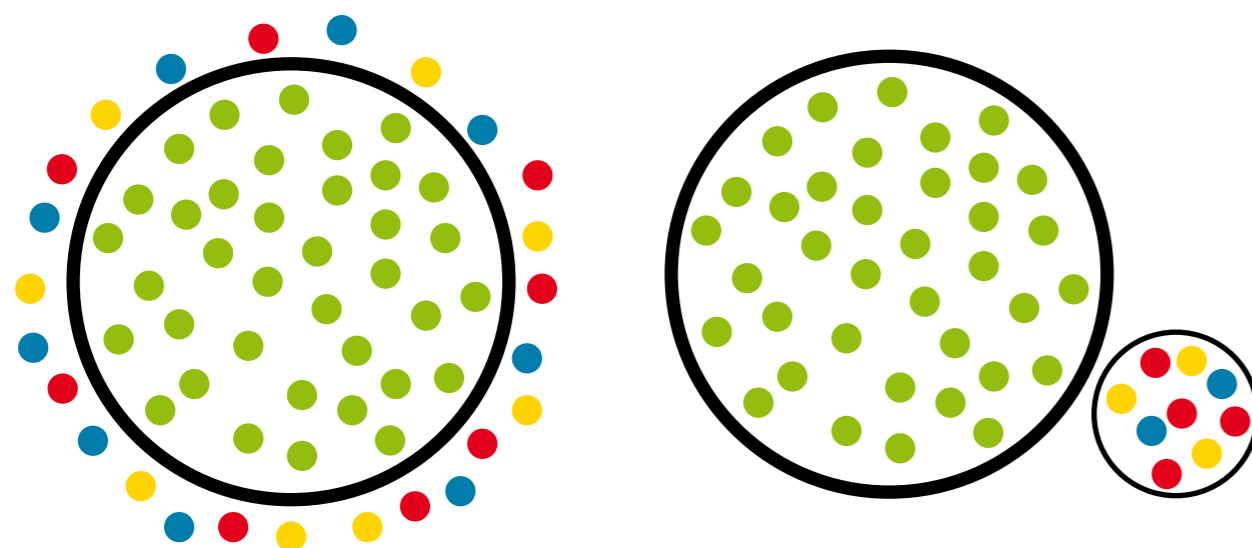
PIRÂMIDE DO ÓDIO



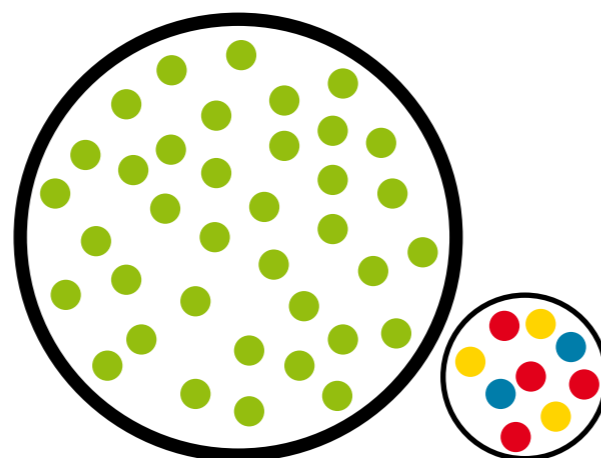




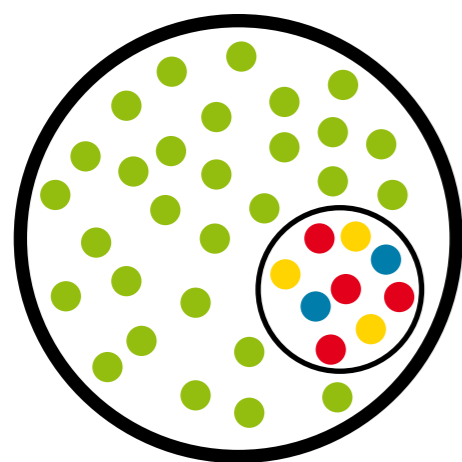
“O que as pessoas dizem” “Experiências Pessoais” “Meios de Comunicação (Media)”



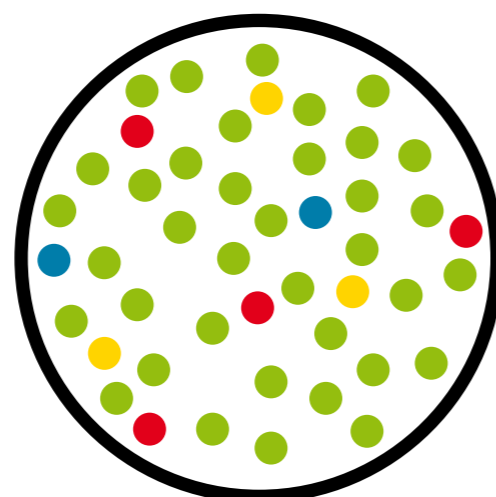
Exclusão



Segregação



Integração



Inclusão

PLANOS DE AULA 3

INCLUSÃO SOCIAL

TÍTULO:

INTERAÇÃO ENTRE MEMBROS — Atividade 3.2.

FAIXA ETÁRIA

11-18 anos

DURAÇÃO ESTIMADA:

60 minutos
2 minutos para imprimir

MATERIAIS:

Quadro, papel, caneta, urna de voto/caixa e boletins de voto, cópias do documento “Assembleias locais” (Anexo 15).

Pré-preparação: Policopiar o Anexo 15.

REQUISITOS DE SALA:

Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo

OBJETIVOS:

- Dar importância à liberdade de expressão e compreender as mais-valias da cidadania;
- Salientar a importância da cooperação valorizando o contributo de outras identidades e culturas como um valioso pré-requisito da sustentabilidade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS

- Competência de pensamento sistémico
- Competência antecipatória
- Competência normativa
- Competência estratégica
- Competência de colaboração
- Competência de pensamento crítico
- Competência de autoconhecimento
- Competência de resolução integrada de problemas

DISCIPLINAS:

Cidadania e Desenvolvimento, Inglês, Teatro, História, Geografia, Sociologia, Economia, Literatura, Ciências

ODS Presentes


ODS 4 – Educação de Qualidade
ODS 10 – Reduzir a Desigualdade
ODS 13 – Ação Climática

Descrevendo as atividades:

00:00 – 00:15

“Assembleias de decisão”

- Dividir a turma em grupos de 4-11 elementos. Na sua tarefa, as equipas **não devem abordar mais de 3 situações, idealmente duas, pois, se não, poderá não haver tempo suficiente para expor todos os fundamentos das suas opções (Anexo 15).**
- Explicar a cada equipa que vai fazer parte da Assembleia da autarquia ou de uma pequena comunidade local, cujas características e pressupostos constam do Anexo 15. Têm como missão debater as soluções apresentadas relativamente a um dilema (diferente para cada equipa): **Os professores podem adaptar as diferentes situações ao seu contexto local e à disciplina que lecionam.**
- Informá-los que vão ter tempo suficiente para prepararem a sua argumentação (10 minutos) que, de seguida, vão entrar em debate com outra equipa para confrontar pontos de vista. No final, o resto da turma (outras equipas), na sua qualidade de cidadãos, irá votar a favor da equipa que apresentou os argumentos mais convincentes.
- Explicar que cada grupo vai defender 2 opiniões/posições opostas e que devem decidir quem está a favor e quem está contra. Assim, cada equipa será dividida em 2 subgrupos, assumindo cada um o papel que lhe coube, independentemente das convicções pessoais de cada elemento que os constitui.
- Juntar todos os alunos numa assembleia e explicar que as situações vão ser expostas. Antes da votação, cada subgrupo de cidadãos irá ter de apresentar aos outros munícipes os seus argumentos. **15 min**

00:15 – 00:45	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com o número de situações desenvolvidas na sala, conceder cerca de 10 minutos a cada uma, sendo que o elemento de cada subgrupo tem apenas 1 minuto para argumentar a favor da decisão tomada por eles. Reservar 2 minutos para a votação, após cada debate. Ter em atenção quem dentro do grupo intervém e quem não intervém. Pedir aos alunos que não estiveram a envolvidos no subgrupo para votarem nos argumentos mais convincentes. Sempre que cada situação for abordada, contabilizar os votos e debater os resultados. <p>30 min</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Esta atividade também pode ser realizada <i>online</i>. Planeá-la com outra turma do país ou de um país parceiro europeu. Cada classe irá representar uma das opções envolvidas e preparar a sua argumentação. Combinar uma reunião <i>online</i> e realizar uma “assembleia local”. Cada turma deve designar 2 representantes. No final, solicitar às duas classes que escrevam os diversos argumentos e os partilhem na plataforma do projeto, de modo a que alunos-parceiros de todos os países votem na opção que mais valorizarem.</p>
00:45 – 00:60	<p>Sintetizando: Gostaram da atividade? Foi difícil serem representantes de uma opção? Como o fizeram? Todos os elementos entrevistaram/falaram? O que sentem quando a vossa voz é ouvida? Que problemas foram levantados? Quais os ODS e Direitos Humanos envolvidos nos diferentes debates? Foi fácil votar num dos interesses? Porquê? No mundo real, será que a toda a gente é concedido o direito a falar dentro das estruturas políticas da cidade? Onde? Quem poderá ser excluído? Do quê? Quão importante é ter em consideração diferentes opiniões dentro da cidade?</p> <p>15 min</p> <p> Upload 1. Fotos dos debates e da votação</p>

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- Os alunos podem escrever um resumo da sua argumentação e publicar na plataforma.
- Os alunos também podem ser convidados a assistir a uma consulta local num processo de tomada de decisões.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

É possível lidar apenas com uma situação com a turma inteira. Desta maneira, os grupos irão ter de indicar claramente os seus representantes para o confronto de ideias, antes da votação.

Em vez de representar uma assembleia local, dividir a sala em dois lados. Um que defenda o “Eu concordo” e outra que assuma o “Eu discordo”. Apresentar algumas afirmações provocadoras e pedir aos alunos que tomem partido, podendo situar-se em posições intermédias ou mudar o seu ponto de vista, a qualquer momento no debate.

- “É mais importante ter um teto onde se abrigar do que poder dizer do que se gosta”
- “Proteger os bens culturais não é uma prioridade para uma cidade”
- “Pessoas com incapacidades têm mais direitos que as outras pessoas”
- “Um liquidificador torna a vida das mulheres mais fácil”

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 1.1. “EU PARTICIPO”
- 2.1 “CRIAR UMA HISTÓRIA”

SITUAÇÃO 1: Vocês estão numa pequena ilha. No topo de um penhasco, ergue-se uma das últimas estátuas de um valioso legado cultural da tribo Youkou. Um político local eleito quer tornar este lugar cultural e turístico acessível a pessoas com mobilidade reduzida construindo uma ponte até ao topo do penhasco. De facto, os degraus escavados pela tribo, com o passar dos anos, tornaram o lugar inacessível a pessoas com mobilidade reduzida. A população está bastante dividida: escolher entre viabilizar o acesso a pessoas com dificuldades de locomoção ou proteger um património cultural ancestral. Os cidadãos vão ter de votar. Mas primeiro querem ouvir os vossos argumentos!

Grupo 1:

Apoiam a construção da ponte. Todas as pessoas têm o direito de aceder ao local. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia de Freguesia, de forma a convencê-los a darem o apoio à vossa opção.

Grupo 2:

Estão contra a construção da ponte, querem manter o local intacto de forma a preservar o legado dos antepassados Youkous. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia de Freguesia, de forma a convencê-los a votar na vossa opção.

SITUAÇÃO 2: Um substancial envelope com 10 000 euros está para ser doado a uma Associação, apenas a uma, da vossa cidade. O Presidente da Câmara está indeciso a qual destas 2 instituições deve atribuir a quantia: uma Associação que está envolvida na proteção de migrantes e quer criar para eles, na cidade, um Centro de Acolhimento ou uma Associação que pretende criar uma empresa que respeite a igualdade de género a 100%. A população está bastante dividida: financiar o projeto de apoio aos migrantes ou apadrinhar a igualdade entre homens e mulheres? Os cidadãos vão ter de votar. Mas primeiro querem ouvir os vossos argumentos!

Grupo 1:

Estão a favor da Associação que quer criar um Centro de Acolhimento para refugiados. A dignidade do ser humano é primordial. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia Municipal, de forma a convencê-los a votar na vossa opção.

Grupo 2:

Têm preferência pela Associação que quer criar uma empresa que respeite a igualdade de género. A taxa de desemprego é bastante elevada na cidade e a igualdade de género é essencial para o futuro. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia Municipal, de forma a convencê-los a darem o seu apoio à vossa opção.

SITUAÇÃO 3: A vossa cidade alterou todas as placas que identificam o património cultural e os locais turísticos de interesse. No entanto, de momento, as placas só estão escritas em Yakal, o dialeto da maioria. Muitos outros habitantes da cidade falam outro idioma denominado Maliny. Estão revoltados e protestam porque querem as placas escritas também na sua língua. No entanto, alterar toda a sinalização implica novos custos, o que poderá ser perigoso para a sustentabilidade financeira da autarquia. A população está dividida: substituir todas as placas de forma a incluir o dialeto Maliny ou deixá-las ficar como estão, não comprometendo a estabilidade financeira da cidade. Os munícipes vão ter de votar. Mas primeiro querem ouvir os vossos argumentos!

Grupo 1:

Estão a favor da alteração das placas. É essencial que estejam representados todos os dialetos falados na cidade. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia Municipal, de forma a convencê-los a votar na vossa opção.

Grupo 2:

Querem manter as placas como estão. Não vale a pena gastar dinheiro e colocar em risco a sustentabilidade financeira da cidade. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia Municipal, de forma a convencê-los a votar na vossa opção.

SITUAÇÃO 4: O vosso município planeia criar um Museu dedicado aos Direitos Humanos, num espaço territorial que está sob a alçada de um grupo ancestral minoritário, os Yayas. O Presidente da Câmara está convicto de que é boa ideia criar uma instituição, num local tão simbólico, onde se promova os Direitos Humanos. Além disso não existem muitas alternativas na cidade para construir o Museu. A minoria Yaya está profundamente ofendida e exige que o espaço se mantenha exatamente como está agora. Vazio! A população está dividida: construir o Museu ou deixar esse espaço cultural livre. Os cidadãos vão ter de votar. Mas primeiro querem ouvir os vossos argumentos!

Grupo 1:

Estão a favor da construção do Museu. É essencial criar espaços para a Cultura e promoção dos Direitos Humanos. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia Municipal, de forma a convencê-los a votar na vossa opção.

Grupo 2:

Estão contra a construção do Museu. É essencial proteger o legado cultural da comunidade Yaya. Preparem os argumentos que vão apresentar aos vossos concidadãos na próxima Assembleia Municipal, de forma a convencê-los a votar na vossa opção.

Nota: Os professores podem adaptar as situações ao contexto local e à disciplina que lecionam.

PLANOS DE AULA 3	
TÍTULO:	INCLUSÃO SOCIAL
	IDENTIDADES E DIVERSIDADE CULTURAL — Atividade 3.3
FAIXA ETÁRIA	11-18
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 2 minutos para imprimir
MATERIAIS:	Quadro, folhas de papel (Se possível reciclado), caneta, marcadores, cartões com a forma de estrela de 8 pontas, documento que refere tipos de pessoas em diversas comunidades (Anexo 15). Pré-preparação: Imprimir e recortar cartões com a forma de uma estrela, imprimir o Anexo 15.
REQUISITOS DE SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> Abordar o conceito de diversidade cultural e criar ligações entre os grupos; Estabelecer a relação entre identidade e diversidade cultural; Tomar consciência de que a diversidade cultural está à nossa volta, em toda a parte, numa cidade (através da alimentação, do vestuário, da música, das lojas,...) e que essa diversidade, sendo uma mais-valia, deve ser protegida.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Arte e <i>Design</i> , Cidadania e Desenvolvimento, Inglês, Teatro, História, Geografia, Sociologia, Economia, Literatura, Ciências e Informática
ODS Presentes	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação de Objetivos
Descrevendo as atividades:	
00:00 – 00:30	<p>“Quem sou eu?”</p> <ul style="list-style-type: none"> Convidar os alunos a fazerem de conta que são estrangeiros e a apresentarem-se uns aos outros. Antes de iniciarem a atividade, solicitar-lhes que reflitam sobre o que é mais interessante ou importante saber acerca de alguém que encontram pela primeira vez e pedir-lhes para agruparem essas informações em categorias gerais, designadamente nome, idade, género, nacionalidade, composição familiar, etnia, religião, emprego/estudo, gosto musical, passatempos favoritos, desportos que pratica, de um modo geral, tudo aquilo de que gosta e de que não gosta, ... Distribuir folhas de papel e marcadores e explicar que, em primeiro lugar, todos devem fazer um desenho que represente a sua própria identidade. Devem pensar em si como estrelas, identificando as facetas da sua personalidade que têm “reflexo” na sociedade e comunidade. Pedir-lhes para figurarem oito das mais importantes facetas da sua personalidade, ilustrando os 8 raios da sua estrela pessoal. Convidarem os alunos a passearem pela sala e a observarem as estrelas de toda a turma. Quando encontrarem alguém com quem partilhem um raio da estrela, devem escrever o nome dessa pessoa junto ao raio. (Por exemplo, se a Valéria e o Igor têm ambos um feixe de luz representando um <i>rapper</i>, a Valéria escreve o seu nome nesse raio (e apenas nesse raio) da estrela do Igor e vice-versa). <p>30 min</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Convidar os alunos a reunirem-se em plenário e a dialogarem sobre quão único é cada indivíduo. Pode perguntar-se-lhes: <i>Que características identitárias têm as pessoas em comum e quais as que são exclusivas? Quão diferentes ou parecidas são as pessoas do grupo/classe? Existem mais pontos em comum uns com os outros do que existem diferenças?</i> Por fim, fazer uma tempestade de ideias/<i>brainstorming</i> sobre os aspetos da identidade que as pessoas escolhem ter e aqueles com que nascem. <p>30 min</p>
00:30 – 00:50	<p>“Diversidade no coração da Cidade”</p> <ul style="list-style-type: none"> Explicar aos alunos que vão refletir sobre os diferentes locais e situações em que, diariamente, numa cidade, se pode observar a diversidade. Convidar a turma a organizar-se em pequenos grupos (3-4 alunos) e a pensarem nas suas vidas quotidianas: o que comem, que tipo de roupa vestem, o género de música que ouvem, as lojas a que vão, os filmes que veem, ... Dar uma folha de papel a cada um para que possam escrever e desenhar tudo aquilo que reflete, diariamente, a diversidade nas suas vidas. Podem desenhar símbolos, edifícios, lojas, comida, roupa, música, ... Colar/prender os desenhos na parede e permitir que os alunos observem as produções uns dos outros. <p>20 min</p>
00:50 – 00:60	<p>Sintetizando:</p> <p><i>Gostaram da atividade? Quais são as linhas de força da diversidade cultural? Onde é mais patente a diversidade cultural na vossa cidade/comunidade? Já tinham pensado nisso antes? Que tipo de inovação ou medida poderia melhorar a imagem e a interação entre as diferentes comunidades?</i></p> <p>10 min</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazer <i>upload</i> dos desenhos da atividade “Diversidade no coração da cidade”. Indo mais longe, pode ser pedido aos participantes para desenharem (numa aplicação ou <i>software</i> específico) uma cidade e um dos seus muitos habitantes, para depois poderem ser enviados para outros alunos através da plataforma.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- Convidar os alunos a fotografarem símbolos de diversidade cultural da sua cidade. Reservar um momento para que possam partilhar as fotografias.
- Podem criar uma fotomontagem para partilharem, na plataforma, com outros estudantes europeus.
- Pedir aos alunos para imaginarem/desenvolverem uma iniciativa para fomentar o diálogo e as ligações entre diferentes culturas, na sua cidade.
- Os alunos podem colocar o habitante no mapa da “Cidade da Sustentabilidade” com que trabalharam na primeira atividade.
- No caso de conhecerem Associações que acolham refugiados ou requerentes de asilo, podem convidá-los a visitarem a escola e a fazerem esta atividade em conjunto.

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Em vez de palavras, dar oportunidade aos alunos para desenharem ou, até mesmo, escolherem imagens de uma pré-seleção feita pelo professor, de forma a inspirarem-se. Também é possível reduzir as pontas da estrela, de 8 para 6.

De modo a tornar mais fácil a reflexão sobre a diversidade cultural na cidade, distribuir um desenho começado mas não finalizado e incentivar os alunos, a prosseguir, podendo ser dado, como exemplo, as descrições do Anexo 15.

Esta aula poderá demorar um pouco mais que uma hora.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 1.3 “EU PERTENÇO”

REFERÊNCIAS

A atividade “Quem sou eu” é uma adaptação de ©Compass— A Manual on Human Rights Education with Young People <http://www.eycb.coe.int/compass/en/contents.html>

PLANOS DE AULA 4

SEGURANÇA

PLANOS DE AULA 4	
RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL	
Habitação Adequada e Segura — Atividade 4.1	
TÍTULO:	
FAIXA ETÁRIA:	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 10 minutos para a impressão
MATERIAIS:	Computador, projetor de vídeo, quadro/quadro interativo, colunas de som, imagens de catástrofes naturais (Anexo 16), documento com as descrições dos desastres ambientais (Anexo 16), textos sobre segurança habitacional, cartões com os requisitos básicos de habitabilidade (Anexo 17), folheto com detalhe dos requisitos (Anexo 17), descrição do perfil das personagens (Anexo 17), diagramas formato <i>Diamond 9</i> . Pré-preparação: Policopiar os documentos constantes nos Anexos 16 e 17; recortar os cartões (formato a coincidir com as células do diagrama), construir os diagramas Diamante 9.
REQUISITOS DE SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir conhecimentos sobre habitação adequada e segura nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento; • Refletir sobre os requisitos básicos e necessidades habitacionais de vários tipos de pessoas e a sua ligação aos Direitos Humanos; • Atuar no sentido de entender melhor as carências a nível local e as respostas das autoridades.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Ciências, Tecnologia, Engenharia, Matemática, Inglês, Geografia, Cidadania e Desenvolvimento, Artes, Literatura
ODS Presentes	ODS 1 – Erradicar a Pobreza ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 6 – Água Potável e Saneamento ODS 10 – Reduzir a Desigualdade ODS 13 – Ação Climática
Descrevendo as atividades:	
00:00 – 00:40	O que significa “Casa” para mim? <ul style="list-style-type: none"> • Pedir aos alunos para dizerem qual é a primeira ideia que lhes vem à cabeça, quando pensam na palavra “casa”. Registrar todas as aceções, no quadro. <i>Em alternativa, preparar uma folha de papel-cenário/flip-chart com a palavra “casa” escrita no centro e dar a cada aluno um post-it para colocar à volta dela.</i> 5 min

- Debater, brevemente, os sentidos das palavras registadas (desde o emocional ao pessoal). A palavra “segurança” foi incluída? Explicar que as leis internacionais dos Direitos Humanos reconhecem o direito de todos a terem um nível de qualidade de vida satisfatório, incluindo habitação adequada. Apesar de ser uma questão central no sistema legal global, mais de um bilião de pessoas não possui habitação condigna. Milhões, à volta do mundo, vivem em condições que constituem uma ameaça à sua saúde e até à sua vida, em aglomerados carenciados, sobrelotados e em habitações ilegais ou que ferem os seus direitos e a sua dignidade. A habitação condigna foi reconhecida como fazendo parte do direito do cidadão a ter um nível de qualidade de vida adequado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e na Convenção Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais de 1966.
5 min

Segurança habitacional por todo o mundo

- Dividir a turma em 3 grupos ou mais. Cada um deles recebe 3 imagens (só imagens) do Anexo 16 relativas às seguintes situações: A) Incêndio da Torre Grenfell, em Londres; B) Sismo em Ísquia, Itália; C) Incêndios numa favela em Manila, Filipinas (Anexo 16). *No caso da turma ser numerosa, repetir as imagens de forma a que haja vários grupos a trabalhar as mesmas situações.*
- Convidar cada equipa a observar as imagens dos desastres ambientais. Já se tinham deparado com situações semelhantes nos noticiários televisivos, nos jornais, na internet?
- Todos vão ter de responder a 5 perguntas que devem ser apresentadas de 3 em 3 minutos, garantindo, assim, que o grupo tem tempo para anotar as respostas.
 1. O que veem na imagem?
 2. Onde pensam que ocorreu o acidente ambiental?
 3. Quando supõem que aconteceu?
 4. Quem terão sido as pessoas envolvidas?
 5. Por que razão acham que isso aconteceu?
- Solicitar, de seguida, às equipas que partilhem com a turma as suas respostas/reflexões. Algum dos grupos se aproximou das respostas certas? Quais foram as hipóteses mais comuns? Em que diferiram? Ler à turma o texto que acompanha as 3 imagens. (Anexo 16)
30 min

00:40 – 00:60 Diamond 9 — Diagrama das necessidades habitacionais e dos direitos de personagens fictícias

- Alterar a composição das equipas, de modo a constituir, agora, 6 grupos, cada um representando um dos 6 perfis de personagens delineadas no Anexo 17 e que lhes deve ser entregue (Anexo 17). Distribuir a cada grupo um envelope com 9 cartões com a enumeração dos 9 requisitos básicos inerentes a uma casa segura (Anexo 17). **Também podem ser formados menos grupos e serem usados menos perfis de personagens, mas que, obviamente, limitará a diversidade.**
- Confirmar que todos os alunos compreendem o sentido das legendas dos cartões. Se necessário, complementar com o conteúdo do documento “Requisitos para uma habitação segura (para professores)” no Anexo 17.
- Explicar que cada grupo deve decidir qual dos 9 requisitos é o mais importante e colocá-lo no topo do diagrama formato-diamante com 9 entradas (*Diamond 9*) tendo em consideração as necessidades da personagem cujo perfil lhes foi distribuído. De seguida, devem posicionar os outros requisitos por ordem decrescente de importância, seguindo o formato do diamante. Os cartões não só listam os 9 direitos como também contêm um espaço adicional, em branco, para os grupos poderem substituir o que lá está por outro que entendam ser mais relevante. **Cada equipa deve decidir, cautelosamente, onde posicionar cada cartão no seu *Diamond 9* e estar disposto a mudar de ideias, tal como a lutar por aquilo que acredita, na apresentação em plenário. O conteúdo de cada cartão corresponde a um dos Direitos Humanos. Pode ser lida a explicação contida no folheto “Interligação entre o direito a uma habitação adequada e outros Direitos Humanos” (Anexo 17), ou pode, apenas, ser solicitado aos alunos que identifiquem o Direito Humano que o cartão ilustra. Diagrama formato Diamante 9 (*Diamond 9*):**

1
2 2
3 3 3
4 4
5

15 min**Sintetizando:**

Pedir a cada grupo para partilhar com a turma o perfil da sua personagem e o modo como posicionou os requisitos no seu diagrama. Os Diamantes 9 são todos diferentes? Houve algum requisito que tenha ficado na mesma posição em todos os grupos? O que é que as personagens têm em comum? Adicionaram algum requisito? Porquê? Como pensam que a personagem se sente? Os alunos, agora, já têm a noção da complexidade da segurança habitacional. É o momento de salientar que também a Comissão dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas (The United Nations Committee on Economic, Social and Cultural Rights) sublinhou que o direito a uma habitação adequada não deve ser estritamente interpretado. Deve ser encarado como o direito de viver em qualquer lugar com segurança, paz e dignidade.

Além do mais, deveria ser reforçada a ideia de que cada ser humano tem o direito a um acesso igualitário e não discriminatório a uma habitação condigna. Por fim, lembrar que o direito a uma habitação adequada é mais do que o direito de ser possuidor de uma propriedade, na medida em que esse direito não está direcionado para a posse mas sim para garantir que toda a gente tem um local seguro para viver em paz e em dignidade, incluindo não-proprietários.

5 min

- Tirar uma fotografia dos diferentes *Diamonds 9* associados aos perfis das diferentes personagens e fazer o *upload* na plataforma.
- Tirar notas sobre a síntese conclusiva a que se chegou e partilhá-las na plataforma. Pode ser usado o quadro interativo para gravar e fazer o *upload*. Em alternativa, registarem-se essas notas no quadro, tirarem-se fotos e fazer-se o seu *upload*.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- Convidar os alunos a pensarem no seu futuro:** Querem ir para a universidade ou mudar-se para uma cidade maior. O que precisam para garantir que conseguem realmente fazê-lo? Por exemplo, a universidade mais perto de casa oferece alojamento? Quais são os seus requisitos?
- Pedir aos alunos para observarem o que acontece na sua cidade ou aldeia:** Existem pessoas a viver na rua/sem-abrigo? Onde estão habitualmente? Onde dormem? Onde comem? Onde tratam da sua higiene? Existem casas desabitadas? Estão algumas delas para alugar? Quanto é a renda? Qual é o salário médio nacional?
- Qual a responsabilidade das entidades locais em garantir habitação segura? Convidar um especialista e pedir-lhe que explique o que entende por habitação segura e condigna. Como fazer para proteger os cidadãos mais vulneráveis?**
Lembrar que o Direito à Habitação implica tomar as medidas necessárias para evitar que haja pessoas sem um teto para morar, proibir o despejo forçado, combater a discriminação, ter especial atenção aos mais vulneráveis e marginalizados, garantindo que a habitação de todos é condigna. Estas medidas poderão necessitar de intervenção do governo a vários níveis: legislativo, administrativo, político, ou revisão das prioridades na despesa pública.
- Explorar as consequências: Se não tivessem uma casa segura, qual seria o impacto na vossa vida? Realizar uma atividade de “ideias em cadeia” (rodando pelos alunos da classe), iniciando, por ex.:** A minha casa não tem aquecimento adequado. Eu tenho, muitas vezes, frio. Eu tomo, sempre, muitos medicamentos. A minha condição de saúde pode piorar. Eu corro o risco de ter de ir ao hospital. Eu posso perder muito tempo no hospital e ter de faltar à escola. Eu posso perder o ano e ter de começar tudo de novo, no próximo ano letivo, ...
- Explorar como o Direito à Habitação Adequada se aplica a grupos específicos, nomeadamente** crianças, moradores em bairros sem condições, pessoas a viver nas ruas, indivíduos com deficiência, desalojados, migrantes e indígenas.
- Consultar “O Direito a uma habitação adequada” – UN HABITAT – Ficha nº 21/Rev 1, http://www.ohchr.org/Documents/Publications/FS21_rev_1_Housing_en.pdf
- Saber mais sobre as pessoas que viviam nas Torres Grenfell:** <https://www.theguardian.com/uk-news/ng-interactive/2018/may/14/lives-of-grenfell-tower-victims-fire?INTCMP=grenfell-thrasher>

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Os textos que focam a segurança habitacional por todo o mundo (Anexo 17) poderão ser demasiado complexos para alunos mais jovens. Estes textos podem ser simplificados ou, em alternativa, explicar-lhes os termos mais complexos.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 1.2 “SÊ INCLUSIVO”
- 1.3 “EU PERTENÇO”
- 2.1 “CRIAR UMA HISTÓRIA”
- 2.3 “TRANSPORTE SUSTENTÁVEL”

REFERÊNCIAS:

A atividade “Diamante/*Diamond 9*” é inspirada no projeto “Future Youth School Forum” <http://fys-forums.eu/en/>, especificamente em “Whole School Classroom Activities”. A atividade Diamante/*Diamond 9* pode ser encontrada no ODS 5 – Igualdade de Género em <http://fys-forums.eu/en/fys-toolkit/forum-curriculum/367-whole-school-classroom-activities> e em “Pessoas forçadas a fugir” (ODS 10) <http://fys-forums.eu/en/fys-toolkit/forum-curriculum-people-force-flee/167-whole-school-classroom-activities>.

SITUAÇÃO 1 TORRES GRENFELL, LONDRES (INGLATERRA)

A Torre Grenfell era um bloco de apartamentos com 24 andares, na zona norte de Kensington, Londres, Inglaterra. A sua construção, que terminou em 1974, encerrou a primeira fase de edificação do complexo habitacional do bairro Lancaster West. Os andares do edifício totalizavam 127 apartamentos com 227 salas/divisões. Em 2015-2016, a torre foi remodelada, tendo sido colocadas novas janelas e novo revestimento com isolamento térmico.

Um incêndio, no dia 14 de junho de 2017, provocou graves danos no edifício e contabilizou 71 mortes. O fogo teve início num frigorífico e a polícia declarou que não foi despoletado intencionalmente. Imagens de vídeo mostram o fogo a espalhar-se externamente, numa das partes laterais do edifício, antes de consumir o bloco inteiro.

O revestimento – instalado na Torre Grenfell numa recente remodelação – tem vindo a ser alvo de uma inspeção minuciosa, com peritos a afirmarem que deveria ter sido usado um tipo de material mais resistente ao fogo. Tanto o revestimento como o isolamento da parte exterior do edifício falharam redondamente em todos os testes preliminares realizados pela polícia. As amostras do isolamento comprovam que ele ardeu mais rapidamente do que as placas de revestimento. Documentos obtidos pela BBC revelam que o revestimento previsto para o edifício foi substituído por outro mais económico, durante a remodelação. Esses documentos indicam que o revestimento de zinco, inicialmente proposto, foi trocado por outro de alumínio que era £300,000 mais barato mas menos resistente ao fogo. É possível que o revestimento crie fendas que, em alguns casos, poderá provocar um efeito de chaminé fazendo com que as chamas saiam por elas, no caso de não haver barreiras de proteção. O Departamento da Habitação, Comunidades e Governo Local informou que painéis de alumínio composto com núcleo de polietileno não devem ser usados em edifícios com mais de 18 m de altura. Após o acidente, foram realizados testes com as portas dos apartamentos da Torre Oeste que mostraram que elas nem foram capazes de barrar as labaredas por 15 minutos, apesar de ter sido projetado que o fariam por 30 minutos.

Texto adaptado de 2017

<http://www.bbc.com/news/uk-england-london-40272168>

<http://www.dailymail.co.uk/news/article-5504137/Grenfell-Tower-door-hold-fire-15-minutes.html>

Fotografias de:

<http://www.bbc.com/news/uk-england-london-40272168>

http://www.repubblica.it/esteri/2017/06/17/foto/incendio_londra_grenfell_tower_pompieri_-168362436/1/#9

SITUAÇÃO 2 ILHA DE ÍSQUIA (ITÁLIA)

A 21 de agosto de 2017, Ísquia – uma pequena ilha vulcânica italiana localizada no mar Tirreno (extremo norte do golfo de Nápoles, a 30kms da cidade do mesmo nome) – foi abalada por um sismo com a magnitude 4.2 na escala de Richter. O solo da ilha é considerado vulnerável devido à sua natureza, mas será que a terra pode ser culpabilizada pelos danos? Na verdade, apesar do terramoto ter tido uma magnitude moderada, diversos edifícios e uma igreja colapsaram e duas mulheres morreram. No dia seguinte aos abalos de terra, os peritos destacaram uma questão fundamental: a baixa qualidade dos materiais com que as casas tinham sido construídas e que não correspondiam às leis em vigor. Peritos, políticos e a opinião pública começaram a pôr em causa a prevenção e o direito dos cidadãos de saberem qual o nível de segurança do edifício onde habitam ou trabalham. Foi pedido aos governos que tomassem medidas preventivas. O desrespeito e o abuso das leis de construção e a falta de testes sísmicos foram identificados como as principais causas para tantos danos. Sandro Simoncini, um professor de legislação urbanística e ambiental da universidade de La Sapienza, em Roma, chamou a atenção para o facto de as casas terem sido construídas em locais proibidos e, muitas vezes, terem sido usados materiais de baixa qualidade e não resistentes a sismos. Este fenómeno denomina-se especulação Imobiliária.

Os cidadãos querem construir novas casas e os políticos querem agradar a todos, o que coloca a vida das pessoas em risco.

Existe uma grande necessidade de os cidadãos compreenderem que as leis e as normas devem ser respeitadas para sua própria segurança. A Itália gasta mais de 3 milhões de euros por ano em reparação de estragos causados por sismos e tem 10 milhões de casas em zonas sísmicas de nível 1 e 2 (prioridade elevada) que necessitam de obras de segurança.

Texto adaptado de 2017 https://www.repubblica.it/cronaca/2017/08/22/news/terremoto_ischia_morire_per_scossa_di_bassa_magnitudo-173587827?refresh_ce

Fotografias de: <http://www.lettera43.it/it/articoli/cronaca/2017/08/21/terremoto-scossa-di-magnitudo-40-a-ischia/213098/>

http://www.repubblica.it/cronaca/2017/08/22/news/terremoto_ischia_morire_per_scossa_di_bassa_magnitudo-173587827?refresh_ce

SITUAÇÃO 3 BAIRRO CARENCIADO, MANILA (FILIPINAS)



No dia 26 de abril de 2010, um enorme incêndio lavrou num bairro carenciado da periferia da capital das Filipinas, destruindo pelo menos 300 habitações e deixando 7000 pessoas desalojadas.

Os bombeiros de Manila estiveram a combater os intensos fogos que derrubaram muitas casas na cidade de Quezon. Alimentado por ventos fortes e temperaturas abrasadoras, o fogo alastrou, rapidamente, por todo o bairro.

Pelo menos 2 pessoas ficaram feridas no incêndio que começou pelas 3 horas da tarde e que continuou ativo até ao cair da noite. Petróleo líquido vendido em diversas lojas do bairro fez crescer, ainda mais, as labaredas. Os bombeiros lutaram para conseguir entrar nas vielas, que ficaram entupidas com pessoas que tentavam salvar os seus pertences e extinguir, eles próprios, as chamas. Os moradores choravam ao verem as suas casas a arder. Um dos residentes, Glen Sardon, disse: "Não conseguimos salvar nada, exceto as nossas roupas". O Presidente da Câmara de Quezon informou que o Colégio de Los Santos está a ser utilizado como centro de abrigo temporário para os habitantes do bairro que foram afetados. As zonas de "bairros da lata" na capital das Filipinas são muito vulneráveis a incêndios, porque as casas são construídas com madeira recuperada, muito próximas umas das outras e, até frequentemente, sobrepostas.

Texto adaptado e fotos retiradas de do jornal *online* <http://www.dailymail.co.uk/news/article-1268741/Thousands-homeless-sweeps-Philippine-slum.html>

As favelas são fortemente lesadas pela escassez de habitação duradoura, insuficiente espaço habitacional, falta de abastecimento de água potável, saneamento inadequado, etc. Devido à natureza precária das suas habitações, os moradores desses bairros sem condições não têm, para elas, qualquer proteção legal, o que os torna vulneráveis a despejos forçados, ameaças e outras formas de assédio. O Habitat-NU, programa das Nações Unidas, denuncia que à volta de 2 milhões de pessoas por ano, a maioria residentes de bairros degradados são vítimas de despejos forçados. Os efeitos desses procedimentos nos habitantes dos bairros de lata são quase sempre catastróficos, deixando-os sem teto e fazendo com que mergulhem ainda mais na pobreza. Autoridades – nacionais e locais – estão, na maior parte das vezes, relutantes em incrementar serviços básicos em favelas precisamente por serem bairros ilegais. Como resultado, esses núcleos urbanos desfavorecidos raramente têm acesso a água potável, saneamento adequado ou eletricidade e a recolha de lixo é escassa ou inexistente. Como as favelas não estão ligadas à rede pública de fornecimento de água, os seus residentes acabam, muitas das vezes, por pagar 5 a 10 vezes mais por ela do que um residente urbano com elevados rendimentos.

Nota que aborda os problemas dos moradores de favela, foi retirada de "The Right to Adequate Housing" – UN HABITAT – Fact Sheet No. 21/Rev 1, http://www.ohchr.org/Documents/Publications/FS21_rev_1_Housing_en.pdf

DIAMOND 9 (para alunos)

Alojamento na própria cidade	Espaço suficiente para cada membro da família	Edifício seguro
Água potável, energia para cozinhar, aquecimento, eletricidade	Casa de banho funcional e saneamento adequado	Renda económica
Bairro seguro com oferta de serviços e oportunidades	Certificado de propriedade/ contrato de arrendamento	Inexistência de obstáculos físicos que impeçam a livre circulação

PERSONAGENS (para alunos)

PERSONAGEM 1
Uma Família Migrante

Tu pertences a uma família com um histórico de migração composta por 7 pessoas: mãe, pai e 5 filhos (14, 12, 9, 5 e 1 ano). Na família, o pai é o único que, de momento, trabalha e a mãe precisa de procurar um novo emprego por ter sido despedida quando ficou grávida do filho mais novo.

PERSONAGEM 2
Uma refugiada nigeriana recém-chegada

És uma rapariga de 23 anos recentemente chegada da Nigéria. Requereste asilo no país em que estás atualmente a viver e recebeste o estatuto de refugiada, porque foste vítima de perseguição política. Precisas de um local seguro e económico para morar, enquanto estás num estágio remunerado de um curso de cabeleiro.

PERSONAGEM 3
Um jovem no início dos seus estudos universitários

Estás a começar o teu primeiro ano de universidade, na capital do teu país. Não tens um rendimento fixo (só trabalhas como empregado de mesa aos fins de semana ou ocasionalmente). Tens o apoio dos teus pais para apenas metade do valor da tua renda de casa/aluguer de quarto.

PERSONAGEM 4
Um idoso

És uma pessoa de 80 anos que se está a mudar de uma zona rural porque já não consegues conduzir o teu carro e precisas de mais condições e serviços por perto. Só podes contar com a tua pensão de reforma, que é mínima.

PERSONAGEM 5
Uma mãe solteira jovem

És uma jovem mãe solteira que está à procura de emprego e precisas de um Jardim de Infância para o teu filho de 3 anos.

PERSONAGEM 6
Um rapaz com dificuldades motoras

És um jovem de 25 anos numa cadeira de rodas. Tens um emprego numa Associação local fora do centro da cidade do qual gostas mesmo e tens um salário médio. Queres tornar-te independente da tua família e precisas de encontrar um pequeno estúdio ou um pequeno apartamento.

REQUISITOS PARA UMA HABITAÇÃO SEGURA (para professores)

Alojamento na própria cidade	Todas as pessoas têm o direito de escolher a sua residência, de decidir onde viver e de ter liberdade de movimentos
Água potável, energia para cozinhar, aquecimento, eletricidade, uma casa de banho funcional e saneamento adequado	A habitação não é adequada se os seus ocupantes não tiverem acesso a água potável, saneamento adequado, energia para cozinhar, aquecimento, eletricidade, local de venda de produtos alimentares nas proximidades e eliminação de resíduos (disponibilidade de serviços, materiais e infraestruturas).
Renda económica	A habitação não é adequada se o seu custo ameaçar ou comprometer o usufruir de outros direitos dos seus moradores (acessibilidade).
Espaço suficiente para cada membro da família ou co-residente. Um edifício seguro	A habitação não é adequada se não garantir não só segurança física e espaço adequados como também proteção contra o frio, humidade, calor, chuva, vento ou outras ameaças para a saúde e riscos estruturais (habitabilidade).
Inexistência de obstáculos físicos que impeçam a livre circulação	A habitação não é adequada se as necessidades específicas dos grupos com incapacidades físicas e marginalizados não forem tidas em conta. (acessibilidade).
Bairro seguro com oferta de serviços e oportunidades	A habitação não é adequada se impossibilitar oportunidades de emprego, serviços de saúde, escolas, estabelecimentos de educação pré-escolar e outras estruturas sociais ou se estiver localizada em zonas poluídas e perigosas.
Certificado de propriedade / contrato de arrendamento	O direito a ter certificada a posse do alojamento: a habitação não é adequada se os seus ocupantes não tiverem um documento legal que certifique o direito à sua ocupação, que garanta legítima proteção contra despejos ilegais, intimidação ou outras ameaças.

INTERLIGAÇÃO ENTRE O DIREITO A UMA HABITAÇÃO CONDIGNA E OUTROS DIREITOS HUMANOS

Os Direitos Humanos são interdependentes, indivisíveis e inter-relacionados. Por outras palavras, a violação do direito a uma habitação condigna poderá afetar o fruir de vários outros Direitos Humanos e vice-versa.

O acesso a um alojamento adequado constitui um pré-requisito para o desfrutar de diversos outros direitos humanos, incluindo o direito ao trabalho, à saúde, à segurança social, ao voto, à privacidade ou à educação. A possibilidade de ganhar o seu sustento pode ser gravemente afetada quando uma pessoa que tenha sido obrigada a sair do seu habitat venha a ser realojada num local onde não haja oportunidades de emprego. Sem prova de residência, pode não ser permitido o voto aos que, por isso, são considerados sem-abrigo, nem beneficiar de serviços sociais ou receber cuidados de saúde. As escolas podem recusar-se a aceitar crianças que residam em bairros carenciados, porque as suas casas não têm estatuto legal. Alojamento inadequado pode ter repercussões no Direito à Saúde. Assim, por exemplo, se as habitações ou aglomerados populacionais tiverem pouca ou nenhuma água potável e saneamento, os seus residentes correm o risco de adoecer seriamente.

Despejos forçados podem ter sérias implicações no desfrutar de diversos direitos humanos, incluindo o Direito à Educação e o Direito à Segurança Pessoal. Eles implicam, frequentemente, uma interrupção ou desistência do percurso escolar das crianças. O trauma resultante de uma criança ser desalojada da sua residência pode, também, afetar a sua capacidade de concentração nas aulas. Durante os despejos compulsivos, as pessoas são, frequentemente, hostilizadas ou espancadas e, podem até ser sujeitas a tratamento desumano ou mortas. Mulheres e raparigas são particularmente vulneráveis à violência, incluindo violência sexual, antes, durante e depois do despejo.

O direito a um alojamento adequado está ligado a outros direitos humanos. O acesso à habitação está mais em risco para aqueles a quem foi negado o direito à educação, à segurança social ou ao trabalho. A melhoria das condições de habitabilidade e a proteção contra despejos compulsivos estão, muitas vezes, dependentes das reclamações feitas pelos lesados. Onde os direitos da liberdade de expressão, de assembleias ou associações não são respeitados, a possibilidade dos indivíduos e comunidades defenderem melhores condições de habitabilidade fica substancialmente reduzida. Aqueles que militam em prol dos Direitos Humanos no contexto da proteção dos direitos de indivíduos e comunidades a uma habitação condigna têm sido sujeitos à violência, detenção arbitrária e prisão prolongada.

O DIREITO A HABITAÇÃO CONDIGNA NA LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS HUMANOS

O direito a uma habitação condigna é um direito humano reconhecido pela legislação internacional dos Direitos Humanos como fazendo parte de um padrão de vida satisfatório.

Uma das primeiras referências, está no Artigo 25 ponto 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O “Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais”, universalmente considerado como o instrumento fulcral da proteção do Direito à Habitação condigna, refere o direito de todos a um padrão de vida suficiente para si e para a sua família, incluindo alimentação adequada, vestuário, um teto para viver e a melhoria incessante das condições de vida (Artigo 25).

O documento contém, pois, observações gerais sobre o Direito à Habitação adequada e questões relacionadas com habitabilidade, o que veio a determinar a orientação oficial dos aspetos acordados, em particular as suas considerações gerais nº 4, 7 e 16. Outros tratados internacionais de Direitos Humanos abordaram o direito a um alojamento condigno de diferentes formas. Alguns ficam-se pelas generalidades, outros cobrem os direitos humanos de um grupo específico, designadamente mulheres, crianças, indígenas, trabalhadores migrantes e elementos da sua família e pessoas com incapacidades.

<p>Outros tratados internacionais dos Direitos Humanos que reconhecem o direito a uma habitação condigna:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convenção de 1951 Relativa ao Estatuto dos Refugiados (Artigo 21); • Convenção nº 117 da Organização Internacional do Trabalho de 1962 relativa aos Objetivos e Normas Básicas da Política Social (Artigo 5 (2)); • Convenção Internacional de 1965 sobre Todas as Formas de Discriminação Racial (Artigo 5, (e) (iii)); • Convenção Internacional de 1966 sobre os Direitos Cíveis e Políticos (Artigo 17); • Convenção de 1979 sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (Artigos 14 (2) e 15 (2)); • Convenção de 1989 sobre os Direitos da Criança (Artigos 16 (1) e 27 (3)); • Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho de 1989 relativa aos povos Indígenas e Tribais em países independentes (Artigos 14, 16 e 17); • Convenção Internacional de 1990 sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros das suas Famílias (Artigo 43 (1) (d)); • Convenção Internacional de 2006 sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Artigos 9 e 28).
--

Se se pretender mais informação sobre como o direito a uma habitação adequada se aplica a grupos específicos, consultar a página 16 de "The Right to Adequate Housing" – UN HABITAT – Fact Sheet No. 21/Rev 1, http://www.ohchr.org/Documents/Publications/FS21_rev_1_Housing_en.pdf

PLANOS DE AULA 4	RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL
TÍTULO:	Poluição Atmosférica — Atividade 4.2
FAIXA ETÁRIA:	11-18 anos
DURAÇÃO ESTIMADA:	60 minutos 15 minutos de preparação (imprimir e recortar)
MATERIAIS:	Computador, colunas de som, projetor de vídeo, quadro/quadro interativo, questionários sobre a Poluição Atmosférica, versão alunos (Anexo 18a) e versão professores (Anexo 18b), cartões de 2 tipos com termos e explicações ligados à Poluição Atmosférica (Anexo 19). Pré-preparação: Policopiar os questionários (Anexo 18a); recortar e imprimir os cartões.
REQUISITOS DE SALA:	Cadeiras e mesas amovíveis; espaço para trabalhar em grupo e para os alunos circularem pela sala
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir conhecimentos sobre a poluição atmosférica à volta do mundo; • Refletir sobre as consequências da poluição atmosférica na saúde, nos ecossistemas e na economia; • Compreender o papel de cada cidadão e dos que têm o poder de tomar decisões.
COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS	<input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
DISCIPLINAS	Ciências, Tecnologia, Engenharia, Matemática, Inglês, Geografia, Cidadania e Desenvolvimento, Artes, Literatura
ODS Presentes	ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 13 – Ação Climática ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre
Descrevendo as atividades:	
00:00 – 00:20	<p>Dá o teu palpite sobre a poluição atmosférica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dividir a turma em grupos de 5-6 elementos e dar a cada equipa o «Questionário sobre a Poluição Atmosférica – para alunos» (Anexo 18a). • Cada grupo tem de assinalar, no questionário, as hipóteses que ache corretas. O grupo que terminar primeiro é o vencedor. Trata-se de uma competição! É sempre boa ideia ter preparado um prémio ou uma pequena recompensa para os vencedores, escolhendo os mais apropriados aos seus alunos! • No momento de aferir as respostas, complementar com as informações presentes no Anexo 18b. • Lançar a questão: Gostariam de ter mais alguma informação sobre os temas abordados? Em caso afirmativo, registá-la(s) no quadro e dialogar sobre ela(s). <p>20 min</p>

00:20 – 00:40

Encontra o teu par na sala

- Distribuir os cartões com os termos ligados à poluição atmosférica (Anexo 19) a metade dos alunos da turma e mandá-los circular pela sala. Distribuir os outros cartões com as definições/informações que lhes correspondem à outra metade (Anexo 19) e solicitar-lhes que se misturem com os colegas. Os alunos não devem deixar que se veja o conteúdo dos respetivos cartões, enquanto circulam.
- Dar o sinal de partida para todos irem à procura dos seus pares, fazendo com que os termos/palavras se completem com a correspondente descrição/explicação.
- Ao encontrarem-se, os pares leem-nos em conjunto e sublinham as palavras e/ou conceitos que não compreendam. O professor irá dando as explicações.
- Organizar a turma em plenário e convidar os pares a apresentarem e a comentarem o seu tema, podendo o resto dos alunos da turma intervir.
- Concluir **que a Poluição Atmosférica afeta diferentes dimensões: saúde, pobreza, o ecossistema e até a economia.**

30 min

00:40 – 00:60

Sintetizando

- *O que aprenderam? Tinham ideia de que a poluição atmosférica era um fenómeno global? O que é que todos podem fazer para contribuir para a redução da poluição atmosférica? Qual a responsabilidade dos governantes e dos responsáveis por tomadas de decisão no que respeita à salvaguarda de 7 milhões de vidas por ano?*

10 min

📷 Tirar uma fotografia dos alunos a circularem pela aula e a dialogarem na atividade “Encontra o teu par na sala”.

📷 Tirar notas sobre a síntese conclusiva e partilhá-las na plataforma. Pode ser usado o quadro interativo para gravar e fazer o *upload*. Em alternativa, registar notas no quadro, fotografá-las e fazer o seu *upload*.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

Depois da atividade “Dá o teu palpite sobre a poluição atmosférica”, os alunos podem continuar as suas pesquisas no sentido de aprofundar as questões procurando informações mais completas e especializadas, fazendo pesquisas na Internet, ... Para os alunos que forem menos experientes neste campo, pode ser organizado um workshop sobre como pesquisar na Net (Anexo 20). Entretanto, os que já sabem fazê-lo devem colocar as informações colhidas, em pastas. Reserve-se um momento de colaboração entre colegas, na próxima aula, para que os que gravaram as suas pesquisas passem as informações aos colegas, individualmente ou em rede.

Convidá-los a pensarem numa atividade complementar sobre o tema. Uma ideia: distribuir-se a todos os alunos da escola “bolinhos da sorte”, no intervalo grande. No interior de cada bolinho, eles vão encontrar uma dica sobre como dar mais atenção à poluição atmosférica.

Ver o mapa e encontrar a sua cidade em <http://maps.who.int/airpollution/>. Quais são os resultados? Quais são as zonas menos poluídas? Porquê?

Pesquisar sobre as consequências da poluição atmosférica.

Aprofundar os pressupostos da COP 21 (21ª Conferência anual das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas) e debater a saída dos EUA do Acordo de Paris. Quais podem ser as consequências?

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS

Para a atividade “Encontra o teu par na sala”, o conteúdo dos cartões para os alunos mais novos é disponibilizado no Anexo 19.

LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP

- 1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 17”
- 2.2 “MENSAGEM NUMA GARRAFA”
- 2.3 “TRANSPORTE SUSTENTÁVEL”

REFERÊNCIAS

Toda a informação sobre o questionário da poluição atmosférica foi retirado de: <http://www.who.int/phe/publications/air-pollution-global-assessment/en/> (2018)

A atividade “Encontra o teu par na sala” e a informação para alunos mais velhos foram retiradas de: http://cleanairasia.org/wp-content/uploads/portal/files/Air_pollution_Teaching_Toolkit_0.pdf

QUESTIONÁRIO SOBRE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA (para alunos)

Encontra a hipótese que achares mais correta. Pode haver mais do que uma resposta.

1) Quando se fala de poluição atmosférica, a que se está a fazer referência?

- Poluição no interior de um edifício
- Poluição no exterior de um edifício
- Poluição no interior e no exterior de um edifício

2) Quantas pessoas são afetadas pela poluição atmosférica?

- 9/10
- 7/10
- 5/10

3) Quantas pessoas morrem anualmente no mundo inteiro devido à poluição atmosférica?

- 3 milhões de pessoas
- 7 milhões de pessoas
- 10 milhões de pessoas

4) Quem são as principais vítimas da poluição atmosférica?

- Toda a gente
- Crianças e mulheres por todo o mundo
- Crianças e mulheres que vivem em países em desenvolvimento

5) Qual a variabilidade dos níveis de poluição atmosférica no mundo, ao longo dos últimos 6 anos (2011 – 2017)?

- Aumentaram
- Diminuíram
- Mantiveram-se estáveis

6) Onde foi mais evidente o ligeiro declínio na concentração da poluição atmosférica?

- Na Europa
- No Sudeste Asiático
- Nas Américas

7) Onde é que a OMS (Organização Mundial de Saúde) registou os níveis mais elevados de poluição atmosférica?

- Nas Américas
- Na Europa
- Na região do Mediterrâneo Oriental e no Sudeste da Ásia

8) Onde se situam os níveis mais baixos de poluição atmosférica?

- Em países de altos rendimentos
- Em países de baixos rendimentos
- O rendimento não está relacionado com os níveis de poluição atmosférica

9) É fácil colher informação sobre os níveis de poluição atmosférica?

- Sim, cada país comunica, a cada ano, informação exata sobre a poluição
- Não de todo. Faltam muitos dados sobre a poluição atmosférica de muitos países, especialmente do Sul Global
- Os países não são obrigados a controlar os níveis de poluição atmosférica, por isso essa informação não é relevante

QUESTIONÁRIO SOBRE POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA (para professores)**1) Quando se fala de poluição atmosférica, a que se está a fazer referência?**

- a) Poluição no interior de um edifício
 b) Poluição no exterior de um edifício
 c) Poluição no interior e no exterior de um edifício

Resposta: A poluição atmosférica pode ocorrer em qualquer lugar. Ocorre quando o ambiente é contaminado por algum agente químico, físico ou biológico que modifique as características naturais da atmosfera, designadamente fogões domésticos, motores de veículos, instalações industriais e fogos florestais, entre outros.
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

2) Quantas pessoas são afetadas pela poluição atmosférica?

- a) 9/10
 b) 7/10
 c) 5/10

Resposta: 9 em cada 10 pessoas respiram ar que contém altos níveis de poluentes (90% da população mundial).
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

3) Quantas pessoas morrem anualmente no mundo inteiro devido à poluição atmosférica?

- a) 7 milhões de pessoas
 b) 10 milhões de pessoas
 c) 3 milhões de pessoas

Resposta: Estimativas atualizadas revelam uma alarmante taxa de mortalidade de 7 milhões de pessoas, causada por poluição ambiental (exterior) e poluição atmosférica doméstica.
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

4) Quem são as principais vítimas da poluição atmosférica?

- a) Toda a gente
 b) Crianças e mulheres em toda a parte do mundo
 c) Crianças e mulheres que vivem em países em desenvolvimento

Resposta: "A poluição atmosférica é uma ameaça para todos nós, mas os mais pobres e as pessoas mais marginalizadas suportam a parte mais pesada do fardo" — afirma o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da OMS (WHO, sigla em inglês). "É inaceitável que mais de 3 mil milhões de pessoas – na sua grande maioria mulheres e crianças – ainda respirem todos os dias, nas suas casas, emanações mortais de fumo proveniente da utilização de fogões e combustíveis domésticos."
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

5) Qual a variabilidade dos níveis de poluição atmosférica no mundo, ao longo dos últimos 6 anos (2011 – 2017)?

- a) Aumentaram
 b) Diminuíram
 c) Mantiveram-se estáveis

Resposta: Nos últimos 6 anos, os níveis de poluição atmosférica no ambiente estabilizaram mas permaneceram altos.
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

6) Onde foi mais evidente o ligeiro declínio na concentração de poluição atmosférica?

- a) Na Europa
 b) No Sudeste Asiático
 c) Nas Américas

Resposta: Nos últimos 6 anos, os níveis de poluição atmosférica no ambiente estabilizaram e mantiveram-se altos com diminuição de concentrações em algumas partes da Europa e das Américas.
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

7) Onde a OMS (Organização Mundial de Saúde) registou os níveis mais altos de poluição atmosférica?

- a) Nas Américas
 b) Na Europa
 c) Na região do Mediterrâneo Oriental e no Sudeste da Ásia

Resposta: Os níveis mais altos de poluição atmosférica ocorrem na região oriental do Mediterrâneo e no sudeste da Ásia, com níveis médios anuais que excedem, frequentemente, mais de 5 vezes os limites estabelecidos pela OMS/WHO, seguidos por algumas cidades de baixos e médios rendimentos, em África e no Pacífico Ocidental.
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

8) Onde se situam os níveis mais baixos de poluição atmosférica?

- a) Em países de altos rendimentos
 b) Em países de baixos rendimentos
 c) O rendimento não está relacionado com os níveis de poluição atmosférica

Resposta: Em geral, os níveis de poluição atmosférica são mais baixos em países de altos rendimentos, particularmente na Europa, nas Américas e no Pacífico Ocidental.
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

9) É fácil colher informação sobre os níveis de poluição atmosférica?

- a) Sim, cada país comunica, a cada ano, informação exata sobre a poluição
 b) Não de todo. Faltam muitos dados sobre a poluição atmosférica de muitos países, especialmente do Sul Global.

c) Os países não são obrigados a controlar os níveis de poluição atmosférica, por isso essa informação não é relevante
Resposta: África e alguns dos países do Pacífico Ocidental têm uma enorme falta de dados sobre a poluição atmosférica. De momento, a base de dados relativa a África referencia medidas MP (sigla inglesa PM), medidas das partículas inaláveis, que apontam para mais do dobro das emissões do que as contabilizadas anteriormente. No entanto, a informação refere-se apenas a 8 dos 47 países da região. A Europa tem o maior número de locais que divulgam os dados.
Fonte: WHO, Ambient Air Pollution: A global assessment of exposure and burden disease. 2018

TRABALHO DE PARES (para alunos mais velhos)

1	AR AMBIENTE	É o ar exterior onde os seres humanos e outros organismos vivem e respiram. Os componentes e a qualidade do ar ambiente são diretamente afetados pelas atividades diárias do Homem.
2	MONÓXIDO DE CARBONO	É um gás incolor, inodoro, altamente venenoso, cujo símbolo é CO, formado pela combustão incompleta do carbono ou substâncias carbonáceas, tais como gasolina.
3	INVERSÃO TÉRMICA	É um fenómeno natural que corresponde à inversão das camadas atmosféricas, de modo que o ar frio permanece em baixas altitudes e o ar quente nas mais elevadas.
4	FONTES DE ENERGIA NATURAIS	Fogos florestais, erupções vulcânicas, erosão eólica, dispersão de pólen, evaporação de compostos orgânicos e radioatividade natural estão entre as causas naturais de poluição atmosférica.
5	COV (COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS)	São compostos que têm uma alta pressão de vapor e baixa solubilidade na água. Os COV são, de modo geral, combustíveis à base de petróleo, fluidos hidráulicos, diluentes e produtos de limpeza a seco. Os COV contaminam, frequentemente, o solo e a água.
6	MATERIAL PARTICULADO	É o material em suspensão no ar sob a forma de partículas sólidas minúsculas ou gotículas, sendo considerado um poluente da atmosfera.
7	CONTAMINANTE	É uma substância, elemento ou composto que, se libertada no ambiente, pode colocar em risco o Homem ou outras formas de vida.
8	COMBUSTÃO	É uma reação química, que tem como carburante o oxigénio e que liberta calor e luz.
9	BENZENO	É um hidrocarboneto líquido, aromático, incolor e inflamável, cuja fórmula é C ₆ H ₆ , derivado de petróleo e usado na fabricação de uma vasta variedade de produtos químicos, incluindo pesticidas (DDT), detergentes, inseticidas e combustíveis.
10	ÓXIDOS DE NITROGÉNIO (AZOTO)	São alguns dos diversos óxidos de nitrogénio formados pela ação do ácido nítrico em materiais oxidáveis. Estão presentes nas emissões produzidas pelos automóveis.
11	PROCESSO FOTOQUÍMICO	É uma reação química induzida ou despoletada pela luz, particularmente a luz ultravioleta, usada, entre outros, na cloração de benzeno para produzir hexaclorobenzeno.
12	AMIANTO	É um material incombustível, químico-resistente, constituído por fibras de minerais de silicato impuro de magnésio, usado para proteção contra incêndios e isolamento elétrico, materiais de construção, cabos de travões e filtros químicos.
13	CHUMBO	É um metal tóxico, pesado, macio e maleável que apresenta uma coloração branco-azulada mas que adquire uma tonalidade acinzentada em contacto com o ar.

14	OZONO	É um alótropo do oxigénio altamente instável e venenoso, cujo símbolo é O ₃ e que se forma naturalmente na camada de ozono a partir do oxigénio da atmosfera, provocado por descarga elétrica ou exposição a radiação ultravioleta e também produzida na baixa atmosfera pela reação fotoquímica de certos poluentes.
15	OXIGÊNIO	É um elemento gasoso, incolor, inodoro e insípido, que ocorre em estado livre na atmosfera, sendo ligeiramente mais pesado que o nitrogénio.

TRABALHO DE PARES (para alunos mais novos)

TINTAS - Sempre que se pinta um compartimento de uma casa, deve ter-se a certeza absoluta de que a divisão está devidamente arejada, tanto enquanto se efetua a pintura como enquanto a tinta está a secar. Devem manter-se as janelas abertas para permitir que o ar fresco circule pela sala e utilizar-se ventoinhas, de forma a fazer circular o ar da divisão para o exterior. Isto é particularmente importante para crianças muito pequenas. A exposição a altos níveis de chumbo pode afetar o desenvolvimento mental da criança, levando a problemas de aprendizagem.	A maioria das tintas liberta gases que se evaporam no ar, provocando uma variedade de sintomas, desde dores de cabeça a dificuldade em respirar. Os sintomas mais comuns e imediatos provocados pelos gases das tintas são: olhos e garganta irritados, dores de cabeça, tonturas e dificuldade em respirar. Uma exposição prolongada aos gases das tintas pode levar a problemas neurológicos (como dores de cabeça crónicas) e dificuldades de respiração permanentes (como a asma). Para evitar ficar-se afetado pelos gases das tintas, é importante ter primeiro a certeza de que a tinta escolhida não tem nem chumbo nem mercúrio. O chumbo foi removido das tintas nos finais dos anos 70, mas o mercúrio só foi eliminado recentemente. Deve ler-se, com atenção, os rótulos nas latas de tinta antes de as comprar.
FERTILIZANTES QUÍMICOS - Os fertilizantes químicos são produzidos a partir de material sintético que tem uma distribuição equitativa de três nutrientes essenciais: fósforo, nitrogénio, potássio. Diversos fertilizantes químicos contêm alto teor de ácido. Exemplos disso mesmo são o sulfato de amónio, o fosfato de amónio, nitrato de amónio, ureia, cloreto de amónio, entre outros. Uma quantidade relativamente pequena de nitrogénio contida nos fertilizantes aplicada no solo é assimilada pelas plantas. A maioria é levada por canais de água ou infiltra-se nas águas subterrâneas, o que aumentou, significativamente, as quantidades de nitratos na água consumida pelo público.	Alguns estudos médicos sugerem que certos distúrbios do sistema urinário e dos rins são resultado da quantidade excessiva de nitratos na água potável. Também se acredita que é particularmente nocivo para bebés e pode ser potencialmente cancerígeno. Os nitratos que fazem parte de fertilizantes não são pensados para serem nocivos, no entanto uma bactéria existente no solo, converte os nitratos em iões de nitrato. Estudos mostram que quando os iões de nitrato são ingeridos, podem ser introduzidos na corrente sanguínea. Aí ligam-se à hemoglobina, uma proteína responsável pelo armazenamento de oxigénio. Quando um ião de nitrato se une à hemoglobina, ela perde a capacidade de armazenar oxigénio, resultando em sérios problemas de saúde.
SISTEMAS DE AQUECIMENTO - A maioria dos lares nepaleses ainda utiliza lareiras nas suas casas para cozinhar, para aquecer a casa e como iluminação. Desta forma, doenças respiratórias e oculares surgem, frequente e amplamente, entre as mulheres e crianças, devido ao fumo negro proveniente da madeira queimada. Os níveis médios diários de exposição a certas substâncias são significativamente maiores que os níveis máximos de exposição permitidos internacionalmente.	Um lar normal em Humla (Nepal) consome entre 20 a 40 kg de lenha por dia para cozinhar, aquecimento e iluminação. Em particular, a confeção de alimentos gasta largas quantidades de lenha, já que a refeição tradicional o "daal bhat" (arroz, lentilhas e vegetais), está, a toda a hora, a ser cozinhada. O enorme consumo de lenha em espaços abertos, também, tem sido mencionado como a principal razão para a deflorestação de zonas rurais do Nepal. O uso de fornos que utilizam como carburantes o estrume animal e gás biológico são potenciais soluções para minimizar este problema.
QUEIMA DO LIXO - Queimar o lixo gera poluição que é perigosa para a saúde humana e contamina o ar, a água e o solo. Pequenos fogos acarretam grandes problemas, na medida em que produzem muito fumo assim como uma grande variedade de substâncias tóxicas, o que acontece, até mesmo, se se queimar materiais aparentemente inofensivos, como o papel.	O lixo mudou. Hoje em dia, o lixo gerado por um lar contém uma considerável quantidade de plásticos e papel tratado com químicos, revestimentos e tintas. Os fumos, decorrentes de poluentes de queimadas de lixo ao ar livre, são principalmente libertados no ar e muito próximo do nível do solo, onde são facilmente inalados - sem controle na poluição! A cinza que fica contém quantidades concentradas destes materiais tóxicos que podem ser levados com o vento ou infiltrar-se no solo ou em águas subterrâneas. As práticas de redução, de reutilização, de reciclagem e de compostagem de desperdícios são as melhores formas de resolver o problema da gestão do tratamento de resíduos sólidos.
POLUIÇÃO DE AUTOMÓVEIS E MOTOCICLOS	Regular o fluxo de carros em segunda mão nos países desenvolvidos é crucial, mas constitui uma peça do quebra-cabeças inerente ao transporte e ao desenvolvimento largamente ignorada. A ausência de controlo poderá tornar economias ricas em "exportadoras de poluição" para os países em desenvolvimento, dizem os peritos em transporte urbano. Enquanto que veículos elétricos, autónomos e conectados (com tecnologia móvel incorporada) estão a criar excitação no sector, as pessoas de poucos recursos económicos têm menos possibilidade de adquirirem um automóvel elétrico do que um em segunda mão, a gasolina ou gasóleo. Muitos destes carros usados emitem altos níveis de poluição o que leva a impactos negativos na saúde e no ambiente, ligados às alterações climáticas e, também, a problemas respiratórios causados pela inalação da poluição e da matéria particulada. Os carros mais velhos têm, também, mais probabilidades de não cumprirem as normas de segurança e provocar acidentes. A aquisição de peças de reposição, também, poderá ser um desafio, já que o desmantelamento e a reciclagem dos carros é a melhor forma dos veículos mais velhos não continuarem a poluir, depois de retirados das estradas.

<p>FÁBRICAS POLUENTES</p>	<p>O crescente sector de produção chinês originou um dos maiores incrementos históricos em relação à capacidade de gerar energia, se bem que com altos custos. De acordo com a análise do Estudo da Carga Global da Saúde (Global Burden of Disease Study), a poluição atmosférica, na China, contribuiu para 1.2 milhões de mortes prematuras em 2010, representando uma perda de 25 milhões de vidas saudáveis. É necessário encontrar os meios para permitir o progresso do país enquanto se reduz a utilização de combustíveis fósseis, o que significa um investimento numa rede de fornecimento de energia que substitua o carvão, incluindo energias renováveis, energia nuclear e gás bem como a eliminação progressiva de geradores de baixa frequência. O progresso necessita de ser medido por algo mais do que o PIB, que não tem em conta as condições de qualidade de vida ou ambientais.</p>
----------------------------------	---

<p>PLANOS DE AULA 4</p>	<p>RESILIÊNCIA SOCIAL E AMBIENTAL</p>
<p>TÍTULO:</p>	<p>Desastres hidrológicos — Atividade 4.3</p>
<p>FAIXA ETÁRIA:</p>	<p>11-18 anos</p>
<p>DURAÇÃO ESTIMADA:</p>	<p>60 minutos 2 minutos para preparação (imprimir)</p>
<p>MATERIAIS:</p>	<p>Computador, colunas de som, projetor de vídeo, quadro/quadro interativo, vídeo, cópias das legendas do vídeo (Anexo 21) e do documento “Questões – do Local ao Global” (Anexo 21). Pré-preparação: Imprimir documentos do Anexo 21.</p>
<p>REQUISITOS DE SALA:</p>	<p>Cadeiras e secretárias amovíveis; espaço para trabalhar em grupo</p>
<p>OBJETIVOS:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspetos relacionados com desastres hidrológicos ocorridos pelo mundo; • Refletir sobre o impacto destas catástrofes nas populações; • Compreender os deveres e as responsabilidades dos governantes e outras entidades e sugerir medidas concretas.
<p>COMPETÊNCIAS GERAIS DE ECG DESENVOLVIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento sistémico <input checked="" type="checkbox"/> Competência antecipatória <input checked="" type="checkbox"/> Competência normativa <input checked="" type="checkbox"/> Competência estratégica <input checked="" type="checkbox"/> Competência de colaboração <input checked="" type="checkbox"/> Competência de pensamento crítico <input checked="" type="checkbox"/> Competência de autoconhecimento <input checked="" type="checkbox"/> Competência de resolução integrada de problemas
<p>DISCIPLINAS</p>	<p>Ciências, Tecnologia, Engenharia, Matemática, Inglês, Geografia, Cidadania e Desenvolvimento, Artes, Literatura</p>
<p>ODS Presentes</p>	<p>ODS 1 – Erradicar a Pobreza ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 6 – Água Potável e Saneamento ODS 10 – Reduzir a Desigualdade ODS 13 – Ação Climática</p>
<p>Descrevendo as atividades:</p>	
<p>00:00 – 00:15</p>	<p>Quando a água é a causa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever, no quadro, os termos abaixo indicados e perguntar aos alunos: O que há de comum em todas essas palavras? Muitos, provavelmente não conhecem algumas das denominações, pelo que talvez seja preciso explicitar os conceitos. • Furacão • Cheias • Tufão • Tsunami • Seca • Ciclone • Cólera • Malária <p>Quando este tipo de desastres naturais e doenças infecciosas epidémicas ocorrem, há, geralmente, uma ligação à água. Inundações, deslizamento de terras, tsunamis, tempestades, vagas de calor, períodos de frio, secas e surtos de doenças transmitidas pela água, estão a começar a ser mais frequentes e mais intensos.</p> <p>Os impactos e os custos dessas ocorrências são agravados por fatores como o urbanismo não planeado e a degradação dos serviços ecossistémicos. Reduzir o risco e reforçar a resiliência dos serviços de saneamento e água potável será a solução para manter o acesso a estes serviços num futuro climático incerto.</p>

00:15 – 00:50

Tempo de Questões - Local a Global

- Visualizar o vídeo “Oxfam responds to Tamil Nadu Floods 2016” <https://www.youtube.com/watch?v=d7TazNhkq4M> (3’ 43”)
- Perguntar aos alunos: O que está a acontecer no filme? Como acham que as pessoas afetadas se sentem? De que necessitam elas nestes casos? Aconteceu algo de semelhante no vosso país/região?
- Dividir a classe em grupos de 5 alunos (no máximo) e dar a cada equipa uma transcrição das legendas do vídeo solicitando-lhes que o leiam. De seguida, devem responder às questões sobre desastres hidrológicos presentes no folheto “Questões – do Local ao Global” (Anexo 21), relacionadas com os efeitos dos desastres hidrológicos. As equipas devem discutir entre si o conteúdo das respostas a apresentar à turma.
- Em plenário, os alunos partilham os seus pontos de vista e debatem-nos.
- Depois de ouvir as reflexões de cada grupo, dar especial atenção às soluções apresentadas a nível pessoal, coletivo e global. O que cada um de nós pode fazer no seu dia a dia para enfrentar os desastres relacionados com a água? Devem ser abordadas as raízes desses problemas! Que soluções poderiam as autoridades locais providenciar? E os governos? **Por ex: Implementar um melhor sistema de pré-aviso de inundações, adaptar casas e estabelecimentos comerciais para ajudar a enfrentar esse desastre natural, construir edifícios acima do nível do solo, desenvolver ações de combate às Alterações Climáticas, aumentar as verbas orçamentais para a prevenção de inundações, proteger os pântanos, plantar árvores estrategicamente, reposicionar o curso natural dos rios, construir reservatórios de água, melhorar as condições do solo, edificar mais barreiras contra inundações, ...**
35 min


00:50 – 00:60

Enviar uma mensagem às entidades responsáveis.

Tomar as decisões mais adequadas, no momento certo, pode salvar vidas. As entidades competentes devem dar atenção aos avisos e solicitações dos cidadãos relativamente à sua segurança face aos incidentes atmosféricos. O que gostariam de dizer, por exemplo, aos governantes da Índia e de toda a parte do mundo?

Debater o assunto e elaborar uma mensagem a ser enviada aos decisores locais, nacionais ou internacionais.

10min

 Tirar uma fotografia aos alunos na atividade “Questões – do Local ao Global” e partilhar na plataforma.

 Fazer *upload* de pelo menos 3 mensagens para os governantes/entidades competentes.

IDEIAS PARA ATIVIDADES SUBSEQUENTES

- O que acontece quando comunidades enfrentam o problema oposto? A Cidade do Cabo está a ficar sem água (seca): <https://news.nationalgeographic.com/2018/02/cape-town-running-out-of-water-drought-taps-shutoff-other-cities/>
- Pensar em como a água da chuva poderá ser armazenada e purificada. Dar a conhecer a empresa Offgrid Box <https://www.offgridbox.com/> que disponibiliza equipamento para a produção de eletricidade e água potável em regiões remotas e países em desenvolvimento.
- Sensibilizar, na escola, para o facto de países à volta do mundo estarem a sofrer com desastres hidrológicos e secas. Podem reunir-se fotografias e fazer-se uma exposição!
- Ler o artigo publicado no jornal inglês “Independent” sobre as 10 medidas a implementar para evitar inundações, em <https://www.independent.co.uk/news/uk/10-measures-that-must-be-taken-to-prevent-more-flooding-in-the-future-a6788866.html>

SUGESTÕES DE ADAPTAÇÃO PARA ALUNOS MAIS NOVOS**LIGAÇÕES PARA OUTRAS ATIVIDADES NO GRP**

- 1. “EXPLORANDO OS 17 ODS E O ODS 11”
- 2.2. “MENSAGEM NUMA GARRAFA”

REFERÊNCIAS

A atividade “Questões – do Local ao Global” é uma adaptação, presente na secção “Workshops”. Pode ser encontrada no ODS 5 (Igualdade de Género) em <http://fys-forums.eu/en/fys-toolkit/forum-curriculum/374-gender-inequality-workshop-1-6> e no ODS 10 (Pessoas Forçadas a Fugir) em <http://fys-forums.eu/en/fys-toolkit/forum-curriculum-people-force-flee/131-people-forced-to-flee-workshop-1-6>.

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 4

Tendo usado alguns ou todos os recursos sugeridos na sala de aula, que impacto acha que eles tiveram...

- ...em si próprio como professor (conhecimentos, capacidades, confiança, valores);
- ... nos seus alunos (conhecimento, capacidades, confiança, valores)?

QUESTÃO PARA REFLEXÃO 5

Que apoio e orientação adicionais precisa para levar a ECG em frente, na sua tarefa educativa?

COMO PESQUISAR INFORMAÇÕES NA INTERNET

Grande parte das pessoas que precisa de obter informação recorre à Internet.

Antes de se iniciar a pesquisa, deve dedicar-se algum tempo a pensar como fazer uma busca *online* eficaz.

Em maio de 2016, estimava-se que a Internet continha 4.54 mil milhões de páginas, o que equivale a mais de 68 mil milhões de folhas de papel. A quantidade de informação é tanta que é impossível imaginar, o que, por vezes, constitui um autêntico desafio.

Como a Internet é tão vasta, antes de iniciar a procura, reflita-se, por momentos, nas seguintes 3 questões:

- Como identificar informação *online* relevante? Este é o desafio da pesquisa.
- Como determinar se a informação *online* é fidedigna? Este é o desafio da fiabilidade.
- Como extrair informação relevante? Este é o desafio de seleção de elementos-chave.

Ponha-se a pergunta, enfrente-se o desafio e tomem-se decisões.

Desafios	Questões
Pesquisa	Como proceder para procurar online dados para responder à pergunta "Quantas meninas e mulheres à volta do mundo são vítimas de violência de género?"
Fiabilidade	Como decidir se é fiável um website que se encontrou sobre a educação das meninas no Paquistão?
Seleção de elementos-chave	Como fazer para extrair informação útil e incluí-la num trabalho, se se deparou com um site que contém mais de 10 000 palavras, mapas, fotos e gráficos? Será que é confiável e útil?

Considerações

Um dos maiores desafios que as pessoas enfrentam quando recorrem à Internet é certificar-se de que determinado *website* é fidedigno, verdadeiro e credível. Existe tanta informação *online* que poderá ser difícil saber, à primeira vista, se o que se está a ver é confiável. Esta questão ganhou ainda mais relevância com a controvérsia das "notícias falsas" ("fake news").

No entanto, existem algumas perguntas que podem ser feitas para se testar o *site*. Ponderem-se as seguintes questões, ao fazer-se uma pesquisa *online*:

Quem? Quem foi o seu autor? É alguém/uma fonte em que se possa confiar?

O Quê? O que foi dito? São factos ou opiniões? Foi usada linguagem neutra ou conotada?

Onde? Onde surgiu? Quem gere o *website* e quais são os seus condicionalismos e referências?

Quando? Qual o seu contexto temporal? Está atualizado?

Porquê? Porque foi dito? Estavam a tentar influenciar alguém?

Como? Que tipo de linguagem foi usada — emotiva, tendenciosa, dramática, ...?

Pesquisa e inserção das informações num trabalho

Enquanto se faz a pesquisa *online*, mesmo que tenha de ser rápida, deve ser-se rigoroso na seleção dos elementos que se pensa serem pertinentes ao contexto referencial.

- Cruzem-se os dados para não se repetirem alguns pontos.
- Opte-se por 3 ou 4 elementos-chave para contextualizar o tópico de busca. Seleccionem-se os elementos principais. Não se devem fazer longas descrições.
- Reflita-se sobre a estrutura do trabalho. Faça-se uma pequena introdução, apresentem-se os pontos principais, interliguem-se e finalize-se com uma síntese conclusiva.

Referências

"Como pesquisar informações na Internet" é uma adaptação do documento do mesmo nome apresentado no workshop 3 em <https://fys-forums.eu/en/fys-toolkit/forum-curriculum/374-gender-inequality-workshop-1-6>.

Estratégias de ensino-aprendizagem em <https://fys-forums.eu/en/>.

Encontrar informação em <https://sfyouth.eu/index.php/en/sfyouth-toolkit>.

ATIVISMO DE APOIO ÀS CHEIAS NA ÍNDIA

A equipa da Organização Oxfam da Índia apoiou as vítimas das cheias de Tamil Nadu, um dos 28 estados da Índia, em 2015, fornecendo “kits” de socorro de emergência, disponibilizando meios de subsistência, após a catástrofe, garantindo o acesso seguro à água e recuperando o saneamento.

Legendas do vídeo:

“Esperam-se chuva e ventos fortes ao início da noite de hoje”. (Locutora do Noticiário na TV)

Em novembro de 2015, quando o Sul da Índia foi fustigado por chuvas das monções do nordeste, algo pouco habitual ocorreu por sobre a Baía de Bengala. Uma forte condensação do ar marítimo decorrente de uma queda da pressão atmosférica provocou o acumular de enormes quantidades de humidade. (Narradora do vídeo)

Numa questão de horas, o fenómeno natural evoluiu para uma acentuada depressão atmosférica que causou chuvas torrenciais. (Narradora do vídeo)

O que aconteceu de seguida foi catastrófico. (Narradora do vídeo)

— “A água invadiu a nossa aldeia por todos os lados. Entrou pela nossa casa e levou o nosso gado e outros bens.” (Testemunha local)

— “A água entrou pelas janelas e inundou toda a casa. Nós estávamos lá dentro.” (Testemunha local)

— “O único pensamento que as pessoas tinham, naquele momento, era salvar as suas preciosas vidas nas inundações.” (Testemunha local)

— “A energia elétrica foi-se abaixo, era impossível deslocarmo-nos e as estradas foram cortadas. Não havia eletricidade, não havia comida, não havia nada!” (Testemunha local)

Uma das muitas Organizações Humanitárias que respondeu a esta emergência foi a Oxfam Índia. Em colaboração com organizações populares como a Blessed e o IWDI (Integrated Women Development Institute), a Oxfam embarcou numa missão de ajuda urgente para assistir as comunidades afetadas. (Narradora do vídeo)

— “A nossa equipa chegou ao cenário cinco dias após a calamidade ter eclodido. Iniciámos extensivas campanhas de higiene procurando consciencializar para a importância de um saneamento eficaz, água potável e práticas de utilização de água, etc.” (Membro da equipa da Oxfam)

— “Um sistema de transferência de fundos foi uma das medidas mais importantes na nossa resposta. Estabelecemos critérios para direcionar essas transferências às comunidades mais vulneráveis.” (Membro da equipa da Oxfam)

— Cada um dos quatro GAA (Grupos de Autoajuda) recebeu uma maquina de confecção de jóias. Deram-nos matéria-prima, como por exemplo, 5 kg de correntes para fazer bijuterias, entre outras. Ao princípio, só conseguíamos 3000 a 3500 rupias (aproximadamente 35-40 euros), mas hoje em dia, como estamos a comercializar nós próprias os nossos produtos, conseguimos obter mais lucros. (Beneficiária de um dos GAA)

— A nossas ações nas áreas da água, do saneamento e da higiene para todos (WASH - Water, Sanitation and Hygiene), no início do período de recuperação, foram mais direcionados a consciencializar a comunidade para a necessidade de um saneamento seguro e ter em atenção o estado da água e, também, para a reabilitação de fontes de água potável e acesso a casas de banho por pessoas com incapacidades motoras. (Membro da equipa da Oxfam)

A Oxfam trabalhou no sentido de criar infraestruturas resistentes a inundações, de instalar equipamentos, com acesso melhorado ao saneamento e ao consumo de água potável, tais como bombas de elevação de água manuais, cabines de WC com banheiros e lavatórios. (Narradora do vídeo)

A Oxfam, em relação à Ajuda Humanitária que proporcionou, salienta que é fundamental que a intervenção seja imediata visando a recuperação e que deve ser feita a par da implementação de condições para capacitar as vítimas das inundações, proporcionando-lhes melhores condições de vida no futuro. (Narradora do vídeo)

Cartazes dos jovens:

SOU UM AGENTE DE MUDANÇA	A MINHA ALDEIA NÃO É POLUÍDA
BEBO ÁGUA POTÁVEL	TENHO UM W.C. EM CASA

Um Grupo de Ajuda constitui a resposta social desenvolvida através de pequenos grupos que interagem, com vista a encontrar e/ou viabilizar soluções que melhorem a qualidade de vida dos que dela necessitam, viabilizando a sua capacitação em determinadas áreas, o acesso à informação, a integração num outro contexto sociocultural, a solução de problemas, a superação de momentos depressivos ou de enfermidades e, também, encorajamento, fortalecimento da autoconfiança e da estabilidade emocional.

Em períodos de crise, após desastres ambientais ou situações de emergência, é comum pessoas de boa-vontade organizarem-se em grupo para se interajudarem, partilhando os seus sentimentos, as suas opiniões e sugestões, os seus saberes e experiências. À semelhança destes grupos espontâneos, muitas ONG têm como missão o auxílio solidário a populações com o recurso a especialistas, peritos ou indivíduos mais habilitados em determinadas áreas (voluntários ou não) organizando Grupos de Ajuda.

EFEITOS DOS DESASTRES NATURAIS

1. Como é que este problema afeta as pessoas da vossa região?
2. Como é que afeta as pessoas do vosso país?
3. Como é que afeta as pessoas à volta do mundo?
4. Afeta homens e mulheres da mesma maneira?
5. Afeta mais os pobres ou os ricos?
6. Como é que afeta o meio ambiente?
7. Quais são as causas que originaram esse problema?
8. As causas são as mesmas para todas as pessoas à volta do mundo?
9. Quais são as soluções para esse problema?
10. As soluções são as mesmas para toda a gente à volta do mundo?
11. Quando algo acontece numa parte do mundo, será que afeta pessoas noutras locais?
12. Como é que isso constitui um problema global?



WALK THE GLOBAL WALK

Walk the Global Walk! Vai estar em ação até 2020!

O projeto, promovido pela região da Toscana e pela Oxfam Italia Intercultura, é cofinanciado pela União Europeia e interliga 11 países europeus: Itália, França, Croácia, Chipre, Reino Unido (País de Gales e Escócia), Portugal, Grécia, Roménia, Bulgária, Bósnia-Herzegovina e Albânia. Walk the Global Walk disponibiliza a professores e alunos do 3º ciclo (9º ano) e do Ensino Secundário as ferramentas necessárias para incluir no currículo formal temas e estratégias didático-pedagógicas relacionadas com a Educação para a Cidadania Global, dentro das escolas e para as escolas, de forma a fortalecer as parcerias com as autoridades locais sobre as questões de Desenvolvimento Sustentável.

Os temas principais a serem abordados serão:

- Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11)
- Ação Climática (ODS 13)
- Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16)

A iniciativa, em Portugal, decorre em conformidade com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e com a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED). O projeto **Walk the Global Walk** apresenta a Educação para a Cidadania Global como uma abordagem de questões atuais, transversal ao currículo formal, proporcionando aos professores oportunidades de cooperação e introduz modelos de participação ativa e liderança nas escolas e, simultaneamente, estabelece um incessante diálogo, a nível local e global.

Oferece-se:

- Formação de professores inseridos no Projeto Walk the Global Walk e disponibilização de Guião Pedagógico, com ênfase em questões da Educação para a Cidadania Global;
- Apoio aos professores na implementação do Projeto nas escolas;
- Capacitação de estudantes nos domínios da liderança e da cidadania ativa;
- Criação de grupos de jovens líderes dentro das escolas com a tarefa de promover esta área junto dos colegas;
- Organização de pequenas atividades de sensibilização no contexto da preparação da Semana Europeia do Desenvolvimento Sustentável;
- Envolvimento de estudantes na Caminhada Global (Walk the Global Walk) em prol do Desenvolvimento Sustentável;
- Participação de alunos em Escolas de Verão, no Chipre, em Portugal e Itália, selecionados através de concurso europeu.

O presente Recurso Pedagógico é o resultado da intensa colaboração de uma equipa composta por elementos de quatro organizações europeias (International Institute For Human Rights And Peace - França, Action Aid Hellas - Grécia, AIDGLOBAL - Portugal e Oxfam Italia Intercultura - Itália, com o apoio da Universidade de Glasgow, Unidade de Educação para a Cidadania Global - Escócia) e por um Comité Consultivo de Professores selecionados, em cooperação com os outros 7 parceiros (da Croácia, Chipre, País de Gales, Bósnia-Herzegovina, Albânia, Bulgária e Roménia).

Pela sua própria natureza, este produto reflecte a sua dimensão europeia e prevê a plena adaptabilidade a cada contexto nacional, com vista ao desenvolvimento de uma comunidade europeia de aprendizagem comum.